RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil
S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 27 de abril de 1944

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1944

BANCO DO BRASIL S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. João Marques dos Reis

DIRETORES

Sr. Antonio Luiz de Souza Mello
Dr. Francisco Alves dos Santos Filho
Dr. Gastão Vidigal
Dr. Jorge de Toledo Dodsworth
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Major Roberto Carneiro de Mendonça
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos

CONSELHO FISCAL

Sr. Argemiro de Hungria Machado
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Hernani Coelho Duarte
Dr. João Daudt d'Oliveira
Sr. Pedro de Magalhães Corrêa

ÍNDICE

TEXTO

PÁGS.

ANEXOS

PÁGS.

PÁGS.

PÁGS.

RELATÓRIO

Senhores Acionistas:

Cumprindo grato dever, aqui entregamos à vossa apreciação os balanços, contas e resumo das atividades do Banco durante o exercício de 1943, precedidos de síntese da situação econômico-financeira do Brasil.

I. A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1943

1. Panorama

Sob o aspecto econômico, é o ano de 1943 aquêle em que mais profundamente se caracterizaram as transformações do país no sentido de uma economia de guerra. O período anterior assinalou medidas preliminares para recomposição do equilíbrio rompido com a crise do comércio internacional, determinando a retenção de uma parte apreciável dos nossos produtos primários e restringindo ao mínimo as importações de bens de produção, especialmente máquinas e combustíveis.

A tais providências, que consistiram na mobilização dos recursos materiais e num amplo esfôrço de unificação econômica, juntaram-se outras, destinadas a fixar os preços máximos de varejo, intensificar a indústria dos tecidos e produtos farmacêuticos, aumentar salários e ordenados, limitando, por outro lado, os alugueres de imóveis.

Fazendo-se sentir as repercussões da guerra mais rápida e intensamente do que as heróicas tentativas para atenuá-las, a compenetração desta realidade significa progresso notável na esfera psicológica, por isso que predispõe os espíritos, ainda os mais intolerantes, para proveitoso concurso aos projetos de recuperação ditados pelas circunstâncias.

Si a guerra é a hipertrofia dos meios de produção e circulação, é, também, e paradoxalmente, o agente mais eficaz do seu desgaste.

Deve, em conseqüência, orientar-se a política econômica para a satisfação das imposições sempre crescentes do estado de beligerância, fugindo, entretanto, de qualquer modo, à descapitalização em forma de desfalque da renda nacional, desde que essa política, com o objetivo próximo da satisfação de necessidades imediatas, visa o fim remoto do revigoramento da estrutura econômica pelas reservas acumuladas durante a fase de alta.

No atingir tais objetivos, não pode declinar, em planos abismais, o poder aquisitivo individual, máxime das utilidades mais elementares na existência humana. Eis por que não é prescindível a vigilante atuação sôbre o crédito e a moeda, elementos que interferem direta ou indiretamente nos movimentos dos preços, pois através dêles é que se contraem ou dilatam os meios de pagamento, em outras palavras, aquêle poder de compra. Para equilibrá-lo, não há mais de duas providências: — a manutenção dêsses meios de pagamento em níveis correspondentes ao das trocas mercantis ou a aceleração destas, pelo incremento da produção e da circulação.

A escassez de artigos de consumo imediato, oriunda principalmente da crise de transportes, pesou de modo especial na economia brasileira, cujas exigências fundamentais não

puderam ser atendidas segundo o ritmo determinado pela nossa posição no conflito. Estabelecidas pelos acordos de Washington as fórmulas de aquisição de grande parte dos produtos primários, especialmente café e borracha, prosseguem outros entendimentos para o suprimento, de origem norte-americana, de combustíveis, máquinas e certas manufaturas de ferro e aço, sem os quais não é praticável a expansão da nossa economia e o reerguimento do padrão de vida nacional.

No comércio exterior assinalou-se grande aumento nas compras de bens de consumo, superadas, entretanto, pelas aquisições de bens de produção. Foi, todavia, em nosso movimento de vendas que bem marcadamente se registou a transformação econômica ditada pela guerra: — enquanto as matérias primas sofreram a queda de 63 milhões de cruzeiros, os produtos alimentares excederam em 693 milhões os valores de 1942, continuando favoràvelmente a reação já, há dois anos, verificada no campo das manufaturas, com o *superavit* de 1.223 % sôbre o total exportado em 1940.

No setor da riqueza industrial houve sensível progresso, especialmente nas indústrias de transformação, sendo, igualmente, de destacar o surto operado na exploração de matérias primas, em consonância com as imperiosas necessidades dos nossos aliados.

Decorridos os cinco primeiros meses do ano, o café retomou a sua tradicional posição privilegiada em nossas vendas ao exterior, alcançando a cifra de 2.803 milhões de cruzeiros, que representa 32 % sôbre o valor global. Êste fato é tanto mais significativo quanto se achavam por embarcar mais de doze milhões de sacas a serem adquiridas pelos Estados Unidos da América do Norte, incluindo-se nesse volume a quantidade já reservada às exportações do Brasil para o

ano comercial de 1942-1943. Com o aumento da quota geral de importações norte-americanas para 28 milhões de sacas, foi a nossa participação majorada para 16 milhões, contra quase seis milhões atribuídos à Colômbia.

Relativamente aos preços obtidos pelas exportações, cumpre focalizar que a sua alta crescente, a partir de meados de 1938, e, mais acentuadamente, depois de 1941, tem constituído a fonte precípua das nossas compras de ouro para formação de reservas metálicas, e, indiretamente, de garantia do nosso meio circulante, em virtude das vultosas disponibilidades cambiais que as importações não lograram absorver.

Si uma parte das nossas mercadorias exportáveis se vende a preços já fixados em acordos, outra parcela é regulada pelas condições excepcionalmente lisonjeiras da procura, que se orienta indistintamente para a maioria dos produtos dessas três classes: matérias primas, gêneros alimentícios e manufaturas. Resulta, assim, para o nosso comércio exportador emulação que está bem longe de ser correspondida pelos meios de transporte à sua disposição. Daqui deriva outro fenômeno, êste de efeitos internos, que é o entorpecimento da circulação e o seu natural corolário — a escassez dos centros consumidores, distanciados das zonas de produção, por sua vez extremamente diversificadas quanto à natureza de seus produtos.

Eis porque a alta dos preços, tão intensificada no ano de 1943, se origina primacialmente de causas econômicas. A sua filiação exclusiva a motivos de ordem monetária parece argumento insuficiente e, em certos aspectos, demasiado simplista. Realmente, a dilatação dos signos da moeda pode constituir, em grande número de casos, menos uma causa do que o efeito do crescimento do nível geral dos preços, que nem só atinge os orçamentos privados mas também as contas do Es-

tado, forçando-o ao constante apêlo a fontes extraordinárias de arrecadação, através do tributo ou do empréstimo. Esta verdade avulta durante a guerra, impondo-se à imediata consideração de qualquer especialista.

Ocorre, entretanto, inflação, com todos os seus graves riscos, quando a elevação dos preços, beneficiando particularmente vários ramos da produção, aumenta desmesuradamente o poder de compra de seus detentores pela acumulação de lucros exorbitantes que não resultaram apenas da capacidade específica de cada empreendedor, mas também da anormalidade sintomática de uma economia descompensada..

Não é de esquecer a dilatação dos meios de pagamento, decorrente dos saldos inaplicados do comércio exterior, que permanecem, por vezes, nos grandes centros exportadores atuando na majoração do valor das mercadorias e serviços, ou, com os mesmos resultados, se derramam por todo o país.

Cabe, então, ao Estado, como dever precípuo, absorver uma parte dêsses meios de pagamento ou regular tècnicamente o seu emprêgo imediato ou futuro. No primeiro caso, opera-se uma esterilização dos efeitos monetários, no segundo, converte-se em reserva ativa e produtora uma reserva potencial, sem finalidade predeterminada.

Aí temos o verdadeiro sentido dos recentes Decretos-leis 6.224 e 6.225 sôbre os lucros extraordinários, por meio dos quais, além da redução do poder de compra, são plenamente resolvidos dois relevantes problemas: um de ordem financeira, que é o aumento da arrecadação em favor do equilíbrio orçamentário, e outro, de natureza econômica, representado pela constituição de reservas para o nosso reequipamento industrial do após-guerra, em máquinas e utensílios.

Sabido que as disponibilidades para isso estão sendo concentradas no exterior, mediante aquisições de ouro e divisas,

restava assegurar-lhes utilização futura, no sentido daqueles Diplomas, reduzindo ao mínimo possível o seu aproveitamento parcial. Nesse propósito foi concertado novo plano de resgate de nossa dívida externa. Constituída esta de operações que remontam a 1824, o seu capital em circulação ascendia, em 31 de dezembro, a 837 milhões de dólares. Pelo acôrdo agora celebrado, êsse capital é limitado a 521 milhões, caso seja aceito o plano B do mesmo constante, e o serviço anual de juros e amortizações, que exigia 93 milhões de dólares, decresceu a 31 ou 33 milhões de dólares, segundo alternativa apresentada aos portadores dos títulos, isto é, mais de 60 % de redução nas exigibilidades para o serviço da dívida externa.

Destinando-se ao nosso revigoramento econômico, completou esta política outras medidas tendentes a sofrear, da parte do Estado, qualquer impulso inflacionista. Tal é a finalidade do Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942, que restringiu a faculdade emissora do Tesouro Nacional e ampliou as atribuições da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, para que o surto emissor limite as suas possibilidades ao desenvolvimento econômico do país, sob a forma de expansão, nos bancos, de créditos destinados a fins reprodutivos, conforme critério interpretativo que, a seu tempo, se estabelecerá.

Passando em revista os acontecimentos capitais da vida econômica de 1943, notar-se-á, em primeira linha, o magnífico esfôrço desenvolvido pelas classes produtoras em favor do nosso ativo comercial e do auxílio inestimável à cooperação bélica do Brasil, estimulando preponderantemente os acréscimos verificados na renda nacional.

Da parte do Govêrno, a ação prendeu-se, como sempre, a uma sistemática disciplinação das atividades, em benefício geral, estranho, conseqüentemente, aos interêsses particula-

ristas, nem sempre harmonizados com a profunda transformação nacional para uma economia de guerra, a qual se positiva, em derradeira análise, na soma de energias humanas e instrumentos de produção para a vitória militar.

2. Comércio exterior

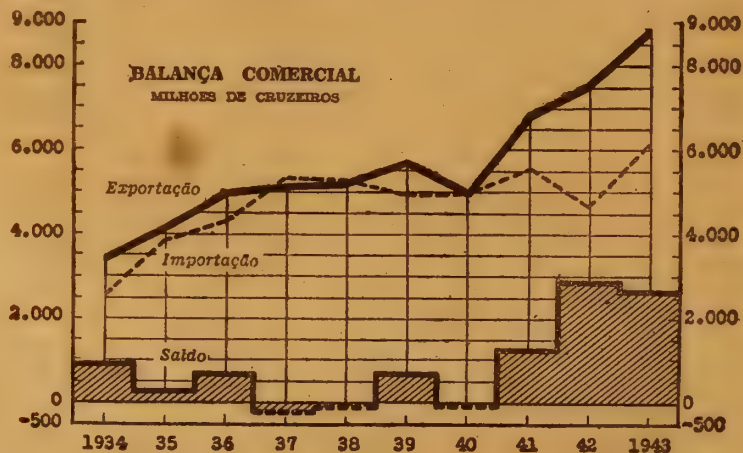
Acompanhando a curva assinalada no último qüinqüênio, o preço da tonelada de exportação prosseguiu seu ritmo de alta, atingindo em 1943 à cifra de 3.237 cruzeiros, contra 2.819 cruzeiros em 1942. Idêntico movimento foi observado no que diz respeito ao preço da tonelada de importação, se bem que em escala mais acentuada: 1.839 e 1.547 cruzeiros são os preços relativos aos anos de 1943 e 1942, respectivamente.

A representação gráfica exprime com clareza a intensidade de ambos os fenômenos:

Cresceu o valor da exportação, menos em virtude do seu aumento físico do que por essa majoração pronunciada nos

preços de nossos artigos, que alcançaram, nas vendas de 1943, a elevada importância de 8.728 milhões de cruzeiros, superior à do ano precedente, na soma de 7.499 milhões.

O desenvolvimento das importações foi, todavia, mais sensível: de 4.644 milhões de cruzeiros, total em 1942, nossas compras elevaram-se a 6.073 milhões em 1943. Dêsse modo, o saldo da balança comercial sofreu ligeiro declínio, recuando para 2.655 milhões, saldo positivo apenas inferior em 200 milhões ao maior, (1942), obtido no período de 1934-1943:

ANOS	MILHÕES DE CRUZEIROS		
	Exportação	*Importação*	*Saldo*
1934	3.459	2.503	+ 956
1935	4.104	3.856	+ 248
1936	4.895	4.269	+ 626
1937	5.092	5.314	— 222
1938	5.097	5.195	— 98
1939	5.615	4.984	+ 631
1940	4.961	4.964	— 3
1941	6.725	5.514	+ 1.211
1942	7.499	4.644	+ 2.855
1943	8.728	6.073	+ 2.655

Em qualidade, as nossas exportações, que antes da guerra se mantinham quase inteiramente à custa de bens primários, estão se dirigindo no sentido dos artigos manufaturados, especialmente tecidos de algodão, acentuando-se em 1943 a tendência que se manifestou mais fortemente a partir de 1941. Entretanto, cumpre salientar a evidente melhoria que, verificada nas vendas de café o ano passado, mais detidamente comentamos no intróito dêste relatório.

Predominaram nas importações os bens chamados de produção, tais como máquinas e combustíveis. Dos bens primários, ocupa o trigo o primeiro lugar.

Ainda em 1943, o intercâmbio, em maior proporção, fez-se com as nações dêste continente, especialmente os Estados Unidos da América do Norte e a Argentina.

3. Mercado cambial

Decorrente da orientação que vimos seguindo e se caracteriza pela manutenção de um justo nível para a nossa moeda, a situação cambial, em 1943, permaneceu ligada aos têrmos do Decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939.

Nem o pessimismo de outras épocas, nem um otimismo exagerado lograram desviar a nossa política de estabilidade cambial. Qualquer tendência de depreciação da moeda encontrou-se com a resistência de nossas reservas, assim como qualquer euforia monetária tem de ser crivada pela prudência.

Acentuou-se a posição credora das contas com o estrangeiro: na balança de pagamentos, além dos saldos favoráveis do comércio externo, verificou-se diminuição nos pedidos de transferência para o exterior, o que revela maior confiança na moeda brasileira.

Por outro lado, as normas definitivas fixadas pelo Decreto-lei 6.019, de 23 de novembro, para o pagamento e serviço dos empréstimos externos, deram à nossa moeda uma relação legítima.

Podemos, assim, estar certos de que a moeda nacional se afirma como boa, capaz de criar a própria cotação, apoiada que se acha em sólidas reservas e na perfeita correspondência com as solicitações de troca. Não há, no momento, qualquer restrição ou monopólio de câmbio, mas, simplesmente, e em decorrência da situação política internacional, a necessidade de um contrôle de operações que muito atende a motivos superiores aos pròpriamente cambiais.

Nenhum país, nem mesmo os verdadeiramente neutros, pode agora esquivar-se a êsses imperativos que pesam sôbre a humanidade. De nossa parte, podemos afirmar que, por princípio e conveniência, só aspiramos a um regime de completa liberdade cambial.

4. Produção e comércio interno

Embora atingida pelas dificuldades de transporte e pela escassez de combustíveis, a produção não sofreu, globalmente, solução de continuidade.

Segundo estimativas mais recentes, a produção industrial de 1943 ter-se-ia aproximado de 25 bilhões de cruzeiros. Não possuímos elementos estatísticos do seu volume físico. Admitimos, contudo, que, entre os fatores de aumento, o mais preponderante tenha sido a alta dos preços industriais.

Da produção primária são ainda mais parcimoniosos os dados disponíveis a partir de 1940, em que se regista o total de 15.702 milhões de cruzeiros. Nestas cifras se firmam, apro-

ximadamente, tôdas as estimativas posteriores, segundo as quais o valor da produção nacional oscila, nos últimos anos, entre 40 e 45 bilhões de cruzeiros.

Com os problemas surgidos do estado de guerra, precisou o Govêrno de completar, com uma série de medidas adotadas em 1943, o plano de mobilização de nossos recursos econômicos. Pelo Decreto-lei 5.212, de 21 de janeiro, foi criada a Comissão de Financiamento da Produção, organismo que tem a seu cargo traçar os planos financeiros relativos à produção que interesse à defesa econômica e militar do país. Subseqüentemente, ficou o Banco do Brasil autorizado a financiar em melhor base a safra de algodão de 1943 e, ainda, os planos de industrialização da mandioca, de melhoramento das condições comerciais do cacau e de defesa e organização racional da produção de frutas cítricas.

O contrôle da indústria de artefatos de borracha e da fixação dos preços do produto em natura foram outras providências do Govêrno em favor de nossas atividades produtivas. Por sôbre isto, celebrou-se um acôrdo com a Rubber Development Corporation para financiamento parcial da produção de borracha no Estado de Mato Grosso.

Constituem, ainda, os óleos e as fibras vegetais, parcela apreciável no cômputo de nossa expansão agrícola, especialmente nesta fase em que sua utilidade para a indústria bélica lhes confere particular relêvo.

Entre os combustíveis, o carvão ocupa posição destacada. Enquanto produzimos, em 1931, 493.760 toneladas apenas, já em 1941 a nossa produção carbonífera alcançava 1.408.079 toneladas, para atingir 1.757.021 toneladas em 1942. Do mesmo modo, desenvolve-se a fabricação de álcool anidro, cessadas as restrições que anteriormente a limitavam.

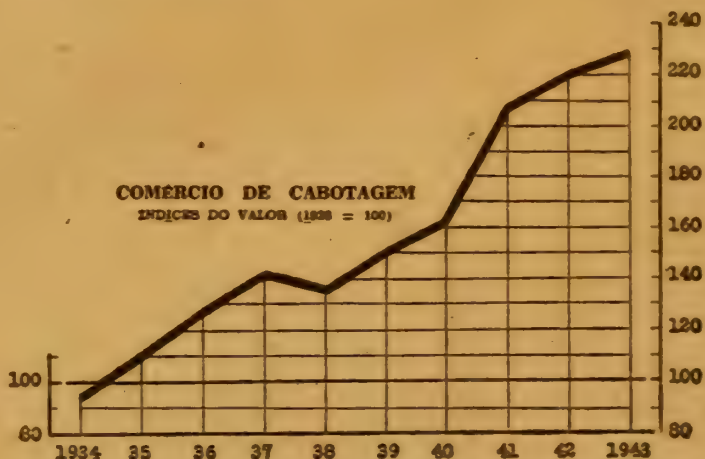
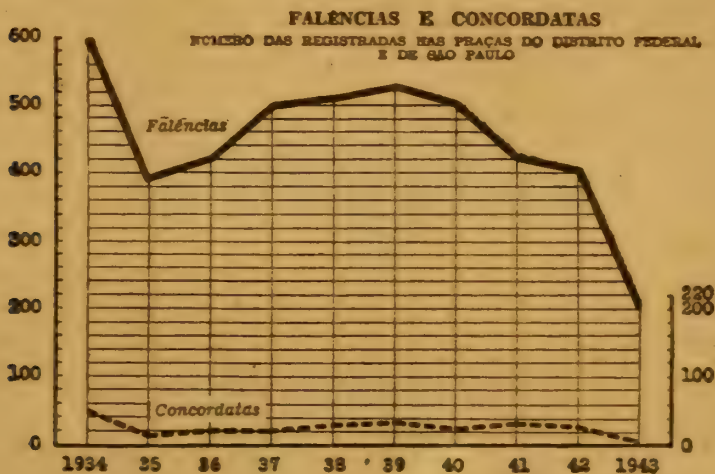
Em 1943 não declinou de maneira alguma o consumo de energia elétrica nas indústrias. Pelo contrário, quer em São Paulo, quer no Distrito Federal, cidades onde se concentram as grandes manufaturas do país, êsse consumo, em confronto com o de 1942, aumentou 7 %:

Anos	*Milhares de K.W.H.*
1939	563.363
1940	596.340
1941	671.783
1942	732.383
1943	780.210

Com os embaraços criados pela guerra ao tráfego marítimo, as vias de acesso terrestre desempenham, mais do que no passado, função de magna importância na realização de nossas trocas internas. As estatísticas são, porém, deficientes a êste respeito. As que logramos coligir mencionam exclusivamente o comércio de cabotagem, abrangendo onze meses de 1943, comparados a seguir com o mesmo período do ano anterior:

Períodos	*Milhares de toneladas*	*Milhões de cruzeiros*
1942	2.757	5.907
1943	2.551	6.339
Diferença	— 206	+ 432

Observa-se ligeira queda em volume físico e alta em valor, originando-se esta última da elevação para 2.485 cruzeiros do preço médio da tonelada em 1943, sôbre 2.142 cruzeiros do anterior preço unitário.

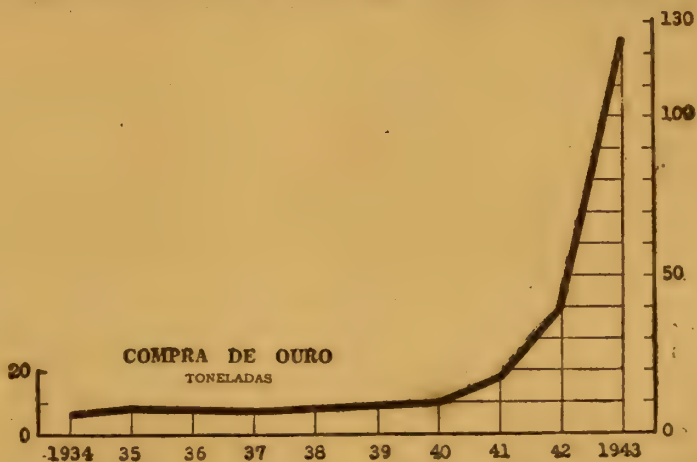
Como quer que seja, representa o comércio de cabotagem índice precioso da expansão das permutas nos mercados do país, efetivadas em níveis sempre crescentes, como evidencia o diagrama seguinte:

Mau grado tôdas as vicissitudes geradas pela crise de transportes, a indústria e o comércio mantêm a sua estrutura fundamental, sendo diminutas as falências e concordatas nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, no ano de 1943, frente aos períodos anteriores, desde 1934:

5. Mercado monetário

O volume do papel-moeda ampliou-se, mediante operações do Tesouro Nacional, para 10.980.782 milhares de cruzeiros, superando em 2.742.959 milhares ao total existente em 1942: —

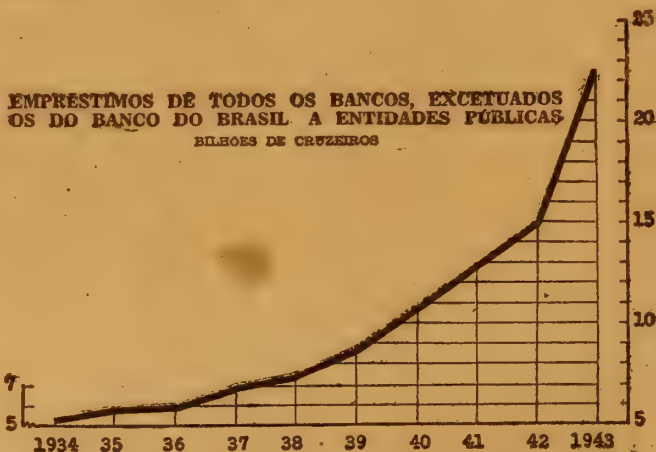
OPERAÇÕES DO TESOURO NACIONAL EM 1943	*Milhares de cruzeiros*	
	Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931	1.494	1.494
Caixa de Mobilização Bancária — Decreto 21.499, de 9 de junho de 1932, e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942:		
Para suprimentos à Caixa	63.538	
Por devoluções da Caixa		3.989
Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S. A. — Lei 449, de 14 de junho de 1937, e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942:		
Para suprimentos à Carteira	2.699.900	
Moeda divisionária — Para substituição de cédulas por moedas de alumínio e níquel		16.490

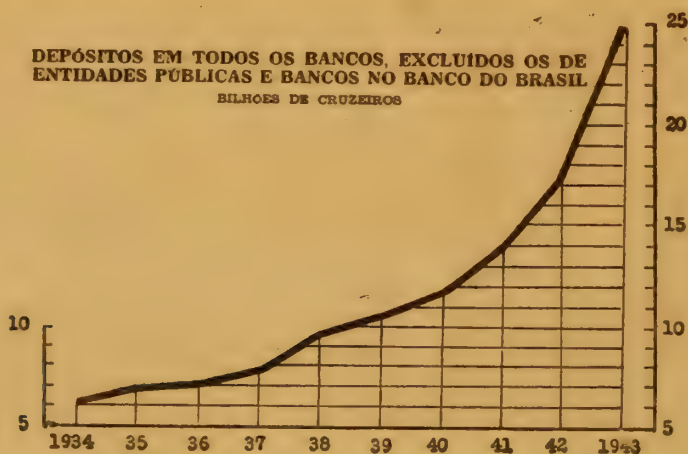
Assim, do meio circulante em cédulas, segundo o Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942, 8.221.333 milhares de cruzeiros pertencem às emissões anteriores, estando os restantes 2.759.449 milhares garantidos pelas disponibilidades nacionais, em ouro e cambiais, na proporção de 25 %, o que bem demonstra como o Govêrno vem mantendo a sua política monetária, subordinada a faculdade emissora às requisições da Caixa de Mobilização Bancária e da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

Em 1943, os recursos metálicos do Tesouro Nacional foram acrescidos da apreciável quantidade de 123.618 quilogramas de ouro fino, a maior obtida em um ano; dêsse montante, 96 % adquiriram-se no exterior. Eis os quadros representativos das compras feitas pelo Banco do Brasil, como agente, desde 1933:

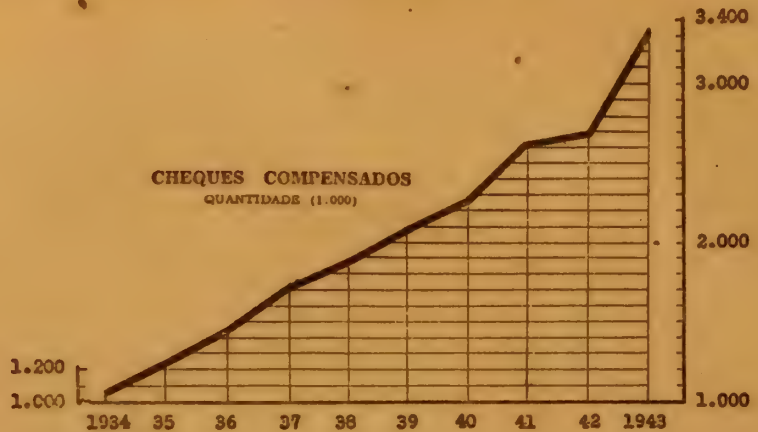
ANOS	QUILOGRAMAS			
	Compra no país		*Compra no exterior*	*Tôdas as compras*
	às minas	a particulares		
1933	281	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.592	4.571	—	8.163
1936	3.925	3.023	—	6.948
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.615	2.124	—	6.739
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	32.817	39.942
1943	4.599	352	118.667	123.618

As operações da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil — compreendidas as de títulos redescontados e, a partir de julho de 1943, as de empréstimos em conta — ex-

pressas, em 1942, por 56.552 milhares de cruzeiros, atingiram, ao término de 1943, à elevada cifra de 2.785.641 milhares:

Expandiu-se ainda mais, no decurso de 1943, o movimento bancário do país, através de 2.184 estabelecimentos, inclusive filiais, ultrapassando em 256 o número dos que funcionavam em 1942. Os empréstimos, não computando os do Banco do Brasil a entidades públicas, somavam 22.513 milhões de cruzeiros em fins de 1943, excedendo em 51 % ao total de 1942. Damos, a seguir, a curva dessas operações, desde 1934:

No valor em aprêço, a parcela do Banco do Brasil, nos seus empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, representa a percentagem de 15 %, isto é, 3.479 milhões de cruzeiros.

Os depósitos bancários (excluídos os de entidades públicas e bancos no Banco do Brasil) avultaram em 1943, alcançando, em 31 de dezembro, 24.860 milhões de cruzeiros, contra 17.211 milhões em 1942:

De 1942 para 1943, o potencial monetário (cédulas em circulação e depósitos à vista em todos os bancos menos seu encaixe em moeda corrente) elevou-se de 21.267 para 31.260 milhões de cruzeiros, explicando a notável difusão do crédito bancário e, correlatamente, de certas atividades econômicas, sôbre o que nos detivemos no começo dêste relatório.

Considerado o último decênio, as dez Câmaras de Compensação do país, em funcionamento no Banco do Brasil,

apresentaram, em 1943, o seu movimento máximo. Revela-o o seguinte diagrama do número de cheques aí transitados:

Prosseguiu firmemente em 1943 o processo de alta no movimento das principais bolsas de valores mobiliários. A cifra anterior, de 1.306 milhões de cruzeiros, foi excedida pela de 1.749 milhões, (34 % de acréscimo). As operações incidiram mais particularmente sôbre títulos públicos, como se documenta no gráfico seguinte:

Cumpre, não obstante, ressalvar que, em face do Decreto-lei 5.475, de 11 de maio, as operações com títulos públicos ao portador podem ser realizadas sem interferência dos corretores. Êsse fato reduz sensìvelmente o valor de qualquer comparação que se entenda fazer sôbre títulos de entidades governamentais e privadas.

6. Finanças públicas

A política financeira vem sendo conduzida, em meio às dificuldades da hora presente, no sentido de reduzir ao mínimo o desequilíbrio orçamentário. Depois do *deficit* apurado de 1.371.434 milhares de cruzeiros em 1942 e outro, previsto, em 1943, de 492.488 milhares, o orçamento para 1944 se elaborou na base de uma receita de 6.430.233 milhares e de uma despesa de 6.403.532 milhares, previsto, assim, o *superavit* de 26.701 milhares. Concomitantemente, outro orçamento extraordinário, em que despesa e receita atingem a mesma soma de um bilhão de cruzeiros, foi aprovado para atender ao plano de obras públicas e de defesa nacional, sugerido pelas circunstâncias advindas da guerra.

O acréscimo do meio circulante, por via da Caixa de Mobilização Bancária e da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, ocorreu em plena correspondência com o desenvolvimento das atividades produtoras e segundo as exigências de fatores inevitáveis. O problema de impedir qualquer tendência inflacionista consistia em diminuir quanto possível o poder de compra, comprimindo-se, de um lado, as despesas públicas, e, de outro, alargando os instrumentos de tributação. O orçamento relativo ao exercício em curso já se ins-

pira rigorosamente nesse critério, como se vê pela obtenção de um razoável saldo positivo e, também, pela criação do impôsto sôbre lucros extraordinários.

As principais medidas de ordem financeira em 1943 estão consubstanciadas nos seguintes Decretos-leis: n.º 5.191, de 14 de janeiro, prorrogando a vigência do crédito especial aberto pelo Decreto-lei 2.443, de 24 de julho de 1940, para ocorrer ao pagamento da dívida flutuante; n.º 5.373, de 2 de abril, autorizando operações de crédito entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil para liquidação das contas do exercício de 1942; n.º 5.475, de 11 de maio, regulando a colocação das Obrigações de Guerra; n.º 5.789, de 2 de setembro, autorizando a emissão de "Letras do Tesouro" até um bilhão de cruzeiros; n.º 5.844, de 23 de setembro, dispondo sôbre a cobrança e fiscalização do impôsto de renda; n.º 6.019, de 23 de novembro, fixando normas definitivas para o pagamento e serviço dos empréstimos externos, realizados, em libras e dólares, pelos Governos da União, Estados e Municípios, Instituto do Café do Estado de São Paulo e Banco do Estado de São Paulo; n.º 6.071, de 6 de dezembro, fixando a contribuição do Banco do Brasil para o impôsto de renda; n.º 6.139, de 28 de dezembro, autorizando a emissão de "Letras do Tesouro" até um bilhão de cruzeiros; n.º 6.143, de 29 de dezembro, orçando a receita e fixando a despesa geral da República para o exercício de 1944; n.º 6.144, de 29 de dezembro, instituindo o "Plano de Obras e Equipamentos"; e n.º 6.145, de 29 de dezembro, orçando a receita e fixando a despesa dêsse plano para o exercício de 1944.

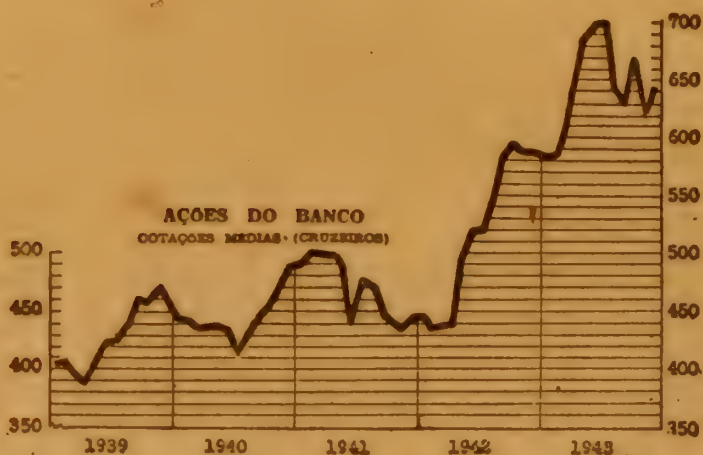
II. As atividades do Banco em 1943

1. Capital

De acôrdo com o art. 4 dos estatutos em vigor, aprovados na assembléia geral extraordinária de 10 de março de 1942, o capital autorizado do Banco é de duzentos milhões de cruzeiros, sendo, porém, o realizado, desde 1921, de cem milhões, dividido em quinhentas mil ações ordinárias, nominativas, do valor de duzentos cruzeiros cada uma.

Ao término do exercício de 1943, as ações integrantes do capital realizado pertenciam às seguintes entidades:

Possuidores	*Número de ações*		*Percentagens*
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,7
Particulares		219.512	43,9
Bancos nacionais		437	0,1
Bancos estrangeiros		1.391	0,3
Total		500.000	100,0

As cotações médias mensais das ações variaram entre a máxima de 701 cruzeiros, em junho, e a mínima de 582 cruzeiros, em janeiro-fevereiro. Foi de 635 cruzeiros a cotação média do ano, valor *record* em tôda a existência do Banco e significativo da justa confiança do público na sua estabilidade e prosperidade:

Totalizou quinze milhões de cruzeiros a distribuição dos dividendos, mantida como foi a taxa de 15 % ao ano, em vigor desde o segundo semestre de 1932, sôbre o valor nominal das ações.

2. Carteira de Câmbio

A política de câmbio e os serviços da Fiscalização Bancária, sob a superior orientação do Sr. Ministro da Fazenda e mediante ajuste com o Banco, continuam a cargo desta Carteira, por conta do Govêrno Federal.

Suas atividades já foram postas em evidência ao tratarmos das condições do mercado cambial.

Acha-se sob a superintendência do Sr. Diretor da Carteira a "Agência Especial de Defesa Econômica", onde estão centralizados os serviços relativos às atribuições, de caráter transitório, transferidas ao Banco, como agente especial do Govêrno Federal, pelo Decreto-lei 5.661, de 12 de julho, e constantes dos artigos 4.º, 5.º e 6.º do Decreto-lei 4.807, de 7 de outubro de 1942, pelo qual havia sido instituída a Comissão de Defesa Econômica, assim extinta.

Reconhecida a necessidade de salvaguardar o nosso país das atividades tendenciosas de súditos das nações agressoras, mantém o Brasil êsse novo órgão de defesa política e econômica, cabendo agora ao Banco, por incumbência do Govêrno, tôdas as medidas julgadas convenientes a preservar interêsses brasileiros, com o mínimo de prejuízo à economia geral.

3. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Evolução das operações

Provaram a sua oportunidade e o seu acêrto as reformas da legislação específica e do regulamento da Carteira, permitindo que a assistência financeira às classes produtoras alcançasse alto grau de eficiência, pela maior rapidez no estudo e na solução dos pedidos.

Deixaram de ser deferidas apenas as propostas que não se enquadravam nas disposições regulamentares ou não se revestiam dos requisitos imprescindíveis para, em favor dos próprios proponentes, indicar probabilidade de êxito à iniciativa.

Continuando a encarar a situação do pequeno produtor com o máximo interêsse, para os empréstimos agro-pecuários até o limite de 10.000 cruzeiros ficaram dispensadas as certidões e a avaliação, cujos ônus atingiam severamente os financiamentos dessa natureza. O pequeno produtor, desejando o amparo da Carteira, poderá apresentar apenas o seu título de propriedade ou documento de arrendamento, suficientes para, sem perda de tempo, firmar o contrato de penhor. Êste será posteriormente, pelo próprio Banco, inscrito no cartório de registo de imóveis. E' medida sem dúvida relevante, e seus benefícios se farão sentir imediatamente com visível vantagem para a coletividade.

Os quadros seguintes permitem uma apreciação de conjunto das atividades da Carteira, desde o seu início, isto é, no período de 1938-1943:

Créditos

Número

Créditos	1938-1939	1940	1941	1942	1943	Total
Concedidos	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	54.176
Liquidados	4.295	7.202	11.324	11.406	2.946	37.173
Em vigor	49	123	372	4.524	11.935	17.003

Valor (milhões de cruzeiros)

Créditos	1938-1939	1940	1941	1942	1943	Total
Concedidos	393	462	912	1.443	1.747	4.957
Liquidados	378	442	778	1.015	248	2.861
Em vigor	15	20	134	428	1.499	2.096

Créditos concedidos

Número

Operações	1938-1939	1940	1941	1942	1943	Total
Rurais	4.272	7.218	11.607	15.858	14.796	53.751
Industriais	72	107	89	72	85	425
Total	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	54.176

Valor (milhões de cruzeiros)

Operações	1938-1939	1940	1941	1942	1943	Total
Rurais	316	408	676	1.296	1.511	4.207
Industriais	77	54	236	147	236	750
Total	393	462	912	1.443	1.747	4.957

Por evidenciar que a ação da Carteira se estende a tôdas as unidades da federação, desejamos salientar o volume dos financiamentos feitos em diversas regiões do país, aqui discriminados pelas atividades em que êles se desdobram:

Créditos em vigor

31 de dezembro de 1943

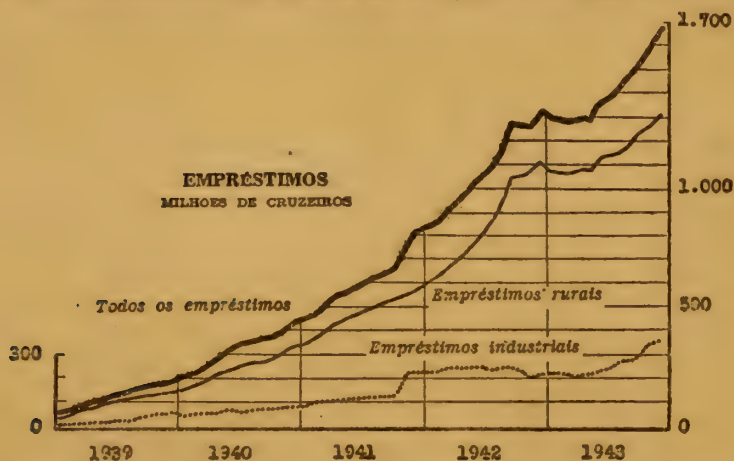
Valor (milhares de cruzeiros)

Unidades federadas e regiões	*Agrícolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Industriais*	*Agro-industriais*	TOTAL
Acre	1.420	—	—	150	—	1.570
Amazonas	1.170	166	30	405	—	1.771
Pará	478	1.657	—	—	429	2.564
Norte	3.068	1.823	30	555	429	5.905
Maranhão	6.201	40	—	826	—	7.067
Piauí	7.575	4.274	145	374	15	12.383
Ceará	4.675	6.777	85	3.390	402	15.329
Rio Grande do Norte	7.171	15.366	108	403	—	23.048
Paraíba	4.610	28.794	50	3.462	253	37.169
Pernambuco	7.685	30.912	25	4.140	88.508	131.270
Alagoas	291	6.761	—	—	1.200	8.252
Nordeste	38.208	92.924	413	12.595	90.378	234.518
Sergipe	283	17.160	129	149	2.182	19.903
Bahia	6.591	76.046	100	900	50.052	133.689
Minas Gerais	10.699	236.417	960	58.250	5.805	312.131
Espírito Santo	3.922	5.710	102	471	1.604	11.809
Rio de Janeiro	2.263	17.000	668	16.370	15.035	51.336
Distrito Federal	302	109	725	99.134	247	100.517
Leste	24.060	352.442	2.684	175.274	74.925	629.385
São Paulo	405.856	101.866	4.006	280.644	11.183	803.555
Paraná	35.914	4.248	234	186	94	40.676
Santa Catarina	981	1.943	—	—	—	2.924
Rio Grande do Sul	161.058	104.514	637	7.947	336	274.492
Sul	603.809	212.571	4.877	288.777	11.613	1.121.647
Goiás	1.072	39.026	422	26	—	40.546
Mato Grosso	317	63.461	—	255	—	64.033
Centro-oeste	1.389	102.487	422	281	—	104.579
BRASIL	670.534	762.247	8.426	477.482	177.345	2.096.034

À intensificação dos empréstimos da Carteira é demonstrada pelos dados e diagrama seguintes:

Empréstimos

Saldos em fim de mês (milhões de cruzeiros)

DATAS	*Rurais*	*Industriais*	*Total*
1938 — Dezembro	41	5	46
1939 — Dezembro	133	65	198
1940 — Dezembro	341	94	435
1941 — Dezembro	587	230	817
1942 — Janeiro	600	230	830
Fevereiro	621	231	852
Março	654	245	899
Abril	695	247	942
Maio	734	251	985
Junho	790	254	1.044
Julho	842	237	1.079
Agôsto	907	238	1.145
Setembro	990	245	1.235
Outubro	1.041	240	1.281
Novembro	1.068	201	1.269
Dezembro	1.109	219	1.328
1943 — Janeiro	1.076	221	1.297
Fevereiro	1.068	219	1.287
Março	1.072	211	1.283
Abril	1.087	213	1.300
Maio	1.079	213	1.292
Junho	1.124	239	1.363
Julho	1.135	251	1.386
Agôsto	1.159	285	1.444
Setembro	1.200	293	1.493
Outubro	1.238	306	1.544
Novembro	1.267	347	1.614
Dezembro	1.312	369	1.681

b) Operações rurais

A despeito de ser elevado o número dos financiamentos rurais, classificados pelas três categorias de produtores, constantes do quadro a seguir, pode-se afirmar que êsse número não representa o total exato dos mesmos, pois a assistência da Carteira desdobra-se através de empréstimos a cooperativas e a usinas de transformação (açúcar, distilarias e outras), beneficiando muitos milhares de pequenos produtores:

Financiamentos rurais

Número

PRODUTORES	1938-1939	1940	1941	1942	1943	Total
Pequenos						
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00....	423	959	1.528	1.419	1.047	5.376
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00....	617	1.108	1.771	1.984	1.832	7.312
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00....	858	1.558	2.359	2.830	2.583	10.188
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00....	509	921	1.392	1.791	1.784	6.397
	2.407	4.546	7.050	8.024	7.246	29.273
Médios						
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00....	590	948	1.573	2.176	2.019	7.306
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00....	648	937	1.586	2.677	2.467	8.315
	1.238	1.885	3.159	4.853	4.486	15.621
Grandes						
Superiores a Cr$ 100.000,00..........	627	787	1.398	2.981	3.064	8.857
Todos os produtores............	4.272	7.218	11.607	15.858	14.796	53.751

Percentagens

PRODUTORES	1938-1939	1940	1941	1942	1943	1938-1943
Pequenos						
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00..	10	13	13	9	7	10
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00..	14	15	15	13	12	14
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00..	20	22	20	18	17	19
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00..	12	13	12	11	12	12
	56	63	60	51	48	55
Médios						
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00..	14	13	14	14	14	14
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00..	15	13	14	17	17	15
	29	26	28	31	31	29
Grandes						
Superiores a Cr$ 100.000,00........	15	11	12	18	21	16
Todos os produtores............	100	100	100	100	100	100

Grande foi o número de produtos financiados pela Carteira, e o valor a êles correspondente bem demonstra a amplitude das operações realizadas:

Créditos rurais

Valor (milhares de cruzeiros)

PRODUTOS	1938-1939	1940	1941	1942	1943	TOTAL
Acácia negra	—	—	—	93	30	123
Adubo	—	—	1.000	—	—	1.000
Agave	—	—	55	160	825	1.040
Alfafa	—	—	103	318	269	690
Algodão	26.480	41.284	80.955	77.986	100.027	326.732
Algodão especial..	—	—	—	271.078	278.915	549.993
Alho	—	—	34	50	19	103
Amendoim	—	—	—	372	313	685
Arroz	37.558	40.639	83.482	91.213	141.394	394.286
Babaçu	—	—	250	959	5.574	6.783
Batata	—	—	1.060	367	586	2.013
Borracha	—	—	25	5.440	1.470	6.935
Cacau	—	1.144	3.908	7.886	57.515	70.453
Café	105.088	72.260	69.627	78.295	126.063	451.333
Café especial	—	—	29.492	100.859	68.009	198.360
Cana de açúcar...	79.901	52.757	64.168	77.729	124.693	399.248
Carvão vegetal....	—	—	—	428	72	500
Castanha	—	—	364	105	—	469
Cebola	—	40	54	131	101	326
Cêra de carnaúba.	—	—	1.351	5.029	3.712	10.092
Chá	—	—	—	—	21	21
Erva-doce	—	—	—	—	14	14
Erva-mate	—	—	231	60	—	291
Feijão	—	—	229	108	183	520
Frutas	1.105	1.967	1.673	1.044	472	6.261
Fumo	—	—	47	103	215	370
Gergelim	—	—	18	—	—	18
Guaxima	—	—	9	9	—	18
Juta	—	—	98	1.257	955	2.310
Lenha	—	—	115	35	614	764
Linhaça	—	—	—	10	28	38
Linho	—	348	1.263	1.005	748	3.364
Madeiras	—	—	—	100	400	500
Mamona	—	—	306	1.258	984	2.548
Mandioca	5.731	8.637	10.854	4.310	6.217	35.749
Máquinas agrícolas	—	—	—	270	966	1.236
Menta	—	—	—	2	2.679	2.681
Milho	662	1.385	1.112	1.335	3.466	7.960
Oiticica	—	—	29	22	271	322
Piaçava	—	—	—	—	100	100
Rami	—	—	—	25	69	94
Sêda animal	—	—	—	—	90	90
Tomate	7.700	4.200	5.020	5.008	5.000	26.928
Trigo	—	—	124	411	65	600
Tungue	—	—	—	66	—	66
Uvas	—	139	118	76	117	450
Outros produtos..	5.575	4.827	6.675	7.029	4.479	28.585
Agrícolas	269.800	229.627	363.849	742.046	937.740	2.543.062
Pecuários	45.148	174.512	307.051	545.257	566.643	1.638.611
Agro-pecuários.	1.568	3.534	5.353	8.929	6.284	25.668
RURAIS	316.516	407.673	676.253	1.296.232	1.510.667	4.207.341

CAFÉ

Principalmente no que diz respeito aos transportes, ainda se agravaram as dificuldades salientadas no passado relatório.

Refazendo-se dos efeitos das últimas intempéries, o estado das lavouras apresentava-se promissor; infelizmente, no mês de setembro, renovou-se nos Estados do Paraná e de São Paulo o fenômeno das geadas muito fortes, ao qual se seguiu um período prolongado de ventos frios. Essa ocorrência, manifestando-se na época da floração, motivou a perda das flores em alta escala, causando também graves danos às arvores.

Considerando o fato, que reduzia a capacidade produtiva dos cafèzais, deixando-os em precária situação, o Govêrno Federal, já a 8 de janeiro dêste ano, pelo Decreto-lei 6.190, resolveu autorizar um financiamento especial, conjugando-o com os anteriormente permitidos. Assim, ficou ajustado que, no período agrícola de 1943-1944, e para o custeio sòmente da parte das lavouras julgada econômicamente improdutiva, se concedesse empréstimo aos agricultores antes amparados pelos Decretos-leis 3.049 e 3.934, respectivamente de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941, e 5.147, de 30 de dezembro de 1942, bem como aos que, depois da desistência dêsse benefício, tivessem suas lavouras atingidas pelo flagelo, e ainda àqueles que, não beneficiados por empréstimo em tais condições, também tivessem os seus cafèzais prejudicados. Feito o ajuste entre o Banco e o Departamento Nacional do Café, tomaram-se imediatamente as medidas necessárias para aplicação dos novos auxílios.

ALGODÃO

A economia algodoeira auferiu real proveito com a política seguida pelo Govêrno que assegurou o financiamento da safra com o direito de opção para lhe ser transferido, se assim conviesse ao produtor, o algodão financiado. Para a safra de 1943, as associações de classe pleitearam junto ao Govêrno Federal a permanência dêsse regime, considerado indispensável em conseqüência do preço mínimo estabelecido.

Atendida a solicitação, foi baixado o Decreto-lei 5.360, de 30 de março de 1943, autorizando o financiamento da safra de 1943, mediante o penhor mercantil do algodão. Elevou-se para Cr$ 66,00, ou seja Cr$ 22,00 por arrôba de algodão em caroço, tipo médio, a base que, pelo Decreto-lei 4.395, de 19 de junho de 1942, havia sido de Cr$ 60,00 por arrôba de algodão em pluma, para o tipo 5, correspondente a Cr$ 20,00 por arrôba de algodão em caroço, mantida a equivalência com o tipo 5, fibra 28/30 milímetros.

Posteriormente, pelo Decreto-lei 5.581, de 17 de junho, determinou-se que as bases fixadas pelo Decreto-lei 5.360 se considerassem como adiantamento líquido, a elas devendo ser acrescidas as despesas de selos, juros, comissões, corretagens, impostos de vendas e consignações, faturamento, conferência, armazenagem e seguro.

Dos financiamentos sôbre algodão depositado no interior seriam deduzidas as despesas de transporte até São Paulo ou até as praças de exportação nos outros Estados.

Ainda objetivando maior amparo à produção, ao mesmo tempo estimulando a melhoria das qualidades, para o financiamento excepcional autorizado, adotou-se, com a aprovação

do Sr. Ministro da Fazenda, a seguinte tabela de ágios e deságios:

TIPOS	EM CRUZEIROS		
	Base bruta	*Base líquida*	*Ágios e deságios computados sôbre a base líquida do tipo 5*
			Ágios:
2	80,00	73,60	7,00
3	77,80	71,00	5,00
3-4	76,70	70,00	4,00
4	75,60	69,00	3,00
4-5	74,00	67,50	1,50
5	72,60	66,00	Padrão
			Deságios:
5-6	72,00	65,50	0,50
6	71,00	64,50	1,50
6-7	70,40	64,00	2,00
7	69,30	63,00	3,00
8	64,00	58,00	8,00
9	63,00	57,00	9,00

Pelo Decreto-lei 5.582, de 17 de junho, foi criada a quota especial de 30 centavos por quilo de algodão em pluma, da safra 1943, a ser cobrada sôbre o algodão destinado ao consumo interno ou externo para fazer face aos riscos do financiamento especial do produto; na hipótese de haver saldo após a liquidação das operações, incorporar-se-á êste à receita pública para as despesas decorrentes da guerra.

Mais uma vez se patenteou a conveniência da resolução governamental, mantendo-se firmes as cotações do mercado, em nível superior à do financiamento básico.

ARROZ

A situação da rizicultura no Estado do Rio Grande do Sul mostra-se muito satisfatória, pràticamente recuperados os prejuízos resultantes das enchentes.

Bem orientado, o Instituto Riograndense do Arroz, que mantém excelente cooperação com o Banco, está agora procurando solucionar as questões de ordem técnica relativas às explorações agrícolas, com o fim de estabelecê-las em auspiciosas condições econômicas.

Para atender à situação precária em que, por várias causas, ficaram diversos rizicultores, resolveu o Instituto agrupá-los em "colonias", organizadas numa forma semi-cooperativista, para, sob direção técnica e administrativa eficiente, dentro nos limites impostos pelo mesmo órgão e com o auxílio financeiro da Carteira, cultivarem terras de comprovada fertilidade.

Com tal iniciativa procura-se evitar que elementos atē então dedicados aos trabalhos agrícolas abandonem essa atividade, desiludidos com os reveses, e permitir, paralelamente, que se refaçam financeiramente, voltando a cultivar o solo como proprietários. As notícias sôbre as conseqüências da medida são lisonjeiras, já se prevendo para a safra em curso resultados bastante favoráveis.

Nas demais zonas, a cultura do arroz processa-se normalmente, sob os benefícios diretos da Carteira.

CACAU

Ao começar o ano de 1943 não eram alentadoras as perspectivas para a economia cacaueira. Melhoraram depois sen-

sìvelmente, proporcionando atmosfera de razoável desafôgo.

O Govêrno Federal, pelo Decreto-lei 5.513, de 24 de maio, conforme previa o relatório anterior, determinou ficasse o Estado da Bahia autorizado a contratar com o Banco, através do Instituto de Cacau, operações de crédito até o máximo de 50 milhões de cruzeiros, as quais teriam dupla finalidade:

— construção, montagem, ampliação, aquisição ou desapropriação, na forma da lei, de armazens, fábricas e aparelhamentos para melhorar as condições comerciais do cacau; e
— financiamento da manteiga e da torta de cacau, mediante adiantamento aos produtores sôbre o cacau que vendessem ou entregassem ao Instituto, nos têrmos da portaria do Sr. Coordenador da Mobilização Econômica, de 19 de maio, sob n.º 63.

Dessa maneira, o Instituto de Cacau ficou aparelhado com os recursos financeiros julgados indispensáveis à defesa e amparo do agricultor.

Independente da ação dessa entidade, a Carteira continuou prestando à lavoura cacaueira a sua melhor ajuda.

BORRACHA

Entrando a funcionar o Banco de Crédito da Borracha S. A., foram ao mesmo transferidos os financiamentos que, conforme acôrdo firmado na fase da instalação, a Carteira fizera por sua delegação.

Fora da bacia amazônica e onde ainda não atua aquêle instituto de crédito, continuamos, com a garantia ou por

conta da Rubber Development Corporation, a fazer empréstimos aos extratores da borracha.

LARANJA

Persistindo os mesmos fatores, já expostos no relatório de 1942, que motivaram a crise da citricultura, a situação dos lavradores agravou-se, ocasionando o abandono de muitos pomares.

Como previramos, o Govêrno, procurando acudir a tão delicada emergência, criou, pelo Decreto-lei 5.032, de 4 de dezembro de 1942, posteriormente refundido no de n.º 5.532, de 28 de maio, a Comissão Executiva das Frutas e autorizou as operações de crédito que se fizessem mister para a concretização das suas finalidades.

Ajustado com a Carteira um empréstimo de 50 milhões de cruzeiros, para efetivar as medidas em prol da defesa e organização racional da produção de frutas cítricas, o Govêrno Federal, pelo Decreto-lei 5.738, de 10 de agôsto, determinou se fizesse a operação que, de acôrdo com o artigo 2.º do mencionado Decreto-lei, além da fiança dos Estados interessados e do Distrito Federal, será garantida pela hipoteca, penhor industrial ou mercantil dos bens da Comissão Executiva das Frutas passíveis dêsse gravame. Ultimando o Banco, imediatamente, as providências que lhe cabiam, ficaram á disposição daquele órgão os recursos por êle pretendidos.

A Carteira, não obstante as grandes dificuldades existentes, tem permanecido atenta às exigências dos pomicultores, fornecendo-lhes meios para o custeio estrito dos pomares.

MANDIOCA

Criada pelo Decreto-lei 5.031, de 4 de dezembro de 1942, a Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca foi autorizada, segundo o Decreto-lei 5.407, de 14 de abril, a contratar com o Banco, por intermédio da Carteira, operações de crédito destinadas à construção, montagem, ampliação ou desapropriação, na forma da lei, das usinas necessárias à organização racional para industrialização da mandioca, no limite máximo do custo das instalações, conforme dispõe o art. 2.º, sendo realizadas mediante penhor industrial ou hipoteca e garantias dos Estados na forma do art. 3.º.

A Comissão Executiva iniciou as suas atividades com a montagem de quatro distilarias no Estado do Rio de Janeiro, no valor de 28 milhões de cruzeiros, e uma no Maranhão, no de 7 milhões, havendo outras em estudo.

Por seu lado, a Carteira vai proporcionando aos produtores da mandioca tôda a assistência requerida.

MENTA

Em conseqüência da guerra, manifestou-se no Estado de São Paulo grande empenho pela cultura da menta, de notória oportunidade.

A Carteira vem agindo diretamente junto aos produtores, assegurando também aos interessados na industrialização, quando necessário, o seu apôio financeiro. Contribui, assim, de maneira sensível, para o desenvolvimento dessa cultura, esperando-se que venha ela a produzir um valor aproximado de 50 milhões de cruzeiros.

SÊDA ANIMAL

Resultante do auxílio direto da Carteira, que permitiu a montagem de instalações para preparo do fio e, principalmente, garantiu o fornecimento de recursos de que viesse a carecer, grande progresso regista a produção da sêda animal, pouco explorada até recentemente e agora em impulso extraordinário, constituindo, na verdade, ponderável fonte de riqueza pública e particular, estabelecida, como se acha, em bases que lhe garantem pleno êxito.

TOMATES

Representando excelente rendimento para os produtores, vem sendo esta cultura amparada e estimulada, com ótimos resultados.

BABAÇU

Não obstante as dificuldades, que são grandes, surgidas na exploração racional e econômica do babaçu, a Carteira tem dispensado particular atenção no sentido de auxiliar os empreendimentos de tal natureza.

Em 1942, os financiamentos efetuados importaram em 959 milhares de cruzeiros, enquanto em 1943 alcançaram o valor de 5.574 milhares, apresentando, assim, elevação bem significativa.

AGAVE

E' de se notar o interêsse que está despertando a cultura dessa bromeliácea, produtora de excelente fibra, demonstrado pelo apreciável aumento dos financiamentos.

PECUÁRIA

Sempre crescentes, as iniciativas para o desenvolvimento da criação de gado e melhoramento dos rebanhos se fazem sentir em todo o território nacional, devendo-se pôr em relêvo que nas regiões norte, nordeste e leste, notadamente nestas duas últimas, a Carteira agiu e está agindo vigorosamente, procurando estabelecer ali a pecuária em moldes racionais.

Fruto da experiência colhida e da observação das reais necessidades, as normas adotadas pela Carteira, durante o ano, para os empréstimos destinados à criação e melhora dos rebanhos possibilitaram empréstimos ao prazo de 4 anos, passíveis de prorrogação em casos especiais. As amortizações são feitas de acôrdo com a capacidade de rendimento oferecida, de modo que se não criem embaraços ao mutuário.

Com o intuito de impedir que sirvam os financiamentos de estímulo à elevação anormal dos preços, a nenhum animal poderá ser atribuído, para efeito de garantia, valor unitário acima de 30.000 cruzeiros para os machos e 4.000 para as fêmeas, valores êsses sòmente aplicáveis a animais legìtimamente puros de *pedigree* ou puros por cruza.

Estabelecidos êsses máximos, dentro dêles se observa a proporcionalidade necessária à avaliação dos animais componentes do rebanho oferecido em garantia. Dessa forma, procura-se evitar se nivelem as estimativas. Tal critério não impede, todavia, o financiamento para aquisição de animais de preços superiores, incluindo-se, porém, na garantia da operação dentro das limitações impostas.

COOPERATIVAS

Conforme foi expresso no relatório do ano passado, a Carteira tem voltada sua atenção para o cooperativismo, estimulando as iniciativas e as organizações idôneas e acolhendo sempre tôdas as solicitações que, revestidas dos requisitos fundamentais, se lhe têm apresentado.

c) Operações industriais

Os financiamentos concedidos até o fim do exercício para as atividades industriais, independentes de matérias primas próprias, importaram em 750 milhões de cruzeiros e os deferidos às indústrias de beneficiamento e transformação de matérias primas de produção própria se elevaram a 346 milhões. Às indústrias em geral êsses auxílios somaram, pois, 1.096 milhões de cruzeiros.

Ao encerrar-se o ano de 1943 estavam em vigor os seguintes créditos:

Créditos	*Milhares de cruzeiros*
Indústria pura	477.482
Agro-indústria	177.345
Total	654.827

d) Letras hipotecárias

Em 1943, concluiu a Carteira o preparo de 4.894 processos, sendo autorizados 2.988 empréstimos, no total de 311 milhões de cruzeiros; foram recusados 126.

De acôrdo com a legislação vigente, encaminharam-se à Câmara de Reajustamento Econômico, por falta de ajuste com os credores, 1.462 propostas, além de 1.780 por desistência dos proponentes.

Restam em estudo 529 propostas, cujo andamento depende de providências dos próprios interessados.

e) Liquidações

No movimento geral dos créditos concedidos pela Carteira, até 31 de dezembro, representando 4.957 milhões de cruzeiros, equivalem a 0,08 % as operações consideradas incobráveis.

4. Carteira de Crédito Geral

As operações de empréstimos através desta Carteira alcançaram, em 1943, o saldo médio de 6.754 milhões de cruzeiros, contra o de 5.251, em 1942, verificando-se o aumento de 1.503 milhões (mais 29 %):

EMPRÉSTIMOS	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
A entidades públicas........	3.497	5.106	+ 1.609	+ 46
A bancos	189	152	— 37	— 20
A produção, ao comércio e a particulares	1.565	1.496	— 69	— 4
Todos os empréstimos da Carteira	5.251	6.754	+ 1.503	+ 29

Em 1943 houve acentuada progressão nos empréstimos a entidades governamentais, pois o saldo médio se expressou por 5.106 milhões de cruzeiros, mais 1.609 milhões (46 %) do que o do ano anterior, quando apresentou o valor de 3.497 milhões de cruzeiros, bem revelando que o Banco, agindo efetivamente de acôrdo com os mais legítimos interêsses nacionais, mantém-se, no atual momento, à altura de suas responsabilidades e das necessidades públicas.

Tal como ocorreu no ano passado, coube a esta Carteira a participação de 83 % no total dos empréstimos do Banco, cujo saldo médio, em 1943, se elevou a 8.170 milhões de cruzeiros.

Sem embargo da amplitude das operações realizadas pelo Banco, já se fazia sentir a falta da modalidade de crédito em que se compreendessem operações de financiamento de obras públicas ou de indústrias de interêsse nacional, inclusive importação de máquinas e de material ferroviário.

Instituídas as normas, constantes do art. 7, item 12, dos estatutos do Banco, que deveriam regular as novas operações, criou-se o Departamento de Financiamento, que começou imediatamente a atender tanto aos que buscavam restabelecer a produtividade de indústrias carecedoras de novas máquinas e de capital para movimentar, como aos que, moral e tècnicamente habilitados, não dispunham de numerário para maiores cometimentos.

A expansão do crédito assim especializado teria de ser, entretanto, conduzida com a necessária prudência, alicerçando-se na confiança dos proponentes, nas garantias existentes ou nas que se fôssem formando.

Seguindo tal orientação, iniciaram-se as operações dêste Departamento em princípios de 1941, e a evolução dos seus empréstimos bem evidencia quanto temos contribuído para desenvolver e amparar muitas atividades da maior importância para a atualidade brasileira.

Em 1943 foram recebidas 32 propostas, no valor global de 359.414 milhares de cruzeiros. Adicionadas a estas as que se achavam em estudo a 31 de dezembro de 1942, em número de 9, no total de 43.500 milhares de cruzeiros, tivemos ao todo, no último dia do ano de 1943, 41 propostas, na importância de 402.914 milhares. Nesse mesmo período, foram solucionadas 34 dessas propostas, do seguinte modo:

Operações	*Número de propostas*	*Milhares de cruzeiros*
Realizadas	9	136.200
Recusadas	25	128.764

Restam, portanto, 7 propostas em estudos, totalizando 137.950 milhares de cruzeiros.

Durante o exercício realizou-se a liquidação de um empréstimo no valor de 2.072 milhares de cruzeiros.

A conta "Empréstimos de Financiamento" apresentava, em 31 de dezembro de 1943, o saldo de 605.072 milhares de cruzeiros, contra o de 477.657, correspondente a 1942, verificando-se, como se vê, em nossas aplicações, o aumento de 127.415 milhares de cruzeiros.

Relativamente às atividades econômicas, as propostas recebidas em 1943 assim se distribuíam:

Indústrias	*Número de propostas*	*Milhares de cruzeiros*
Extrativa	1	500
Manufatureira	17	150.049
De transporte	1	3.000
De construção	13	205.865
Total	32	359.414

Por sua vez, os financiamentos realizados dividiram-se pelas duas classes de indústria:

Indústrias	*Número de operações*	*Milhares de cruzeiros*
Manufatureira	8	16.200
De construção	1	120.000
Total	9	136.200

Considerados em milhares de cruzeiros, os empréstimos de financiamento, no fim dos três últimos anos, apresentaram os seguintes valores:

Indústrias	1941	1942	1943
Manufatureira	3.152	21.405	29.127
De construção	452.720	456.252	575.945
Total	455.872	477.657	605.072

Tem sido apreciável o número de propostas recusadas por não preencherem as condições requeridas, pois muitos são os proponentes que desejariam constituir sociedades para explorar indústrias sem possibilidades de êxito, incluindo-se nesse número os que não poderiam agora obter as máquinas de fabricantes dos Estados Unidos, cujas atividades estão concentradas na sua produção de guerra.

Focalizado êste aspecto desfavorável ao desenvolvimento atual de novas indústrias, deve pôr-se em relêvo o esfôrço do Govêrno, em colaboração com o daquela nação amiga, no sentido de dotar o nosso país da maquinaria indispensável à instalação de indústrias básicas, como as de siderurgia, alumínio, celulose, barrilha e soda cáustica.

Relativamente às duas últimas, a serem exploradas pela Companhia Nacional de Álcalis, com a assistência financeira do Departamento, já solicitada, no valor de 70 milhões de cruzeiros, deve consignar-se a sua importância como matéria prima básica de outras indústrias.

A ação do Departamento vem, assim, contribuindo para novos e importantes empreendimentos, destinados, pela sua natureza, a estimular as fontes de riqueza do país.

5. Carteira de Exportação e Importação

Conseqüência dos atuais aspectos da guerra, tendentes sempre à vitória da causa aliada, as condições do transporte marítimo mostram-se cada vez mais favoráveis, dando a esta Carteira o ensejo de desenvolver os financiamentos de exportações e importações, úteis ao país. Essa mesma circunstância tornou muitíssimo mais trabalhoso o contrôle do nosso comércio externo, executado, por delegação do Govêrno, com a elevada finalidade de amparar e defender a economia nacional.

Embora as melhoras positivas da navegação só se tenham feito sentir a partir do segundo semestre, foi prestado ao comércio exportador e importador auxílio cuja significação se pode avaliar pelo confronto com as cifras relativas aos dois anos anteriores:

Operações	1941		1942		1943		Variação de 1943 em relação a 1942 (Em percentagens)	
	Número	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Valor*
Exportação	28	42.736	61	98.725	883	233.292	+ 1.348	+ 136
Importação	68	38.555	113	125.036	53	24.196	— 53	— 81
Total	96	81.291	174	223.761	936	257.488	+ 438	+ 15

A expressão dêsse auxílio melhor se evidencia no quadro seguinte, o qual mostra, além das modalidades de operações em 1943, a sua distribuição pelas regiões do Brasil:

REGIÕES	FINANCIAMENTOS DE CRÉDITOS SÔBRE O EXTERIOR		ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CÂMBIO		PENHOR MERCANTIL		TOTAL	
	Número	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*
NORTE:								
Acre, Amazonas e Pará	—	—	91	12.034	—	—	91	12.034
NORDESTE OCIDENTAL:								
Maranhão e Piauí..	—	—	358	54.951	1	317	359	55.268
NORDESTE ORIENTAL:								
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas	3	632	230	52.010	5	4.330	238	56.981
LESTE SETENTRIONAL:								
Sergipe e Bahia....	—	—	89	24.541	—	—	89	24.541
LESTE MERIDIONAL:								
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	26	7.706	17	2.403	4	4.050	47	14.159
SUL:								
São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	4	6.243	88	78.647	20	9.615	112	94.505
CENTRO-OESTE:								
Goiás e Mato-Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	33	14.581	873	224.586	30	18.321	936	257.488

Ao findar o ano de 1942, cabia à Carteira, nos têrmos dos Decretos-leis 4.129 e 4.273, de 25 de fevereiro e 17 de abril de 1942, o contrôle da exportação ou reexportação de veículos a motor, máquinas e equipamentos e seus acessórios e pertences, montados ou desmontados, conjunta ou separadamente, produtos químicos e farmacêuticos, material cirúrgico, óptico, fotográfico e elétrico, maquinismos agrícolas e ferramentas em geral, e ainda por determinação do Sr. Coordenador da Mobilização Econômica, o de fios de algodão e de sêda artificial (rayon), fibras nacionais e estrangeiras, e manufaturas derivadas, cujo contrôle se vinha exercendo pela Comissão de Defesa da Economia Nacional, extinta pelo Decreto-lei 4.750, de 28 de setembro de 1942.

Em 1943, pelas portarias ns. 1, 74, 77, 84, 89 e 106, de 5 de janeiro, 2 e 20 de julho, 6 e 23 de agôsto, e 15 de outubro, o Sr. Ministro da Fazenda subordinou ao regime de licença prévia a exportação de 53 grupos de produtos, e o Sr. Coordenador, pelas portarias ns. 152 e 158, de 1 e 23 de novembro, confiou à Carteira o licenciamento das exportações de gêneros alimentícios, compreendidos em 55 artigos classificados, além de outros não especificados, e de osciladores de quartzo.

Assim, o contrôle da Carteira passou a abranger as exportações de 66 grupos de produtos, bem como as das manufaturas de cuja composição êles participam. Daí considerável aumento do número de pedidos de licença que, de 1.939 em 1942, subiu a 10.969 em 1943.

Em obediência ao Decreto-lei 4.221, de 1 de abril de 1942, estava conferida à Carteira, enquanto não se instituísse órgão especializado, a exclusividade das operações finais de compra

e venda de borracha de qualquer tipo ou qualidade, quer se destinasse à exportação ou ao suprimento da indústria brasileira. Constituído o Banco de Crédito da Borracha S. A. pelo Decreto-lei 4.451, de 9 de julho de 1942, passou a competir-lhe essa exclusividade; a Carteira, porém, por delegação, continuou a exercê-la durante o período de instalação dêsse instituto, cessando, afinal, em 24 de agôsto tôda interferência de nossa parte.

Cabe à Carteira, entretanto, fiscalizar a exportação de borracha de qualquer tipo ou qualidade, bem como a de artefatos que, antes regulada pelo Decreto-lei 5.428, de 27 de abril de 1943, foi agora, conforme o Decreto-lei 6.122, de 18 de dezembro, subordinada a novos preceitos.

O Govêrno dos Estados Unidos da América do Norte, ante a escassez de suprimentos exportáveis e imprescindíveis ao esfôrço de guerra das Nações Unidas e em face às reduzidas disponibilidades de praça marítima, decidiu adotar o plano denominado "Descentralização do Contrôle das Exportações para a América Latina", que, em substância, objetivou admitir a colaboração dos países importadores na distribuição das exportações, para que as possibilidades de fornecimento e de transporte fôssem bem aproveitadas na manutenção das atividades essenciais à sua defesa militar e econômica.

A Carteira, como órgão brasileiro, cooperou na execução do plano, em conseqüência do qual a importação de quaisquer produtos ficou dependente da apresentação, trimestralmente e dentro de prazos prefixados, de pedidos de preferência. Em conjunto com os técnicos da Embaixada Americana, examinavam-se os pedidos sob o critério de absoluta essencialidade e estrita necessidade, emitindo-se, para os aprovados, reco-

mendações ao setor competente do Govêrno Norte-Americano.

Considerada agora menos anormal a navegação no Atlântico, tornou-se possível recomendar também a importação de produtos de menor essencialidade e, a partir do quarto trimestre, ficou dispensada a apresentação de pedidos de preferência para vários grupos de materiais cujas disponibilidades, nos Estados Unidos, permitiam suprimento relativamente mais fácil.

Reservado o primeiro trimestre para o embarque dos produtos que, por falta de praça, estavam acumulados nos portos norte-americanos (backlog), a partir do segundo recebeu a Carteira 41.251 pedidos de preferência e emitiu 28.326 recomendações.

No empenho de proporcionar melhores condições ao nosso comércio externo, a Carteira vem ampliando os seus serviços de informações, sôbre os produtos nacionais e as organizações industriais e exportadoras, aos que pretendem iniciar ou desenvolver operações com o mercado brasileiro.

6. Carteira de Redescontos

Em 1943, esta Carteira — cuja ação, pela sua amplitude, é mais nacional do que pròpriamente restrita às atividades do Banco — redescontou 36.615 títulos, no valor de 2.798 milhões, contra 40.808 títulos, no total de 2.515 milhões de cruzeiros, no ano de 1942.

Em saldos médios mensais, essas operações subiram de 34 milhões de cruzeiros, em março, a 1.199 milhões, em dezembro.

Os empréstimos em conta, que efetuou a bancos, autorizados pelo Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942, à taxa

das operações normais de redesconto, mediante a garantia do valor par de "Letras do Tesouro", emitidas *ex-vi* dos Decretos-leis 4.790 e 5.789, o primeiro daquela data e o segundo de 2 de setembro de 1943, sòmente foram iniciados em julho de 1943, e os saldos médios mensais elevaram-se de 300 milhões de cruzeiros, nesse mês, a 1.310 milhões, em dezembro.

Tôdas as operações da Carteira, por títulos redescontados e empréstimos em conta, apresentaram o saldo médio anual de 1.434 milhões, o maior até então registado, superior em 540 milhões de cruzeiros (60 %) ao de 1942, quando atingiu a 894 milhões.

7. Caixa de Mobilização Bancária

A Caixa de Mobilização Bancária, estabelecida pelo Decreto 21.499, de 9 de junho de 1932, e em funcionamento no Banco, com vida autônoma e contabilidade própria, tem correspondido plenamente ao objetivo que inspirou a sua criação, continuando a prestar ao país grandes benefícios na sua ação de presença, como aparelho que é de segurança e tranqüilidade para o sistema bancário nacional. Por isso mesmo, os seus serviços não podem ser aferidos pelo volume das operações que realiza.

8. Síntese das operações

Prosseguiu, em 1943, o desenvolvimento, gradativo e ininterrupto, de tôdas as atividades do Banco, ao qual está destinado papel singular na história da grandeza nacional.

Apreciamo-lo através de médias anuais, suficientemente expressivas da evolução verificada.

Os recursos de que o Banco dispôs atingiram o valor de 13.425 milhões de cruzeiros, superior em 3.631 milhões

(37 %) ao registado em 1942, da importância de 9.794 milhões.

Acusaram os recursos próprios o aumento de 361 milhões de cruzeiros (21 %), enquanto as exigibilidades, correspondentes a 85 % do total dos recursos, expressaram-se por 11.356 milhões, mais 3.270 milhões (40 %) do que em 1942, quando apresentaram o valor de 8.086 milhões:

RECURSOS	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Próprios	1.708	2.069	+ 361	+ 21
Exigíveis	8.086	11.356	+ 3.270	+ 40
Todos os recursos	9.794	13.425	+ 3.631	+ 37

No acréscimo das exigibilidades preponderaram os depósitos, representados por 9.620 milhões de cruzeiros, excedendo de 2.941 milhões (44 %) os de 1942:

EXIGIBILIDADES	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Depósitos	6.679	9.620	+ 2.941	+ 44
Operações com a Carteira de Redescontos	832	1.085	+ 253	+ 30
Bônus em circulação	75	75	..	.
Outras exigibilidades	500	576	+ 76	+ 15
Tôdas as exigibilidades	8.086	11.356	+ 3.270	+ 40

Visando incrementar ainda mais o volume de seus recursos disponíveis para empréstimos, não só os de natureza econômica como os de financiamento a entidades públicas, recorreu o Banco à Carteira de Redescontos, totalizando 1.085 milhões de cruzeiros as operações efetuadas; houve, portanto, a elevação de 253 milhões (30 %) em confronto com as de 1942, no montante de 832 milhões. Se, porém, considerarmos sòmente os meses em que se realizaram essas operações — as de títulos redescontados a partir de maio, e as de empréstimos em conta desde agôsto —, teremos, em 1943, a média de 1.989 milhões de cruzeiros.

Não sofreram alterações os bônus em circulação, reservados, segundo a Lei 454, de 9 de julho de 1937, ao financiamento de operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

As letras hipotecárias, emitidas de acôrdo com o Decreto-lei 1.002, de 29 de dezembro de 1938, para empréstimos, a serem efetuados pela mencionada Carteira e destinados ao pagamento e liquidação de dívidas contraídas por agricultores, ascenderam ao nível de cinco milhões de cruzeiros, três milhões acima do relativo ao ano anterior.

As disponibilidades e aplicações assim evoluíram no biênio:

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Disponibilidades	2.092	3.647	+ 1.555	+ 74
Aplicações	7.702	9.778	+ 2.076	+ 27
Tôdas as disponibilidades e aplicações.......	9.794	13.425	+ 3.631	+ 37

As disponibilidades líquidas no exterior superaram em 1.431 milhões de cruzeiros as de 1942, representadas pelo valor de 1.523 milhões. Êsses dados revelam que os nossos créditos externos tiveram acentuada progressão:

DISPONIBILIDADES	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Caixa	569	693	+ 124	+ 22
Disponibilidades líquidas no exterior	1.523	2.954	+ 1.431	+ 94
Tôdas as disponibilidades	2.092	3.647	+ 1.555	+ 74

As aplicações altearam-se a 9.778 milhões de cruzeiros, contra 7.702 milhões, em 1942, havendo, pois, a expansão de 2.076 milhões, equivalente a 27 %:

APLICAÇÕES	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Empréstimos	6.325	8.170	+ 1.845	+ 29
Títulos do Banco............	608	357	— 251	— 41
Edifícios de uso do Banco.....	102	112	+ 10	+ 10
Outras aplicações	667	1.139	+ 472	+ 71
Tôdas as aplicações.....	7.702	9.778	+ 2.076	+ 27

Em tôdas as suas modalidades, os empréstimos, participando com 84 % no total das aplicações, somaram 8.170 milhões de cruzeiros, e acusaram, em cotejo com os do ano

anterior, (6.325 milhões), a majoração de 1.845 milhões de cruzeiros (29 %).

Ficou reduzido de 251 milhões de cruzeiros (41 %) o valor dos títulos de renda pertencentes ao Banco, que em 1943 se expressou por 357 milhões. Nesse valor estão incluídos cem milhões de cruzeiros em "Obrigações de Guerra" com que o Banco, utilizando os seus recursos próprios, tornou efetiva, em 30 de novembro de 1942, a sua quota de participação inicial no empréstimo nacional, acudindo, assim, ao apêlo feito pela Nação.

Em síntese, o surto de progresso do Banco, comparado cada ano com o anterior, evidencia-se nos índices de sua expansão:

PRINCIPAIS RUBRICAS	1942	1943
Recursos próprios	+ 19 %	+ 21 %
Todos os depósitos	+ 27 %	+ 44 %
Depósitos de entidades públicas	+ 54 %	+ 56 %
Depósitos de bancos	+ 15 %	+ 62 %
Depósitos do público, à vista	+ 27 %	+ 31 %
Depósitos do público, a prazo	+ 8 %	+ 24 %
Aplicações	+ 15 %	+ 27 %
Todos os empréstimos	+ 37 %	+ 29 %
Empréstimos a entidades públicas	+ 37 %	+ 46 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 36 %	+ 10 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 65 %	+ 10 %
Cobranças (valor)	+ 12 %	+ 16 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 30 %	+ 40 %
Valores em custódia	+ 25 %	+ 53 %
Ações do Banco (cotações)	+ 11 %	+ 21 %

9. Empréstimos

a) Empréstimos em geral

No período de 1934-1943, o total dos empréstimos do Banco, mantendo-se com alternativas de avanço e recuo até 1937, cresceu firme e acentuadamente a partir de 1938. Os saldos médios anuais passaram de 2.845 milhões de cruzeiros, em 1934, a 8.170 milhões, em 1943, com a elevação de 5.325 milhões:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1934	2.845
1935	3.075
1936	3.070
1937	2.853
1938	3.290
1939	3.834
1940	4.149
1941	4.631
1942	6.325
1943	8.170

Melhor se evidencia pela representação gráfica a linha ascendente dos empréstimos mantida há seis anos:

Foi, sem dúvida, a expansão de 2.941 milhões de cruzeiros, efetuada no total dos depósitos, e as operações realizadas na Carteira de Redescontos, que permitiram ao Banco elevar fortemente, de 1942 para 1943, os seus empréstimos, cujo saldo médio passou de 6.325 milhões a 8.170 milhões. Assim, o aumento absoluto expressou-se por 1.845 milhões e o relativo traduziu-se em 29 %:

EMPRÉSTIMOS	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
A entidades públicas........	3.497	5.106	+ 1.609	+ 46
A bancos	189	152	— 37	— 20
A produção, ao comércio e a particulares	2.639	2.912	+ 273	+ 10
Todos os empréstimos...	6.325	8.170	+ 1.845	+ 29

No total, a expansão observada de 1942 para 1943 decorre, de uma parte, do acréscimo de 273 milhões de cruzeiros (10 %) no volume dos empréstimos ao público, e, de outra, da ampliação de 1.609 milhões (46 %) nos empréstimos a entidades públicas.

Em contraposição a essas altas, o valor dos empréstimos a bancos diminuiu de 37 milhões de cruzeiros (20 %).

Aí ficam os dados que autorizam afirmar-se que os empréstimos se vão desenvolvendo dia a dia, em inversões reprodutivas e úteis ao país.

b) Empréstimos ao Tesouro Nacional

Ao findar o ano de 1942, a dívida do Tesouro Nacional para com o Banco, nas principais rubricas, importava em 1.458.042 milhares de cruzeiros, compreendendo 1.318.415 milhares das contas de arrecadação e despesa e 139.627 milhares da conta de compra de ouro.

Em 20 de abril de 1943, com o encerramento do exercício fiscal de 1942 e a compra de ouro efetuada até essa data, aquêle total subiu a 2.498.642 milhares de cruzeiros:

	Milhares de cruzeiros
Contas de arrecadação e despesa	1.791.190
Conta de compra de ouro	707.452
Total	2.498.642

Para encerramento das contas de arrecadação e despesa, o Tesouro, nos têrmos do Decreto-lei 5.373, de 2 de abril de 1943, emitiu promissórias a favor do Banco na importância global de 1.791.190 milhares de cruzeiros, passando a posição devedora do Tesouro a expressar-se pela forma que se segue:

	Milhares de cruzeiros
Conta de compra de ouro	707.452
Promissórias	1.791.190
Total	2.498.642

Em 31 de dezembro de 1943, os créditos do Banco importavam em 4.194.585 milhares de cruzeiros:

	Milhares de cruzeiros
Conta de compra de ouro	3.000.458
Promissórias	1.194.127
Total	4.194.585

Apresentava, por outro lado, o balanço das contas de arrecadação e despesa o saldo a favor do Tesouro de 1.299.713 milhares de cruzeiros, reduzido a 1.049.078 milhares no momento da conclusão dêste relatório (18-3-1944), quando ainda não havia sido encerrado o exercício fiscal de 1943 e os nossos créditos se exprimiam pelos seguintes valores:

	Milhares de cruzeiros
Conta de compra de ouro	3.026.694
Promissórias	1.194.127
Total	4.220.821

c) Empréstimos a unidades federadas e municípios

Em 31 de dezembro de 1943, as responsabilidades de unidades federadas e municípios ascendiam a 1.170.236 milhares de cruzeiros, contra 1.081.688 milhares, em igual data de 1942, resultando, portanto, aumento de 88.548 milhares (8,2 %):

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS	*Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	+	—
Acre	.	.		
Alagoas	.	.		
Amazonas	3.004	3.004	.	.
Bahia	.	.		
Ceará	7.706	6.300		1.406
Distrito Federal	450.425	570.425	120.000	
Espírito Santo	12.974	14.534	1.560	
Goiás	.	.		
Maranhão	.	.		
Mato Grosso	13.000	11.000		2.000
Minas Gerais	105.107	102.255		2.852
Pará	8.324	7.804		520
Paraíba	.	.		
Paraná	.	.		
Pernambuco	5.133	.		5.133
Piauí	2.500	2.000		500
Rio Grande do Norte	3.850	3.500		350
Rio Grande do Sul	72.068	36.396		35.672
Rio de Janeiro	17.292	15.624		1.668
Santa Catarina	.	.		
São Paulo	367.295	385.032	17.737	
Sergipe	11.396	11.612	216	
Unidades federadas	1.080.074	1.169.486	89.412	
Petrópolis	760	664		96
Pôrto Alegre	854	86		768
Municípios	1.614	750		864
Unidades federadas e municípios	1.081.688	1.170.236	88.548	

Como se observa nesse quadro, foi liquidado o débito de Pernambuco e sofreram reduções as responsabilidades dos Estados do Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e, bem assim, as dos municípios de Petrópolis e Pôrto Alegre.

Para o aumento contribuíram, decisivamente, as operações seguintes:

— crédito suplementar à Prefeitura do Distrito Federal de 120 milhões de cruzeiros, sendo 52 milhões em espécie e 68 milhões em apólices da Dívida Pública Federal, de propriedade do Banco, conforme contrato de 25 de junho e destinado ao pagamento das desapropriações, indenizações e custeio de obras, trabalhos e instalações necessárias aos planos de urbanização da Avenida Presidente Vargas, Esplanada do Castelo e Morro de Santo Antônio, e, também, de quaisquer outras obras de melhoramento;

— desconto em 27 de outubro ao Estado do Espírito Santo de promissória de sua emissão, de 2.000.000 de cruzeiros e vencível a 24 de abril de 1944, a título de adiantamento de crédito a ser aberto.

Nos demais casos, isto é, nas responsabilidades dos Estados de São Paulo e Sergipe, as majorações provêm da contagem de juros.

Da situação dos adiantamentos às unidades federadas e municípios, no último qüinqüênio, poder-se-á ter idéia pelos seguintes totais, apurados ao fim de cada ano:

ANOS	*Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros*	*Variações sôbre o ano anterior*	
		Absolutas	%
1939	566.059	— 25.116	— 4,2
1940	627.908	+ 61.849	+ 10,9
1941	1.085.609	+ 457.701	+ 72,9
1942	1.081.688	— 3.921	— 0,4
1943	1.170.236	+ 88.548	+ 8,2

d) Empréstimos a entidades autárquicas federais

Permanecem em vigor os contratos de 23 de novembro de 1937 e 10 de agôsto de 1939 e o aditamento de 12 de setembro de 1940, assinados com o Departamento Nacional do Café, estando, dêsse modo, em execução as medidas prescritas nos Decretos-leis 2 e 2.358, de 13 de novembro de 1937 e 1 de julho de 1940, respectivamente.

O débito do Departamento, com a responsabilidade do Tesouro Nacional, estava reduzido, em 31 de dezembro, a 442.538 milhares de cruzeiros, menos 7.462 milhares do que o limite concedido, no valor de 450 milhões.

Continua vigente o contrato celebrado com a Estrada de Ferro Central do Brasil, em 4 de maio de 1942, de abertura do crédito fixo de 55 milhões de cruzeiros, com vencimento a 4 de maio de 1947 e a fiança do Tesouro Nacional, para exclusiva e rigorosa aplicação nos fins previstos nas letras *a*), *b*) e *c*) do art. 1.º do Decreto-lei 4.001, de 7 de janeiro de 1942. Dos adiantamentos feitos restava em 31 de dezembro o débito de 34.036 milhares de cruzeiros, recebendo cumprimento rigoroso tôdas as cláusulas do contrato, inclusive no que diz respeito às amortizações, reguladas pelo Decreto-lei 5.652, de 5 de julho de 1943.

Em 17 de dezembro foi concedido à mesma autarquia o crédito fixo do limite de 12 milhões de cruzeiros, sob garantia de depósitos bancários a prazo fixo e vencimento a

15 de dezembro de 1944. Dêsse crédito, estavam utilizados, no fim do exercício, apenas trinta mil cruzeiros.

Pelo contrato com a União Federal a 4 de novembro de 1942, com o prazo de três anos, está o Banco obrigado a fazer as operações de financiamento, necessárias ao amparo e defesa do açúcar e do álcool, previstas no Decreto-lei 4.825, de 12 de outubro de 1942.

O limite rotativo para êsse financiamento é de 80 milhões de cruzeiros em cada período anual — de 1 de outubro a 30 de setembro — e, além da caução dos produtos financiados e da responsabilidade do Tesouro Nacional, ficou o Banco, como garantia subsidiária, com o direito de arrecadação direta e exclusiva da taxa de Cr$ 3,10 por saca de açúcar, conforme dispõe o § 2.º do art. 1.º do Decreto-lei 1.831, de 4 de dezembro de 1939.

A dívida do Instituto do Açúcar e do Álcool, em virtude dêsse contrato, era, em 31 de dezembro, de 58 milhões de cruzeiros.

A 31 de dezembro, importava em 769 milhares de cruzeiros o débito do Instituto Nacional do Mate, resultante do contrato de abertura de crédito fixo, datado de 11 de setembro de 1942, com o limite de 840 milhares, vencível a 11 de julho de 1944 e sob garantia da arrecadação da taxa instituída pelo § único do art. 16 do Decreto-lei 375, de 13 de abril de 1938.

Ascendia a 5.200 milhares de cruzeiros a dívida do Instituto Nacional do Sal, originada do contrato de abertura de crédito fixo de 26 milhões, com prazo para utilização até 29 de maio de 1945, firmado em 29 de novembro com a responsabilidade do Tesouro Nacional, e mediante as garantias de que tratam os Decretos-leis 2.300 e 2.398, de 10 de junho e 11 de julho de 1940, respectivamente, e 5.684, de 20 de julho de 1943.

e) Empréstimos à Companhia Siderúrgica Nacional

Em 8 de novembro foi concedido à Companhia Siderúrgica Nacional o crédito fixo de 40 milhões de cruzeiros, com vencimento para 6 de maio de 1944. Dêsse crédito haviam sido utilizados, até 31 de dezembro, 30.365 milhares. Todavia, já êste ano, por aditamentos ao contrato, o crédito foi sucessivamente elevado para 80 e 120 milhões de cruzeiros, em 11 de janeiro e 1.º de março, apresentando a conta o débito de 96 milhões na ocasião do encerramento dêste relatório.

É-nos grato salientar, neste ensejo, que a Diretoria, em sessão de 9 de julho, autorizou a prestação do aval do Banco nas promissórias emitidas pela Companhia Siderúrgica Nacional a favor do *Export-Import Bank of Washington*, em garantia do crédito suplementar, ajustado em 4 dêsse mês, de mais 20.000.000 de dólares, além dos 25.000.000 de dólares já concedidos, nas condições estabelecidas pelos contratos de 22 de maio e 12 de dezembro de 1941. Elevam-se,

assim, ao total de 45.000.000 de dólares os créditos abertos à citada Companhia, com a garantia do Govêrno e a nossa responsabilidade cambiária, para aquisição nos Estados Unidos da América do Norte dos materiais e equipamentos de que carece.

f) Empréstimos a bancos

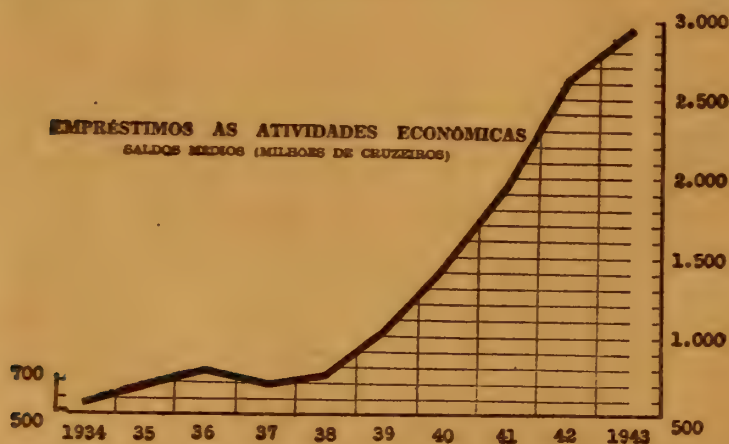
Os seguintes saldos médios, a partir de 1939, são bastante expressivos da evolução dos empréstimos a bancos:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1939	171
1940	158
1941	138
1942	189
1943	152

Não fôsse o crédito aberto, em 1941, ao Banco do Rio Grande do Sul, de 60 milhões de cruzeiros, e destinado ao amparo da situação econômica do Rio Grande do Sul, atingida pelas enchentes ali ocorridas, e certamente os empréstimos a bancos continuariam o declínio que se vinha registando. Êsses empréstimos retomaram, assim, a tendência interrompida por aquela operação excepcional, que teve a fiança do Estado, vencendo juros anuais de 4 %, pelo prazo de dez anos e prorrogável por mais cinco.

g) Empréstimos às atividades econômicas

As médias anuais, referentes aos empréstimos de caráter nìtidamente econômico, nos anos de 1934 a 1943, foram as seguintes:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*	*Percentagens sôbre o total dos empréstimos do Banco*
1934	556	20 %
1935	675	22 %
1936	775	25 %
1937	694	24 %
1938	759	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %

Acusam os saldos médios anuais, de 1942 para 1943, o aumento de 10 %, que se exprime, em números absolutos, pela cifra de 273 milhões de cruzeiros.

No decorrer de 1943, os empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, no conjunto das operações do Banco

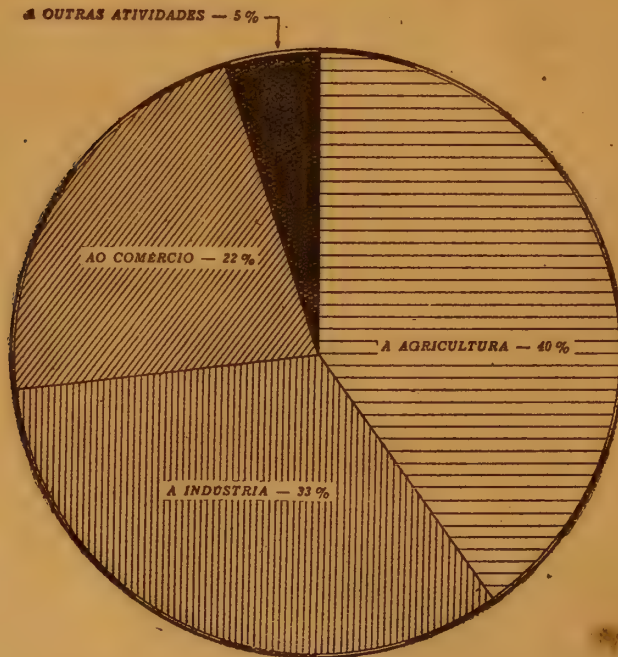
(quer as exclusiva ou predominantemente financeiras, quer as de financiamento às atividades econômicas), representaram a contribuição percentual de 36 %. A despeito de não lhe ter sido possível reduzir suficientemente a intensidade dos empréstimos feitos ao Govêrno Federal, o Banco não restringiu a concessão de crédito às atividades comerciais e o seu auxílio às atividades produtoras, tanto agrícolas quanto industriais, se fez sentir de modo bastante apreciável, mantendo, assim, a sua política, já tradicional, de assistência aos vários campos da economia nacional.

Os empréstimos de natureza econômica subiram em 17 unidades federadas, algumas com percentagens elevadas, tendo tido pequena redução, mesmo inexpressiva, nos Estados do Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Pará e Rio de Janeiro:

UNIDADES FEDERADAS	*Percentagem do aumento ou redução*
Acre	+ 140
Alagoas	+ 21
Amazonas	— 18
Bahia	+ 9
Ceará	— 2
Distrito Federal	+ 5
Espírito Santo	— 16
Goiás	+ 48
Maranhão	+ 24
Mato Grosso	+ 26
Minas Gerais	+ 33
Pará	— 5
Paraíba	+ 6
Paraná	+ 28
Pernambuco	+ 26
Piauí	+ 33
Rio Grande do Norte	+ 22
Rio Grande do Sul	+ 9
Rio de Janeiro	— 8
Santa Catarina	+ 34
São Paulo	+ 7
Sergipe	+ 14

Tais empréstimos assim se distribuíam, pelos diferentes grupos, no último biênio:

GRUPOS ECONÔMICOS	*Saldos em fim de ano, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*).	1.183	1.340	+ 157	+ 13
Indústria manufatureira (**).....	424	676	+ 252	+ 59
Indústria da construção...........	248	250	+ 2	+ 1
Indústria dos transportes..........	184	154	— 30	— 16
Comércio	719	716	— 3	.
Capitalistas, profissões liberais, etc.	126	162	+ 36	+ 29
Todos os grupos econômicos....	2.884	3.298	+ 414	+ 14

PERCENTAGENS SOBRE O SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1943

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, laticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

Acentuou-se o desenvolvimento das operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, cuja participação para o total dos empréstimos às atividades econômicas se alçou a 49 %, menos 2 % do que a registada pela Carteira de Crédito Geral:

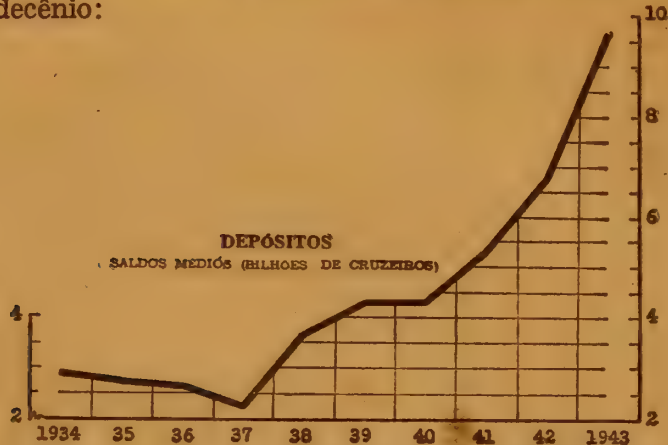
ANOS	*Carteira de Crédito Geral*		*Carteira de Crédito Agrícola e Industrial*		*Total*
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Milhões de cruzeiros
1939...........	904	88	124	12	1.028
1940...........	1.130	78	326	22	1.456
1941...........	1.332	69	608	31	1.940
1942...........	1.565	59	1.074	41	2.639
1943...........	1.496	51	1.416	49	2.912

10. Depósitos

Os depósitos, em saldos médios, atingiram nível jamais alcançado, elevando-se de 2.875 milhões de cruzeiros, em 1934, a 9.620 milhões:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1934	2.875
1935	2.689
1936	2.612
1937	2.234
1938	3.635
1939	4.287
1940	4.287
1941	5.242
1942	6.679
1943	9.620

Com base em 1928, o respectivo índice subiu de 203, em 1934, a 680, em 1943.

O diagrama nos dá a evolução, em saldos médios, no último decênio:

Como vemos, foi muito acentuada a expansão de 1942 para 1943, constituindo o coeficiente do aumento, (44 %), a reafirmação da confiança que o Banco inspira dentro na organização de crédito do país.

Examinando-se as variações das diversas categorias de depositantes, consideradas isoladamente, nota-se, de par com a elevação dos depósitos de bancos, (62 %), e a intensidade da ampliação do volume dos de entidades públicas, (56 %), considerável crescimento nos depósitos do público, quer à vista, (31 %), quer a prazo, (24 %):

DEPÓSITOS	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1942	1943	Absolutas	%
De entidades públicas	1.862	2.909	+ 1.047	+ 56
De bancos	1.483	2.407	+ 924	+ 62
Do público, à vista	2.401	3.144	+ 743	+ 31
Do público, a prazo	933	1.160	+ 227	+ 24
Todos os depósitos	6.679	9.620	+ 2.941	+ 44

A composição dos diversos grupos de depositantes, nos dois últimos anos, traduz-se pelas seguintes percentagens sôbre a totalidade dos depósitos:

DEPÓSITOS	1942	1943
De entidades públicas	28 %	30 %
De bancos	22 %	25 %
Do público, à vista	36 %	33 %
Do público, a prazo	14 %	12 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

Excluídas as entidades públicas e bancárias, o desenvolvimento gradual do número de depositantes assim se expressava ao fim de cada ano, patenteando o acréscimo de 43.168, de 1940 para 1943:

ANOS	*Número de depositantes*
1940	123.412
1941	133.675
1942	146.544
1943	166.580

11. Câmaras de Compensação

O serviço de compensação de cheques apresenta-se em franca ascensão, o que faz crer na possibilidade de ser brevemente iniciado em outras praças do país. Atualmente, as

Câmaras de Compensação, em funcionamento no Banco, acham-se localizadas nas seguintes praças:

Praças	*Unidades federadas*
Aracaju	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Fortaleza	Ceará
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Durante o ano foi compensado o elevado número de 3.349 milhares de cheques, correspondente a 87.673 milhões de cruzeiros, contra 2.660 milhares de cheques, no valor de 57.392 milhões de cruzeiros, em 1942.

Por outro lado, nos anos de 1942-1943, as médias diárias da quantidade e do valor, calculadas pelo número de dias de funcionamento das Câmaras, foram demonstrando tendência ascensional, de 9.155 e 11.500 cheques, com os totais de 197.683 e 301.373 milhares de cruzeiros, respectivamente.

12. Encaixes

A média anual dos encaixes foi de 693.046 milhares de cruzeiros, superior em 124.099 milhares, (22 %), à correspondente ao ano de 1942.

Em relação ao total dos depósitos, a percentagem média do encaixe foi de 7 %. Reduzindo de forma apreciável, em operações ativas, o volume das disponibilidades em moeda corrente, não deixamos, tendo sempre presentes os princípios técnicos de segurança e prudência bancárias, de considerar a estabilidade da maior parte dos depósitos do Banco, em progressão, como também a válvula de emergência, com que sempre conta o sistema bancário nacional, representada pela Carteira de Redescontos.

13. Cobranças

O número e o valor dos títulos que ao Banco foram confiados para cobrança, no último qüinqüênio, assim se expressaram:

Anos	*Número* *Milhares de títulos*	*Valor* *Milhões de cruzeiros*
1939	932	2.687
1940	1.028	2.953
1941	1.140	3.436
1942	1.090	3.858
1943	1.041	4.475

Superou em 617 milhões de cruzeiros o movimento de 1943 ao de 1942, embora o número de títulos haja regredido de 49.000. O aumento do valor foi de 16 % e a redução da quantidade de títulos se traduziu por 4 %.

14. Ordens de pagamento

As ordens de pagamento expedidas pelo Banco, por conta de clientes, sôbre praças nacionais, subiram continuamente de 1939 a 1943, tanto em número como em valor:

Anos	*Número* *Milhares de ordens*	*Valor* *Milhões de cruzeiros*
1939	350	2.812
1940	400	3.440
1941	476	4.345
1942	559	5.669
1943	671	7.957

Houve, de 1942 para 1943, o aumento de 20 %, na quantidade de ordens (112.000) e de 40 %, no seu valor (2.288 milhões de cruzeiros).

15. Valores em custódia

Os valores custodiados pelo Banco, por conta de seus clientes, inclusive o Tesouro Nacional, prosseguiram, em 1943, no movimento ascendente que apresentavam nos anos anteriores:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1939	2.359
1940	2.836
1941	3.247
1942	4.047
1943	6.180

Em 1943 o saldo médio acusa o acréscimo de 53 % sôbre o de 1942. Excluindo-se o ouro, em custódia, de propriedade do Tesouro Nacional, a percentagem de alta exprime-se por 63 %.

16. Resultados financeiros

Em 1943, o lucro líquido do Banco, expressando-se pelos seguintes totais semestrais, elevou-se a 134.847 milhares de cruzeiros, mais 37.816 milhares do que no ano de 1942, quando se apurou o de 97.031 milhares:

Semestres	*Milhares de cruzeiros*
1.º	56.007
2.º	78.840
Ano de 1943	134.847

O aumento dos resultados financeiros em 1943, de 39 %, proveio realmente da expansão de tôdas as operações de empréstimos, parte efetuada com os elevados recursos patrimoniais (capital e reservas) de que dispõe o Banco. Não foram tais vantagens auferidas à sombra das condições da presente conjuntura, e, neste particular, é de nosso especial agrado pôr em relêvo o fato de têrmos procurado intransigentemente conservar as taxas de nossas operações de empréstimos em um nível consentâneo à posição excepcional e às grandes

responsabilidades que ao Banco cabem, notadamente após as enormes atribuições que nos últimos anos lhe foram outorgadas, tornando-o centro da organização bancária nacional e dando-lhe influência preponderante na vida econômico-financeira do país. Essa orientação redundou em ser mantida em 7 % ao ano a taxa média ponderada de todos os empréstimos do Banco, vigorante desde 1942, o que bem exprime a modicidade dos juros auferidos nas operações, tomadas em conjunto.

17. Reservas

Elevou-se o Fundo de Reserva, em 31 de dezembro de 1943, a 322.089 milhares de cruzeiros, mais 13.485 milhares ou sejam 4 % do que em fins de 1942, quando atingia a 308.604 milhares.

As reservas especiais para ocorrer à compensação de prejuízos eventuais, no total de 808.208 milhares de cruzeiros, subiram a 984.769 milhares, estando, pois, majoradas de 176.561 milhares (22 %), cifra que, em última análise, bem patenteia os nossos severos cuidados no propósito do constante fortalecimento da situação da mais completa auto-liquidez do Banco, especialmente nas presentes circunstâncias.

18. Edifícios de uso do Banco

O prédio onde se acha instalada a nossa sede e a Agência Central do Rio de Janeiro, não obstante haver sido aumentado de três pavimentos em 1934-1935 e de mais um em 1940-1941, com utilização de tôda a carga disponível nas suas antigas fundações, não mais corresponde, por absoluta falta

de espaço e condições adequadas, às necessidades determinadas pelo desenvolvimento das atividades do Banco, dada a considerável expansão a que atingiram. Estão, por isso, fora de nossa sede vários setores, como a Agência Especial de Defesa Econômica, Caixa de Empréstimos aos Funcionários, Caixa de Previdência dos Funcionários, Carteira de Exportação e Importação, Departamento de Estatística e Estudos Econômicos, Fiscalização Bancária, Inspetoria das Agências Metropolitanas, Seção de Contas da Carteira de Câmbio, Seção de Reajustamento Econômico e Serviço Médico-Cirúrgico, êste ocupando três andares do edifício "Saturnino de Brito", à rua Araujo Pôrto Alegre n.º 64, adquiridos pelo Banco, em 1943, em virtude de terem sido postos à venda quando nêles já se encontrava montada e em uso há anos a aparelhagem dêsse serviço, de difícil e dispendiosa remoção para outro local, aliás não encontrado na ocasião da compra, feita em bases favoráveis.

Assim, esperamos que, dentro em breve, estará o Banco funcionando em sua nova sede, à Praça 15 de Novembro, o ponto para onde se voltam as nossas preferências.

Em 1943, iniciou-se a construção de edifícios para as agências de Barra do Piraí, Cachoeiro do Itapemirim, Foz do Iguaçu e Teófilo Otôni, e de um novo para a de Cachoeira (R. G. do Sul).

Teve curso a construção de prédio para a agência de Campina Grande e de novos para as de Chavantes, São Luís e São Paulo.

Foi ultimada a construção dos edifícios para as agências de Penedo, Piracicaba e Ramos (Distrito Federal).

Em fins de 1943, estavam prontos, aguardando oportunidade para sua execução, retardada pela deficiência de material, os projetos de construção dos prédios destinados às agências de Goiânia, Itaperuna, Pirajuí, Presidente Prudente, Rio Branco (Acre) e São João da Boa Vista, e os de novos, com modernas e mais amplas instalações, para as de Bagé, Bandeira (Distrito Federal), Catanduva, Corumbá, Curitiba, Jequié, Recife e Santos.

Além do edifício de nossa sede, no qual também se encontra a Agência Central do Rio de Janeiro, e o da agência de Assunção, na República do Paraguai, é o Banco proprietário dos prédios em que funcionam as agências de Aracaju, Araguari, Araraquara, Bagé, Bandeira (Distrito Federal), Barbacena, Barretos, Bauru, Bebedouro, Belém (Pará), Belo Horizonte, Cachoeira (R. G. do Sul), Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Campos, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Cuiabá, Florianópolis, Franca, Fortaleza (Ceará), Garanhuns, Guaxupé, Ilhéus, Itabuna, Jaú, Jequié, João Pessoa, Joinvile, Juiz de Fora, Lins, Livramento, Macaé, Maceió, Madureira (Distrito Federal), Manaus, Méier (Distrito Federal), Mossoró, Niterói, Nova Iguaçu, Parnaíba, Pelotas, Penedo, Petrópolis, Piracicaba, Ponta Grossa, Pôrto Alegre, Ramos (Distrito Federal), Recife, Resende, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, Salvador (Bahia), Santos, São Félix, São Luís, São Paulo, Sobral, Taubaté, Teresina, Três Corações, Uberaba, Uberlândia, Uruguaiana, Varginha e Vitória.

19. Agências

A fim de ficarem melhor aparelhadas para mais pronta e completamente assistirem às economias locais a que vêm, desde o início de suas operações, consagrando marcados serviços, foram transformadas em agências tôdas as sub-agências em funcionamento a 1 de julho de 1943.

Em 1942, a rêde de dependências do Banco era representada por 94 agências e 126 sub-agências.

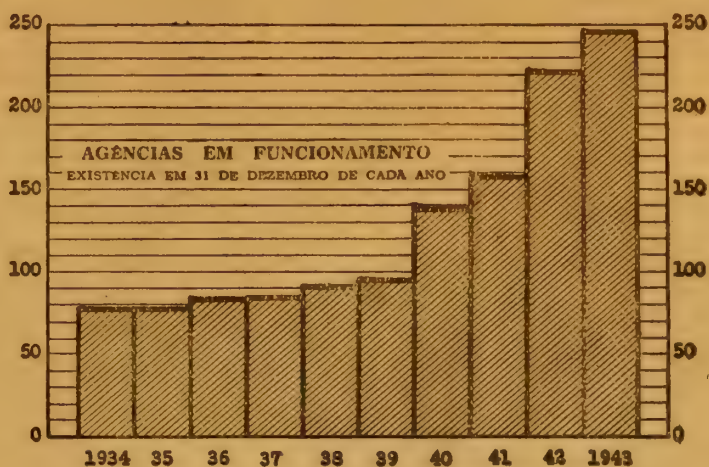
Em fins de 1943, porém, já estavam funcionando 246 agências, incluídas aí as antigas sub-agências, tendo sido, pois, instaladas 26 no decurso do ano:

NOVAS AGÊNCIAS	*Unidades federadas*	*Datas do início das operações — 1943 —*
Amargosa	Bahia	10 de junho
Assis	São Paulo	4 de janeiro
Barra	Bahia	1 de fevereiro
Barreiras	Bahia	15 de março
Bonfim	Bahia	16 de fevereiro
Caiteté	Bahia	1 de março
Castro Alves	Bahia	26 de abril
Codó	Maranhão	1 de dezembro
Cornélio Procópio	Paraná	4 de janeiro
Crateús	Ceará	24 de maio
Cruzeiro do Sul	Acre	30 de março
Igarapé Açu	Pará	4 de agôsto
Itapira	Bahia	19 de agôsto
Lajeado	Mato Grosso	17 de setembro
Limoeiro	Pernambuco	22 de março
Monteiro	Paraíba	22 de fevereiro
Nazaré	Bahia	1 de junho
Pedreiras	Maranhão	30 de julho
Pitangui	Minas Gerais	11 de janeiro
Quixadá	Ceará	15 de junho
Santa Vitória do Palmar	Rio Grande do Sul	17 de abril
Senador Pompeu	Ceará	1 de junho
Serra Talhada	Pernambuco	6 de setembro
Serrinha	Bahia	9 de janeiro
União	Piauí	2 de agôsto
Vitória	Pernambuco	22 de março

Desde Santa Vitória do Palmar, na ponta extrema do Rio Grande do Sul, até Cruzeiro do Sul e Rio Branco, no Território do Acre, e do litoral aos Estados centrais, numa rêde de agências que já transpõe as fronteiras, atingindo Assunção, na República do Paraguai, vem o Banco ampliando a esfera de sua ação direta, em benefício da prosperidade econômica do país.

Tôdas as agências em funcionamento no Brasil estavam assim distribuídas pelas unidades federadas:

UNIDADES FEDERADAS	*Número das agências no Brasil*
Acre	2
Alagoas	5
Amazonas	1
Bahia	22
Ceará	9
Distrito Federal	7
Espírito Santo	6
Goiás	4
Guaporé	1
Iguaçu	1
Maranhão	4
Mato Grosso	7
Minas Gerais	35
Pará	3
Paraíba	7
Paraná	7
Pernambuco	9
Piauí	6
Ponta Porã	2
Rio Grande do Norte	4
Rio Grande do Sul	26
Rio de Janeiro	11
Santa Catarina	6
São Paulo	56
Sergipe	4
Brasil	245

O diagrama mostra a evolução do número das agências em funcionamento no fim de cada ano, a partir de 1934:

Foram inestimáveis os serviços prestados pelas agências, durante o ano, às zonas de sua jurisdição. As operações aí realizadas mostram inequìvocamente o grau de desenvolvimento e prosperidade que êsses setores do Banco já alcançaram.

Prosseguindo na execução do plano de disseminação do maior número de agências para formar um sistema ainda mais compatível com as necessidades da economia nacional, ponto capital de nosso programa administrativo desde a primeira hora de nossa investidura, está sendo objeto de estudo a instalação de muitas outras dependências e encontravam-se a 31 de dezembro em vias de início de operações as seguintes, das quais já estão funcionando as de Boa Vista, Lençóis, Pi-

racuruca e Ramos, inauguradas em 10, 18, 20 e 7 de janeiro dêste ano, respectivamente:

Agências em instalação	*Unidades federadas*
Boa Vista	Rio Branco
Bragança	Pará
Copacabana	Distrito Federal
Januária	Minas Gerais
Lençóis	Bahia
Óbidos	Pará
Picos	Piauí
Piracuruca	Piauí
Pôrto Alegre	Piauí
Ramos	Distrito Federal
Saúde	Distrito Federal
Taquaritinga	São Paulo

A Diretoria, bem compreendendo o papel que ao Banco cabe exercer na obra de vinculação continental sul-americana, resolveu, em sessão de 30 de novembro, criar a agência de Montevidéu, igualmente prestes a ser fundada, na República Oriental do Uruguai.

Essa iniciativa da maior significação para o intercâmbio comercial uruguaio-brasileiro será sem dúvida um elo a mais na poderosa corrente de fraternidade e de múltiplos interêsses econômicos que ligam o Brasil ao Uruguai.

Já êste ano, a 8 de fevereiro, entrou em atividade a agência que fizemos localizar na sede do Ministério da Fazenda,

a qual, com estrutura própria, por isso que é como uma extensão da Agência Central do Rio de Janeiro, tem por objetivo atender ao numeroso público que transita diàriamente pela referida Secretaria de Estado.

Ademais, foi providência imposta pela necessidade de descentralizar, no Banco, operações e serviços locais, com manifestas vantagens também para a sua clientela.

20. Diretoria

A 4 de dezembro ocorreu o passamento, por todos lamentado, do Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, diretor do Banco desde 1 de dezembro de 1930.

Como já manifestamos à assembléia geral extraordinária realizada a 21 de dezembro, numa profunda e sincera demonstração de pezar, essa perda não só veio atingir o Banco, arrebatando-lhe um dos seus mais lídimos valores, mas, também, à Nação, pois êle era realmente uma de suas reservas morais, revelando-se sempre um grande cidadão, inteiramente dedicado ao serviço da Pátria.

Para preenchimento da vaga aberta, completando o período do diretor falecido, a citada assembléia geral extraordinária, especialmente convocada pela Diretoria, elegeu o Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth. O novo diretor, empossado a 22 de dezembro, pertencia desde 1918 ao Conselho Fiscal como suplente, até 1932, quando passou a membro efetivo, posto em que se vinha mantendo.

Aí, como em outros setores de trabalho, sempre demonstrou, numa atuação digna de destaque, aprimoradas quali-

dades intelectuais e grande dedicação à causa pública, sendo, portanto, perfeitamente compreensíveis os aplausos com que foi recebida a sua investidura.

Deverá a assembléia geral ordinária proceder à eleição de um diretor para o quatriênio 1944-1948, em conseqüência da conclusão, agora, de mais um período de exercício do diretor Sr. Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, que vem servindo na Carteira de Crédito Geral, desde 14 de dezembro de 1931, com retidão, inteligência e invejável capacidade de trabalho.

21. Conselho Fiscal

Em virtude da eleição para diretor do Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, membro do Conselho Fiscal, foi convocado para substituí-lo o suplente Sr. Pedro de Magalhães Corrêa, empossado a 27 de dezembro.

Ao Conselho Fiscal, cujo mandato ora finda, temos o prazer de significar o aprêço da Diretoria, bem como agradecer a presteza e boa vontade com que sempre, inteligentemente, atendeu às nossas solicitações, cooperando, dêsse modo, para a prosperidade do Banco.

Cumpre à assembléia geral ordinária proceder à eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o exercício de 1944, determinando a remuneração daqueles.

22. Funcionalismo

O número de funcionários, que era de 6.396, em fins de 1942, elevou-se, em 31 de dezembro de 1943, incluindo-se 1.369 contratados, a 7.162 ou sejam mais 766.

O aumento de 12 % não é elevado, quando se considera que numerosos funcionários estão a serviço das fôrças armadas e que o Banco, com atribuições múltiplas e responsabilidades complexas, no período de maior expansão de sua história, através do volume crescente de negócios, com que fomenta a exploração das riquezas nacionais, ampara as atividades das classes produtoras e coopera na execução dos misteres públicos.

Em gesto espontâneo, que se antecipou a qualquer determinação governamental e que teve larga repercussão no país, continua o Banco a assegurar aos serventuários convocados, e durante o período de afastamento, tôdas as vantagens dos seus cargos efetivos.

Com o propósito de evitar, a todo o transe, superlotação dos quadros, principalmente no regresso ao trabalho, finda a atual conjuntura, dos funcionários convocados, vem o Banco prudentemente, na admissão de novos elementos, valendo-se da faculdade que lhe é conferida pelo Decreto-lei 4.068, de 29 de janeiro de 1942, contratando por prazo marcado e para fins determinados, inclusive os de caráter téc-

nico, profissionais de qualquer natureza, sem que êstes se integrem nos quadros de seu funcionalismo regular.

Subsistindo os motivos que levaram o Govêrno a expedir o Decreto-lei 5.066, de 10 de dezembro de 1942, permanece a ampliação da duração normal do trabalho do funcionalismo, que a ela se submeteu com tôda a solicitude e o superior sentido de bem servir ao Banco e ao país.

Sempre com o desejo de proporcionar aos funcionários remuneração satisfatória, para trabalharem com segurança e tranqüilidade, inteiramente devotados ao integral desempenho de suas funções, a Diretoria, em sessão de 9 de novembro, fez o reajustamento de seus vencimentos, tornando-os mais em harmonia com a alta verificada no custo da vida.

Em virtude do reajustamento efetuado, o Banco deixou, a partir de novembro, de conceder o adicional provisório de 20 % sôbre os ordenados dos serventuários com exercício em zonas onde se impunha tal providência, resultante das condições locais de grande encarecimento dos gêneros de primeira necessidade.

Elevava-se a 536, em fins de 1943, o número de funcionários, sem distinção de classes, beneficiados com o abono de prole numerosa, a contar de quatro filhos vivos, legítimos,

legitimados ou reconhecidos, sob a sua exclusiva dependência econômica e sob o seu pátrio poder, não excluídas as filhas solteiras embora maiores.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários efetuou, no ano de 1943, 638 operações, na importância de 5.192 milhares de cruzeiros.

O saldo dos empréstimos efetuados indica a diminuição de 3.986 milhares de cruzeiros, tendo passado de 25.400 milhares, em fins de 1942, a 21.414 milhares, em 31 de dezembro de 1943, quando a dívida da Caixa para com o Banco, por adiantamentos, era apenas de 15.571 milhares de cruzeiros, muito inferior ao limite de vinte e cinco milhões, concedido pelos estatutos do Banco (Art. 7, item 11).

O Serviço Médico-Cirúrgico vem prestando eficiente assistência aos funcionários e suas famílias.

Apraz-nos consignar que se realizou nesta capital e na cidade de São Paulo, a 13 de maio e 4 de dezembro, a entrega solene à Fôrça Aérea Brasileira de dez e seis aviões, respectivamente, adquiridos com o produto das contribuições voluntárias do funcionalismo do Banco durante doze meses e cujo valor se elevou a Cr$ 500.000,00.

Essa nobre colaboração em prol da defesa e segurança do Brasil, bem traduz — seja posto em relêvo como merece — a magnífica concepção de patriotismo dos funcionários do Banco.

Abrimos exceção ao plano do presente relatório, visto não se tratar de ocorrência do exercício transato, para salientar um fato que bem patenteia o espírito de solidariedade do funcionalismo, qual seja o da constituição, em 27 de janeiro dêste ano, mediante prévia audiência da Diretoria, da Caixa de Assistência dos Funcionários. Com a adesão, desde logo, de 3.600 serventuários, destina-se a conceder, segundo os seus estatutos, auxílios para ocorrer às despesas com intervenções cirúrgicas, internações ou doenças graves dos associados ou suas esposas, filhos menores ou inválidos, filhas solteiras, pais ou parentes que vivam sob sua dependência econômica. Tendo em vista os seus altos propósitos, resolvemos conceder-lhe, a título precário, o donativo mensal de cinqüenta mil cruzeiros.

Regosijamo-nos em assinalar, uma vez mais, a disciplina, a dedicação e a competência técnica dos funcionários do Banco, todos incansáveis no cumprimento de seus deveres e muitos, para atender ao interêsse público, desempenhando missões de alta responsabilidade em outros setores da vida nacional.

23. Serviço Jurídico

Os serviços, quer na parte consultiva, quer na de defesa judicial, foram executados com desvêlo e proficuamente.

24. Beneficência e assistência social

O Banco fez doação, em 1943, da importância de 4.602 milhares de cruzeiros entre numerosas instituições de bene-

ficência e assistência social, não só do Distrito Federal como das demais unidades federadas.

25. Taxas e impostos

Em face do Decreto-lei 6.071, de 6 de dezembro, está o Banco obrigado a pagar anualmente, de impôsto de renda, uma quota fixa igual ao dividendo distribuído no exercício financeiro anterior. Ficou, assim, excluído êsse tributo da isenção de que trata o art. 1.º do Decreto 24.094, de 7 de abril de 1934.

Com a maior presteza, como cumpria, já a 28 de dezembro fizemos recolher à Delegacia Regional do Impôsto de Renda quinze milhões de cruzeiros em pagamento do impôsto de 1943, com base nos dividendos de 1942.

26. Departamento de Estatística e Estudos Econômicos

Razões fàcilmente perceptíveis, em face da anormalidade da situação internacional, vedam a publicidade de minuciosas estatísticas. Todavia, fazemos inserir neste relatório, integrando-o, numerosos dados de possível divulgação, representando documentação abundante e referentes uns a movimento e operações do Banco e outros à situação econômico-financeira do país, atestando o grau de eficiência alcançado pelos serviços de nosso Departamento de Estatística e Estudos Econômicos.

Realizou-se em 19 de novembro a solenidade da assinatura do têrmo de filiação do Departamento ao sistema esta-

tístico nacional coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por iniciativa dêste. O Instituto é uma entidade de natureza federativa, criada pelo Decreto 24.609, de 6 de julho de 1934. Já a 7 de junho havíamos sancionado a resolução da Diretoria transformando a antiga Seção de Estatística e Estudos Econômicos no atual Departamento.

III. Conclusão

Êste relatório, Srs. Acionistas, é um ensejo legalmente adequado à prestação de contas de mandatários que, a qualquer momento, a ela se prontificam, acolhendo, sob indisfarçado prazer, o estímulo e a utilidade das vossas luzes e sugestões.

Neste quinto ano da chamada Grande Guerra n.º 2, o Banco do Brasil pode ainda orgulhar-se da cooperação sincera e eficiente que vem dando à Causa da Liberdade contra o despotismo, da Civilização Democrática contra a barbárie totalitária.

Falam por êle as cifras e os atos, afirmando o claro cumprimento do seu dever.

Estamos em serviço. Atentos, dedicados, solícitos, estamos e queremos continuar a serviço do Brasil, integrados no programa de govêrno do Presidente Getúlio Vargas.

As sonoridades da Vitória, que já se podem ouvir, não diminuirão a intensidade do esfôrço nem desviarão a constante vigilância que todos sabemos indispensável para o asseguramento daquela.

Os sacrifícios imensos e os indizíveis sofrimentos para a sua conquista ficarão impregnados nos nossos espíritos, como

permanentes sentinelas, destacadas para evitar a ilusão de que terá bastado ganhar a guerra e que os seus satânicos e negregados artífices se terão conformado com a derrota e emancipado da funestíssima intoxicação intelectual que os tem transformado em germens e instrumentos do extermínio da Humanidade.

Os Brasileiros, tendo completado a sua preparação espiritual para as calamidades da guerra, passaram, de há muito, à materialidade de atos que interromperam a distinção entre o civil e o militar, confundindo todos na honrosa personificação de soldados da Pátria.

Si há os de uniforme, disputando oportunidades de perigo para confirmação de bravura tradicional, aí também está o grande exército da retaguarda, em todos os ramos da atividade nacional, onde vale pôr em relêvo o refinado senso de patriotismo que vem acudindo às solicitações do momento, não só pelo aumento da capacidade de cooperação do Brasil, no avultamento da quantidade e qualidade da produção, mas, ainda, acorrendo ao pagamento de impostos extraordinários e à tomada de títulos de empréstimos do Govêrno.

Março, 18 — 1944.

MARQUES DOS REIS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

Em atenção aos dispositivos estatutários e no desempenho do mandato honroso que recebemos, oferecemos à alta deliberação desta Assembléia Geral o parecer do Conselho Fiscal sôbre as contas e atos da Diretoria do Banco do Brasil, durante o exercício de 1943.

Examinando minuciosamente o relatório e quadros demonstrativos apresentados pelo Sr. Presidente do Banco, verifica-se o crescente desenvolvimento de todos os seus setores.

Assim é que os depósitos em geral tiveram um aumento de 44 % e os de particulares, à vista e a prazo, de 31 % e 24 %, respectivamente, o que demonstra confiança e preferência pelo nosso estabelecimento.

Os empréstimos tiveram também o apreciável aumento de 29 %, sendo de notar que grande parte coube aos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, a qual vem atendendo, assim, às necessidades reais da lavoura, indústria e de diversas classes produtoras.

Como conseqüência da maior atividade do Banco e segurança de suas transações, o lucro líquido apurado no ano

findo subiu a 134.847 milhares de cruzeiros, 39 % mais do que o verificado no exercício de 1942.

De acôrdo com o preceituado no parágrafo único, alínea a) do artigo 45 dos Estatutos, foram levados, no exercício, ao Fundo de Reserva, 13.485 milhares de cruzeiros, atingindo êste a 322.089 milhares de cruzeiros.

As reservas especiais para cobrir prejuízos eventuais se elevaram de 808.208 milhares de cruzeiros para 984.769 milhares.

O Conselho Fiscal menciona aqui, com profundo pesar, o falecimento do Dr. Ildefonso Simões Lopes que, durante os 13 anos que ocupou o cargo de Diretor, prestou ao Banco os mais relevantes serviços.

Para o preenchimento da vaga aberta na Diretoria, com o falecimento consignado, foi eleito em Assembléia Geral, especialmente convocada para êsse fim, o Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, que até então desempenhava as funções de membro dêste Conselho.

Foi necessária, então, a convocação de um suplente do Conselho, para completar o seu efetivo, desfalcado em virtude do afastamento determinado pela eleição aludida, recaindo a escolha no nome do Sr. Pedro de Magalhães Corrêa, suplente mais votado na Assembléia Geral ordinária realizada em 30 de abril de 1943, conforme determinação expressa do item I, § 2.º, do art. 37, dos Estatutos.

No exercício de suas funções, o Conselho Fiscal realizou, no decorrer do ano, tôdas as suas reuniões ordinárias e várias extraordinárias: examinou e conferiu nas épocas próprias as contas e balanços, saldos de caixa e valores de propriedade do Banco. Como tudo foi encontrado certo e em perfeita ordem,

propõe à Assembléia Geral sejam aprovados os atos, contas e balanços referentes ao ano de 1943.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1944.

João Daudt d'Oliveira
Hernani Coelho Duarte
Carloman da Silva Oliveira
Argemiro de Hungria Machado
Pedro de Magalhães Corrêa

ANEXOS
ANNEXES

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.
Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.
Branches of Banco do Brasil S. A.

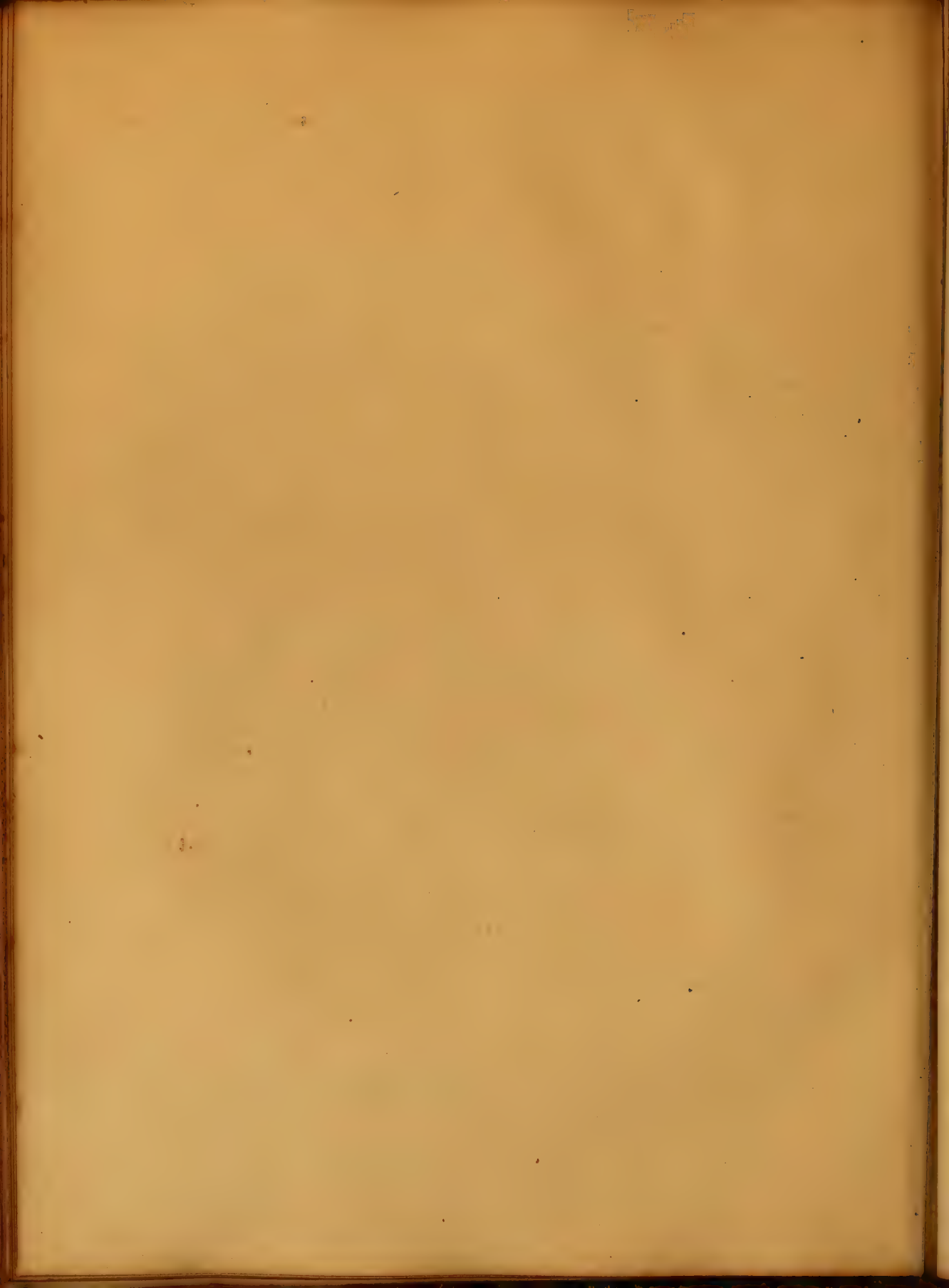
TERCEIRA PARTE
PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.
Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

QUARTA PARTE
PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras
Financial and monetary statistics

QUINTA PARTE
PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas
Statistics of economic activities

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO

Balanço em 30

ATIVO

		Cr$
Ativo disponivel		
Caixa:		
Em moeda corrente		620.809.007,00
Em outras espécies		11.637,90
Ativo realizável		
Correspondentes no exterior		4.080.935.037,10
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	359.787.932,40	
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	1.197.417.509,40	
Empréstimos rurais	1.118.986.821,50	
Empréstimos industriais	238.671.918,50	
Empréstimos em letras hipotecárias	4.964.155,70	
Empréstimos de financiamento	603.230.279,50	
Outros empréstimos em c/c	2.530.442.540 40	
Títulos descontados	2.066.868.167,50	8.120.369.324,90
Títulos pertencentes ao Banco		344.426.388,30
Imóveis não destinados a uso do Banco		11.473.709,50
Títulos a receber		12.851.270,00
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		15.374.794,10
Letras hipotecárias a reemitir		513.700,00
Correspondentes no país		6.963.780,70
Agências no exterior		69.422.678,10
Agências no país		154.501.369,20
Créditos em liquidação		55.023.392,10
Outras contas do ativo realizável		380.588.232,60
Ativo fixo		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		109.894.819,30
Móveis, utensílios e material de expediente		47.182.128,00
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despesas do semestre futuro)		24.259.417,80
		14.054.600.686,60
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	245.393.056,60	
Do país	700.737.606,80	946.130.663,40
Mandatários por cobrança de títulos		659.747.324,50
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (147.561.967 gr de ouro fino)	3.301.000.218,10	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	21.339.155,60	
Outros valores depositados	4.006.749.365,80	7.329.088.739,50
Valores em garantia:		
Hipotecas	1.257.666.139,00	
Outras garantias	5.626.763.799,90	6.884.429.938,90
Devedores por garantias prestadas		1.024.166.308,10
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		2.885.070.807,50
Contratos de empréstimos rurais		1.336.521.572,60
Contratos de empréstimos industriais		356.681.890,90
Outras contas de compensação		65.990.286,80
		36.024.043.218,80

Rio de Janeiro, 30

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

de junho de 1943

PASSIVO

		Cr$
Passivo não exigível		
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		314.204.693,10
Fundo de previsão		512.267.468,00
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		137.198.917,10
Fundo para prejuízos eventuais		376.682.941,70
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		7.903.257,50
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		504.124.742,90
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas	1.929.112.747,50	
Depósitos bancários:		
Depósitos de compensação de cheques	799.840.302,90	
Outros depósitos bancários	1.295.216.397,50	
Depósitos do público, à vista:		
Depósitos sem juros	582.509.399,40	
Depósitos sem limite	1.890.028.715,20	
Depósitos limitados	264.560.829,00	
Depósitos populares	224.828.771,60	
Depósitos de aviso prévio	478.166.210,90	
Depósitos a prazo fixo	557.917.362,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
Depósitos judiciais	360.150.686,60	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	51.526.808,50	
Depósitos a prazo fixo	171.566.301,80	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	141.838.286,70	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10 de julho de 1934)	200.000,00	8.747.462.819,70
Contas correntes		257.016.727,70
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		5.303.200,00
Títulos a pagar		1.077.975.685,40
Ordens de pagamento		411.244.444,20
Correspondentes no país		6.695.723,10
Dividendos		7.500.000,00
Outras contas do passivo exigível		837.732.814,20
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despesas a efetuar)		675.424.252,00
		14.054.600.686,60
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.605.877.987,90
Valores em garantia e em depósito		14.213.518.678,40
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.024.166.308,10
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		2.885.070.807,50
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		1.693.203.463,50
Outras contas de compensação		65.990.286,80
		36.024.043.218,80

de junho de 1943

PAULO FREDERICO DE MAGALHAES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		111.464.780,90
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	976.810,10	
Outras despesas administrativas	104.773.430,40	105.750.240,50
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		7.990.468,50
Prejuízos		1.934.498,40
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		42.532.897,50
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Dividendos, à razão de 15 % ao ano		7.500.000,00
Percentagem da Diretoria		480.000,00
Fundo de Beneficência dos Funcionários		560.069,40
Aos fundos de reserva gerais:		
Fundo de reserva	5.600.693,90	
Fundo de previsão	41.866.175,90	47.466.869,80
		325.679.825,00

Rio de Janeiro, 30

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1943

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	270.480.551,50	
Rendas de juros de ações e obrigações	9.695.996,20	
Rendas de comissões	36.772.987,30	
Outras rendas	4.998.358,10	321.947.893,10
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		3.731.931,90
		325.679.825,00

de junho de 1943

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Balanço em 31 de

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível		
Caixa:		
Em moeda corrente		678.285.432,50
Em outras espécies		300.415,00
Ativo realizável		
Correspondentes no exterior		4.577.276.659,50
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro...	3.000.458.067 50	
Empréstimos rurais	1.305.102.051,50	
Empréstimos industriais	369.162.503,70	
Empréstimos em letras hipotecárias	7.281.874,70	
Empréstimos de financiamento	605.072.291.90	
Outros empréstimos em c/c	2.575.257.468.90	
Títulos descontados	1.860.289.804,40	9.722.624.062,60
Títulos pertencentes ao Banco		323.311.042.80
Imóveis não destinados a uso do Banco		13.662.604 80
Títulos a receber		1.609.157.503,30
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		43.966.183.50
Letras hipotecárias a reemitir		591.500.00
Correspondentes no país		4.223.754 70
Agências no exterior		71.427.492 70
Agências no país		530.591.195.30
Créditos em liquidação		33.830.076 70
Outras contas do ativo realizável		474.451.071,80
Ativo fixo		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		114.407.478 40
Móveis, utensílios e material de expediente		53.241.174,00
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despesas do semestre futuro)		55.321.560.40
		18.306.669.208,00
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	294.040.759.90	
Do país	835.452.763,70	1.129.493.523,60
Mandatários por cobrança de títulos		774.741.525,20
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (225.658.655 gr de ouro fino)	5.103.292.120,00	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	32.169.763 60	
Outros valores depositados	4.313.339.021,30	9.448.800.904,90
Valores em garantia:		
Hipotecas	1.373.922.358,10	
Outras garantias	5.981.563.126,30	7.355.485.484,40
Devedores por garantias prestadas		1.356.902.674.90
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		1.857.199.513.20
Contratos de empréstimos rurais		1.564.585.119,00
Contratos de empréstimos industriais		447.015.740,60
Outras contas de compensação		1.661.703.343 60
		44.384.212.037,40

Rio de Janeiro, 31

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

dezembro de 1943

PASSIVO

Passivo não exigível		*Cr$*
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		322.088.666,10
Fundo de previsão		574.460.046,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		142.417.073,60
Fundo para prejuízos eventuais		410.308.800,00
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		9.968.945,10
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		512.158.569,50
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	1.299.713.918,10	
Outros depósitos de entidades públicas	2.163.489.911,30	
Depósitos bancários:		
Depósitos de compensação de cheques	883.313.708,90	
Outros depósitos bancários	1.612.673.762,70	
Depósitos do público, à vista:		
Depósitos sem juros	669.932.297,80	
Depósitos sem limite	2.104.095.560,30	
Depósitos limitados	311.412.831,30	
Depósitos populares	255.976.245,70	
Depósitos de aviso prévio	569.009.754,80	
Depósitos a prazo fixo	563.059.357,60	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
Depósitos judiciais	463.491.402,50	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	56.917.801,20	
Depósitos a prazo fixo	181.736.183,30	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	247.333.246,70	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10 de julho de 1934)	200.000,00	11.382.355.982,20
Contas correntes		1.855.163.219,30
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		7.646.000,00
Títulos a pagar		1.092.491.389,80
Ordens de pagamento		496.268.315,40
Correspondentes no país		8.319.353,20
Outras contas do passivo exigível		656.816.712,40
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despesas a efetuar)		660.343.134,80
		18.306.669.208,00
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.904.235.048,80
Valores em garantia e em depósito		16.804.286.389,30
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.356.902.674,90
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		1.857.199.513,20
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		2.011.600.859,60
Outras contas de compensação		1.661.703.343,60
		44.384.212.037,40

de dezembro de 1943

PAULO FREDERICO DE MAGALHAES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

DÉBITO		
		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		173.153.296,40
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	31.263.818,10	
Outras despesas administrativas	128.532.307,10	159.796.125,20
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		5.566.928,20
Prejuízos		19.536.883,00
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		56.017.945,20
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Dividendos, à razão de 15 % ao ano		7.500.000,00
Percentagem da Diretoria		474.782,60
Fundo de Beneficência dos Funcionários		788.397,00
Aos fundos de reserva gerais:		
Fundo de reserva	7.883.973,00	
Fundo de previsão	62.192.578,60	70.076.551,60
		492.910.909,20

Rio de Janeiro, 31

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1943

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	404.978.079,30	
Rendas de juros de ações e obrigações	7.726.991,20	
Rendas de comissões	46.833.636,40	
Outras rendas	7.741.752,80	467.280.459,70
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		25.630.449,50
		492.910.909,20

de dezembro de 1943

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.
Branches of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

DIREÇAO GERAL — RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
Head Office — Rio de Janeiro City (Distrito Federal)

31 DE DEZEMBRO DE 1943
December 31st 1943

a) AGÊNCIAS NO BRASIL
Branches in Brazil

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*
ACRE	Cruzeiro do Sul Rio Branco
ALAGOAS	Maceió Palmeira dos Índios Penedo União Viçosa
AMAZONAS	Manaus
BAHIA	Alagoinhas Amargosa Barra Barreiras Bonfim Caiteté Canavieiras Castro Alves Conquista Feira de Santana Ilhéus Itabuna Itapira Jacobina Jequié Joazeiro * Lençóis Mundo Nôvo Nazaré Salvador Santo Amaro São Félix Serrinha
CEARÁ	Aracati Camocim Crateús Crato Fortaleza Iguatu Quixadá Senador Pompeu Sobral
DISTRITO FEDERAL	Bandeira (Praça da) Campo Grande Central * Copacabana Glória Madureira Méier * Ramos * Saúde Tiradentes (Praça)
ESPÍRITO SANTO	Cachoeiro do Itapemirim Colatina João Pessoa Santa Teresa São Mateus Vitória
GOIÁS	Buriti Alegre Goiânia Ipameri Rio Verde
GUAPORÉ	Pôrto Velho
IGUAÇU	Foz do Iguaçu
MARANHÃO	Caxias Codó Pedreiras São Luís

* Em instalação.
In process of being installed.

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*
MATO GROSSO	Aquidauana Cáceres Campo Grande Corumbá Cuiabá Lajeado Três Lagoas
MINAS GERAIS	Aimorés Alfenas Araguari Arassuaí Araxá Barbacena Belo Horizonte Bicas Boa Esperança Campo Belo Carangola Caratinga Carlos Chagas (outrora Urucu) Cataguases Curvelo Formiga Fortaleza Governador Valadares Guaxupé Ituiutaba * Januária Juiz de Fora Lima Duarte Montes Claros Ouro Fino Passos Patos Pirapora Pitangui Ponte Nova São João del Rei Teófilo Otôni Três Corações Uberaba Uberlândia Varginha
PARÁ	Belém * Bragança Igarapé Açu * Óbidos Santarém
PARAÍBA	Cajazeiras Campina Grande
PARAÍBA	Guarabira Itabaiana João Pessoa Monteiro Patos
PARANÁ	Cornélio Procópio Curitiba Irati Jacarèzinho Londrina Ponta Grossa União da Vitória
PERNAMBUCO	Caruaru Garanhuns Goiana Limoeiro Palmares Recife Rio Branco Serra Talhada Vitória
PIAUÍ	Campo Maior Floriano Parnaíba Periperi * Picos * Piracuruca * Pôrto Alegre (ex-Joaquim Távora) Teresina União
PONTA PORÃ	Maracaju Ponta Porã
RIO BRANCO	* Boa Vista
RIO GRANDE DO NORTE	Açu Caicó Mossoró Natal

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
Rio Grande do Sul	Alegrete
	Bagé
	Bento Gonçalves
	Cachoeira
	Camaquã
	Caxias
	Cruz Alta
	Dom Pedrito
	Jaguarão
	José Bonifácio
	Lajeado
	Livramento
	Passo Fundo
	Pelotas
	Pôrto Alegre
	Quaraí
	Rio Grande
	Santa Cruz
	Santa Maria
	Sta. Vitória do Palmar
	Santo Angelo
	São Borja
	São Gabriel
	São Leopoldo
	Uruguaiana
	Vacaria
Rio de Janeiro	Barra do Piraí
	Bom Jesus do Itabapoana
	Cabo Frio
	Campos
	Cantagalo
	Itaperuna
	Macaé
	Niterói
	Nova Iguaçu
	Petrópolis
	Resende
Santa Catarina	Blumenau
	Cruzeiro
	Florianópolis
	Joinvile
	Mafra
	Tubarão
São Paulo	Araçatuba
	Araraquara
	Assis
	Avaré
	Bariri
	Barretos
São Paulo	Bauru
	Bebedouro
	Botucatu
	Bragança
	Cafelândia
	Campinas
	Catanduva
	Chavantes
	Duartina
	Franca
	Iguape
	Itapetininga
	Itapira
	Ituverava
	Jaú
	Limeira
	Lins
	Marília
	Matão
	Mirassol
	Mogi das Cruzes
	Monte Aprazível
	Nova Granada
	Novo Horizonte
	Olímpia
	Orlândia
	Paraguaçu
	Pederneiras
	Piracicaba
	Piraju
	Pirajuí
	Pirassununga
	Presidente Prudente
	Promissão
	Ribeirão Bonito
	Ribeirão Preto
	Rio Claro
	Rio Preto
	Sta. Cruz do Rio Pardo
	Santo Anastácio
	Santos
	São João da Boa Vista
	São José dos Campos
	São José do Rio Pardo
	São Paulo
	Sertãozinho
	Sorocaba
	* Taquaritinga
	Taubaté
	Tupã
	Valparaíso
Sergipe	Anápolis
	Aracaju
	Estância
	Propriá

* Em instalação.
In process of being installed.

b) Agências no exterior
Branches abroad

Países *Countries*	Cidades *Cities*
Paraguai	Assunção
Uruguai	* Montevidéu

* Em instalação.
In process of being installed.

TERCEIRA PARTE
PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.
Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

SALDOS EM FIM DE SEMESTRE
End-of-half-year balances

a) VALORES ABSOLUTOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Absolute values (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1934 — Junho	100	232	332
Dezembro	100	236	336
1935 — Junho	100	240	340
Dezembro	100	245	345
1936 — Junho	100	249	349
Dezembro	100	253	353
1937 — Junho	100	256	356
Dezembro	100	259	359
1938 — Junho	100	262	362
Dezembro	100	266	366
1939 — Junho	100	271	371
Dezembro	100	275	375
1940 — Junho	100	282	382
Dezembro	100	287	387
1941 — Junho	100	293	393
Dezembro	100	298	398
1942 — Junho	100	303	403
Dezembro	100	308	408
1943 — Junho	100	314	414
Dezembro	100	322	422

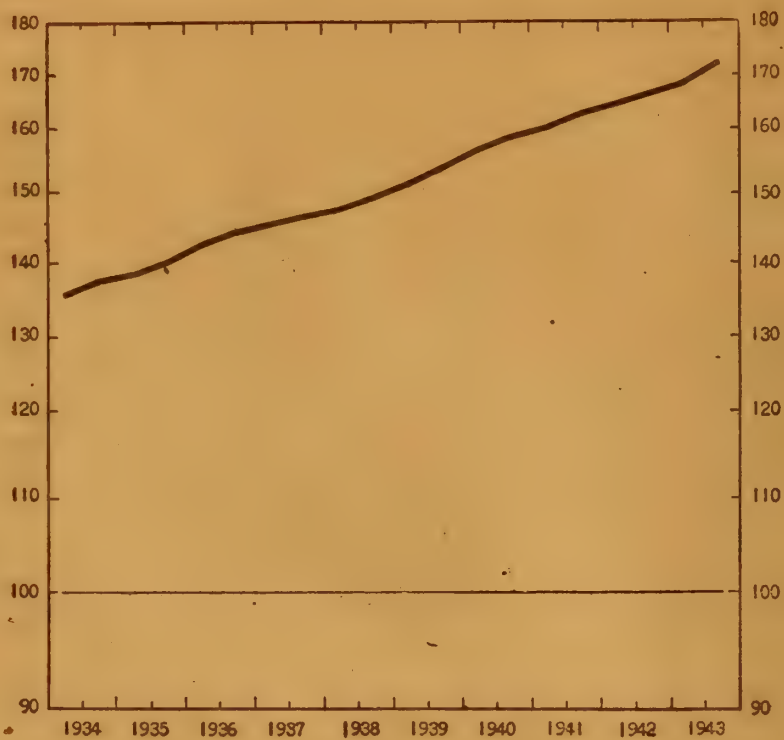
b) ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)

DATAS *Dates*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1934 — Junho	159	135
Dezembro	163	137
1935 — Junho	165	138
Dezembro	168	140
1936 — Junho	171	142
Dezembro	174	144
1937 — Junho	176	145
Dezembro	178	146
1938 — Junho	180	147
Dezembro	183	149
1939 — Junho	187	151
Dezembro	189	153
1940 — Junho	194	156
Dezembro	198	158
1941 — Junho	201	160
Dezembro	205	162
1942 — Junho	209	164
Dezembro	212	166
1943 — Junho	216	168
Dezembro	221	172

BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE SEMESTRE
Indexes of end-of-half-year balances

SALDO MÉDIO DE 1928 = 100
1928 average balance = 100

BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL S. A.
Shares of Banco do Brasil S. A.

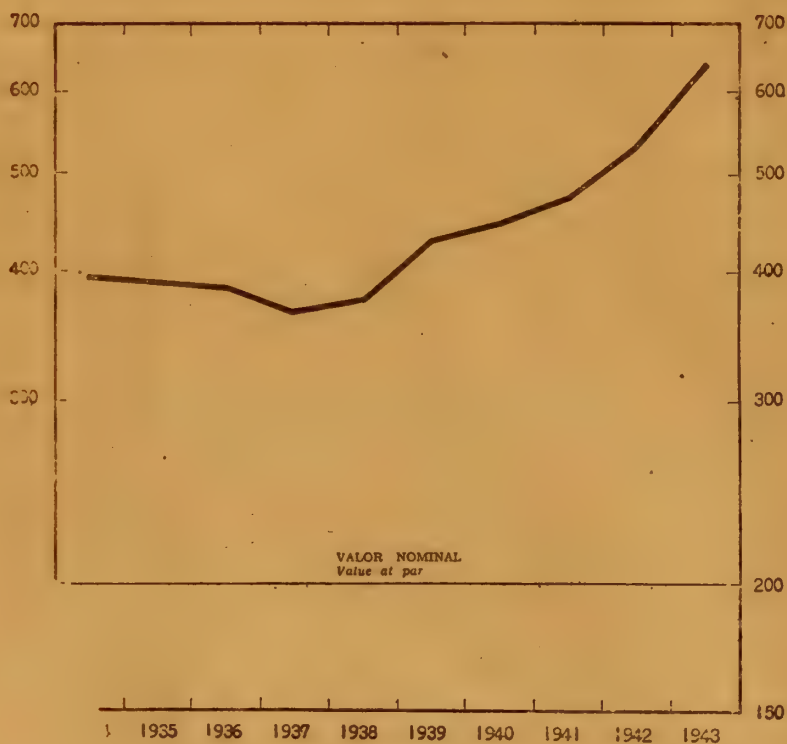
COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1934	396	88
1935	386	85
1936	382	85
1937	363	80
1938	373	83
1939	427	94
1940	444	98
1941	472	104
1942	523	115
1943	635	140
1942 — Janeiro	—	—
Fevereiro	435	96
Março	439	97
Abril	439	97
Maio	496	109
Junho	520	115
Julho	—	—
Agôsto	546	120
Setembro	584	129
Outubro	596	131
Novembro	588	130
Dezembro	583	130
1943 — Janeiro	582	128
Fevereiro	582	128
Março	598	132
Abril	640	141
Maio	684	151
Junho	701	155
Julho	—	—
Agôsto	640	141
Setembro	629	139
Outubro	659	147
Novembro	619	136
Dezembro	646	143

BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL S. A.
Shares of Banco do Brasil S. A.

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

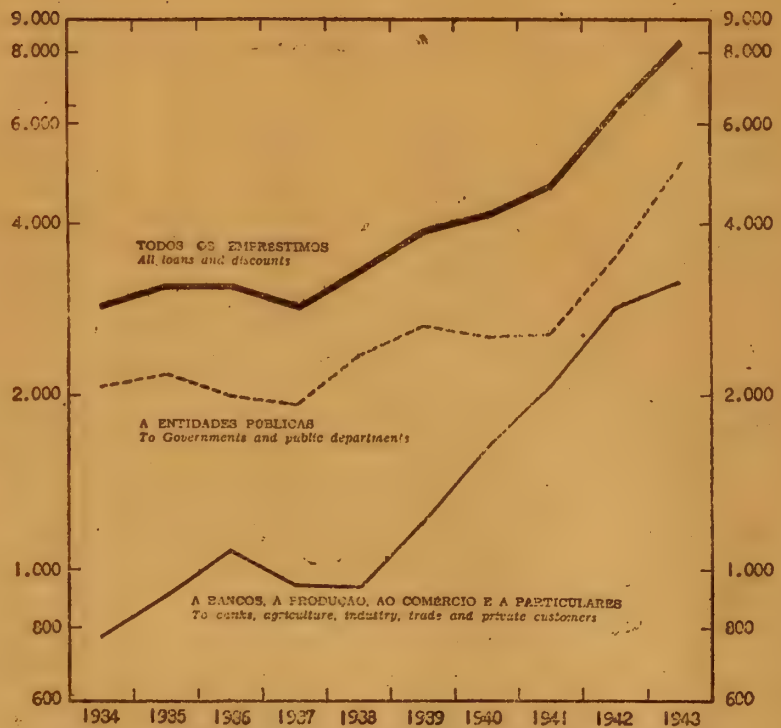
PERÍODOS *Periods*	1.000.000 DE CRUZEIROS			ÍNDICES DO TOTAL 1928 = 100 (d)
	A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TODOS OS EMPRÉSTIMOS (c)	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1934	2.072	773	2.845	244
1935	2.162	913	3.075	263
1936	1.994	1.076	3.070	263
1937	1.910	943	2.853	245
1938	2.348	942	3.290	282
1939	2.635	1.199	3.834	329
1940	2.535	1.614	4.149	356
1941	2.553	2.078	4.631	397
1942	3.497	2.828	6.325	542
1943	5.106	3.064	8.170	700
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1942 — Janeiro	3.126	2.558	5.684	487
Fevereiro	3.278	2.593	5.871	503
Março	3.468	2.679	6.147	527
Abril	3.584	2.710	6.294	539
Maio	3.594	2.707	6.301	540
Junho	3.596	2.773	6.369	546
Julho	3.907	2.833	6.740	578
Agôsto	3.975	2.895	6.870	589
Setembro	3.945	2.990	6.935	594
Outubro	3.038	3.102	6.140	526
Novembro	3.132	3.018	6.150	527
Dezembro	3.327	3.069	6.396	548
1943 — Janeiro	3.536	2.983	6.519	559
Fevereiro	3.618	2.941	6.559	562
Março	3.726	2.900	6.626	568
Abril	4.322	2.911	7.233	620
Maio	4.579	2.904	7.483	641
Junho	5.141	2.979	8.120	696
Julho	5.394	2.979	8.373	718
Agôsto	5.773	3.092	8.865	760
Setembro	6.372	3.136	9.508	815
Outubro	6.171	3.176	9.347	801
Novembro	6.397	3.283	9.680	829
Dezembro	6.243	3.479	9.722	833

(a) *To Governments and public departments;* b) *to banks, agriculture, industry, trade and private customers;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts.*

BANCO DO BRASIL S. A.

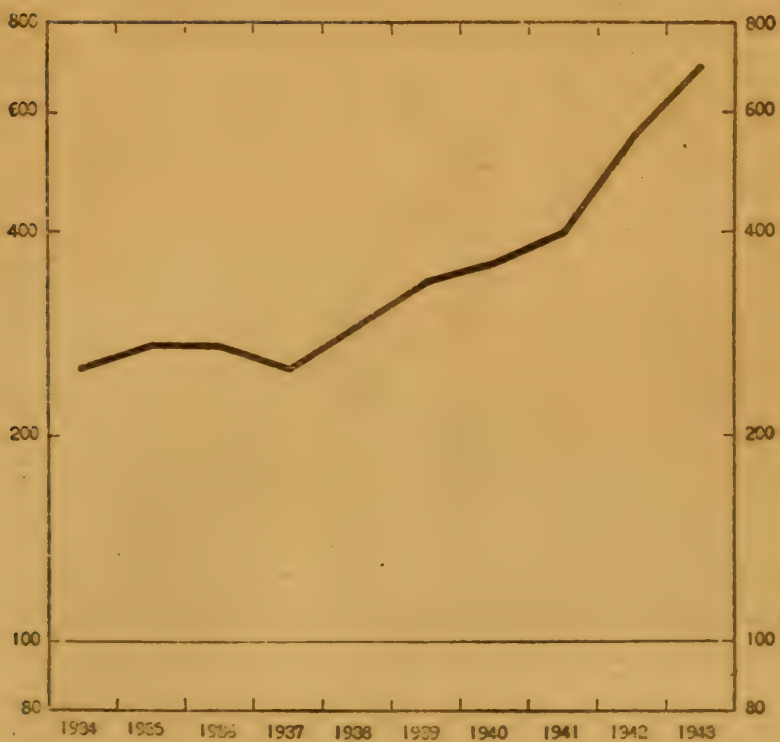
EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

ÍNDICES DOS SALDOS MÉDIOS
Indexes of average balances

1928 = 100

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

1.000.000 DE CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Ao Tesouro Nacional (a)	A Unidades federadas e Municípios (b)	Ao Departamento Nacional do Café (c)	A outras entidades públicas (d)	Total
Saldos médios *Average balances*					
1934	922	475	675	—	2.072
1935	890	533	739	—	2.162
1936	810	588	596	—	1.994
1937	795	576	539	—	1.910
1938	1.468	638	235	7	2.348
1939	1.829	566	216	24	2.635
1940	1.675	592	203	65	2.535
1941	1.333	772	368	80	2.553
1942	1.903	1.066	429	99	3.497
1943	3.427	1.116	445	118	5.106
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*					
1942 — Janeiro	1.453	1.072	428	173	3.126
Fevereiro	1.614	1.071	423	170	3.278
Março	1.820	1.064	423	161	3.468
Abril	1.962	1.052	424	146	3.584
Maio	2.023	1.048	424	99	3.594
Junho	2.045	1.066	429	56	3.596
Julho	2.379	1.068	429	31	3.907
Agôsto	2.443	1.071	428	33	3.975
Setembro	2.412	1.069	427	37	3.945
Outubro	1.486	1.068	433	51	3.038
Novembro	1.548	1.067	434	83	3.132
Dezembro	1.656	1.082	446	143	3.327
1943 — Janeiro	1.895	1.051	446	144	3.536
Fevereiro	1.995	1.048	446	129	3.618
Março	2.080	1.047	446	153	3.726
Abril	2.686	1.046	446	144	4.322
Maio	2.943	1.042	439	155	4.579
Junho	3.385	1.176	449	131	5.141
Julho	3.658	1.173	449	114	5.394
Agôsto	4.081	1.167	446	79	5.773
Setembro	4.708	1.162	443	59	6.372
Outubro	4.491	1.161	443	76	6.171
Novembro	4.703	1.158	443	93	6.397
Dezembro	4.494	1.170	443	136	6.243

(a) *To the National Treasury;* (b) *to States and Municipalities;* (c) *to the National Department for Coffee;* (d) *to other public departments.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances at December 31st

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1939	1940	1941	1942	1943
UNIDADES FEDERADAS *States*					
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	3.004	3.004	3.004
Pará	9.600	9.340	8.844	8.324	7.804
Maranhão	3.320	2.120	920	—	—
Piauí	3.200	3.000	2.600	2.500	2.000
Ceará	—	8.217	8.562	7.706	6.300
Rio Grande do Norte	5.819	5.095	4.200	3.850	3.500
Paraíba	2.319	2.016	—	—	—
Pernambuco	14.133	11.133	8.133	5.133	—
Alagoas	—	—	—	—	—
Sergipe	10.867	11.070	11.112	11.396	11.612
Bahia	16.791	13.924	14.000	—	—
Minas Gerais	65.466	69.792	105.573	105.107	102.255
Espírito Santo	13.463	14.441	12.100	12.974	14.534
Rio de Janeiro	10.759	11.539	9.370	17.292	15.624
Distrito Federal	1.339	33.766	462.804	450.425	570.425
São Paulo	323.405	343.493	350.550	367.295	385.032
Paraná	6.900	4.500	—	—	—
Santa Catarina	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	58.379	62.123	66.128	72.068	36.396
Goiás	833	500	166	—	—
Mato Grosso	15.000	15.000	14.000	13.000	11.000
	564.597	624.073	1.082.066	1.080.074	1.169.486
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Salvador	598	192	—	—	—
Petrópolis	850	850	850	760	664
Pôrto Alegre	14	2.793	2.693	854	86
	1.462	3.835	3.543	1.614	750
UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	566.059	627.908	1.085.609	1.081.688	1.170.236

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	A BANCOS (a)	À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1934	217	556	773
1935	238	675	913
1936	301	775	1.076
1937	249	694	943
1938	183	759	942
1939	171	1.028	1.199
1940	158	1.456	1.614
1941	138	1.940	2.078
1942	189	2.639	2.828
1943	152	2.912	3.064
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1942 — Janeiro	205	2.353	2.558
Fevereiro	205	2.388	2.593
Março	194	2.485	2.679
Abril	193	2.517	2.710
Maio	192	2.515	2.707
Junho	194	2.579	2.773
Julho	179	2.654	2.833
Agôsto	184	2.711	2.895
Setembro	177	2.813	2.990
Outubro	186	2.916	3.102
Novembro	168	2.850	3.018
Dezembro	185	2.884	3.069
1943 — Janeiro	164	2.819	2.983
Fevereiro	160	2.781	2.941
Março	153	2.747	2.900
Abril	149	2.762	2.911
Maio	138	2.766	2.904
Junho	141	2.838	2.979
Julho	143	2.836	2.979
Agôsto	144	2.948	3.092
Setembro	144	2.992	3.136
Outubro	146	3.030	3.176
Novembro	162	3.121	3.283
Dezembro	181	3.298	3.479

(a) *To banks*; (b) *to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

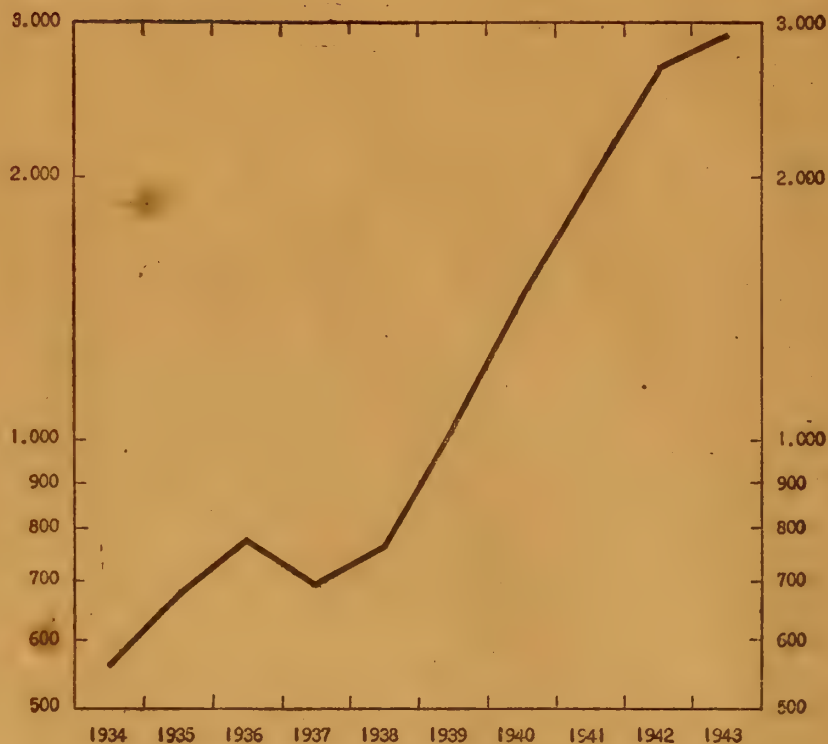
PERÍODOS *Periods*	DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (a)	DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1934	556	—	556
1935	675	—	675
1936	775	—	775
1937	694	—	694
1938	735	24	759
1939	904	124	1.028
1940	1.130	326	1.456
1941	1.332	608	1.940
1942	1.565	1.074	2.639
1943	1.496	1.416	2.912
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1942 — Janeiro	1.523	830	2.353
Fevereiro	1.536	852	2.388
Março	1.586	899	2.485
Abril	1.575	942	2.517
Maio	1.530	985	2.515
Junho	1.535	1.044	2.579
Julho	1.575	1.079	2.654
Agôsto	1.566	1.145	2.711
Setembro	1.578	1.235	2.813
Outubro	1.635	1.281	2.916
Novembro	1.581	1.269	2.850
Dezembro	1.556	1.328	2.884
1943 — Janeiro	1.522	1.297	2.819
Fevereiro	1.494	1.287	2.781
Março	1.464	1.283	2.747
Abril	1.462	1.300	2.762
Maio	1.474	1.292	2.766
Junho	1.475	1.363	2.838
Julho	1.450	1.386	2.836
Agôsto	1.504	1.444	2.948
Setembro	1.499	1.493	2.992
Outubro	1.486	1.544	3.030
Novembro	1.507	1.614	3.121
Dezembro	1.617	1.681	3.298

(a) *Loans and discounts made by the General Credit Department to agriculture, industry, trade and private customers;* (b) *loans made by the Credit Department for Agriculture and Industry.*

BANCO DO BRASIL S. A.

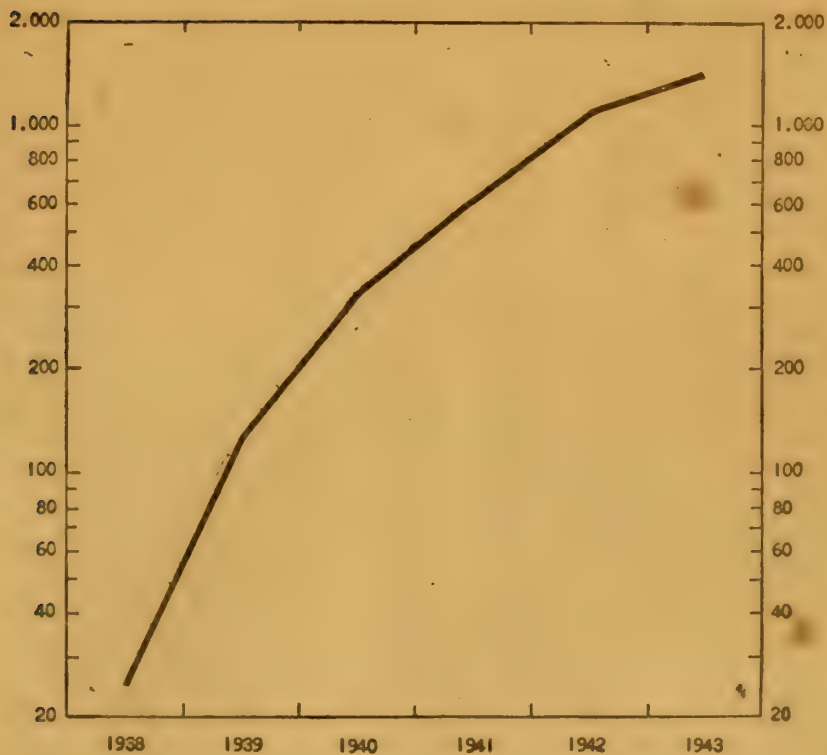
EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Credit Department for Agriculture and Industry

Empréstimos
Loans

Saldos médios (1.000.000 de cruzeiros)
Average balances (1.000.000 cruzeiros)

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1939	1940	1941	1942	1943
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (*): *Agriculture, forestry and mining:*	278	482	754	1.183	1.340
Pecuária — *Livestock and poultry farming*	58	190	357	571	708
Açúcar e álcool — *Sugar and alcohol*	67	70	86	104	149
Cereais — *Cereals*	28	47	69	84	126
Café — *Coffee*	67	76	94	159	125
Algodão — *Cotton*	17	31	65	148	124
Carnes — *Meat*	12	17	23	11	26
Plantas e frutos oleaginosos — *Plants and fruits producing oil*	2	8	4	9	15
Cacau — *Cocoa*	10	11	11	16	10
Outros produtos — *Other products*	17	32	45	31	57
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA (**) — *Manufacturing*	242	292	362	424	676
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*	167	216	234	248	250
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	102	103	239	184	154
COMÉRCIO — *Trade:*	378	523	664	719	716
Algodão em rama — *Raw cotton*	48	49	84	151	204
Café em grão — *Raw coffee*	100	142	202	174	149
Gado — *Livestock*	24	37	51	83	81
Tecidos e artigos do vestuário — *Textiles and wearing apparel*	51	47	55	63	66
Cereais — *Cereals*	16	18	23	41	27
Produtos alimentares, bebidas e cigarros (***) — *General food products, beverages, tobacco products*	18	25	27	21	24
Matérias oleaginosas — *Oil producing substances*	13	21	15	10	24
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery, hardware, paints and varnishes, glass and pottery*	13	17	35	34	18
Açúcar — *Sugar*	13	13	24	13	12
Automóveis e acessórios — *Automobiles and accessories*	15	21	24	14	9
Produtos químicos e farmacêuticos — *Chemical and pharmaceutical products*	5	5	7	9	9
Borracha — *Rubber*	—	—	9	19	1
Outros produtos — *Other products*	62	128	108	87	92
OUTROS EMPRÉSTIMOS — *Other loans and discounts*	65	76	117	126	162
TOTAL	1.232	1.692	2.370	2.884	3.298

(*) Inclusive as indústrias rurais.
Inclusive of rural industries.

(**) Exclusive as indústrias rurais: vide nota (*).
Exclusive of rural industries: see note (*).

(***) Exclusive o comércio especializado de café, dos cereais, do açúcar, das frutas de mesa e de cacau.
Exclusive of the specialized trade of raw coffee, cereals, sugar, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR PAÍSES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to countries

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES *Countries*	1939	1940	1941	1942	1943
BRASIL					
Acre	273	321	372	1.160	2.787
Amazonas	3.840	8.519	11.460	23.874	19.489
Pará	5.482	6.994	9.858	10.446	9.929
NORTE *North*	9.595	15.834	21.690	35.480	32.205
Maranhão	6.372	7.625	7.432	8.948	11.055
Piauí	6.639	11.749	14.634	16.764	22.290
Ceará	27.615	34.170	40.514	50.837	50.074
Rio Grande do Norte	13.575	22.210	25.285	29.860	36.399
Paraíba	21.792	28.830	43.352	53.905	56.588
Pernambuco	57.932	66.457	73.183	87.628	110.197
Alagoas	13.047	14.867	15.560	29.037	35.006
NORDESTE *North-east*	146.972	185.908	219.960	276.979	321.609
Sergipe	3.722	9.487	15.859	20.017	22.771
Bahia	48.572	63.984	78.464	102.547	112.079
Minas Gerais	52.857	85.474	162.951	244.829	325.188
Espírito Santo	8.498	11.697	21.428	30.755	25.888
Rio de Janeiro	32.963	45.788	67.532	80.742	74.657
Distrito Federal	399.403	547.611	673.484	771.070	810.127
LESTE *East*	546.015	764.041	1.019.718	1.249.960	1.370.710
São Paulo	226.704	330.154	449.265	751.121	806.501
Paraná	9.585	15.408	21.246	25.369	32.480
Santa Catarina	6.974	6.586	6.773	6.844	9.146
Rio Grande do Sul	69.391	113.243	156.951	222.800	242.041
SUL *South*	312.654	465.391	634.235	1.006.134	1.090.168
Goiás	1.740	5.586	7.909	16.957	25.122
Mato Grosso	11.390	19.031	36.231	51.473	64.898
CENTRO-OESTE *Central-western*	13.130	24.617	44.140	68.430	90.020
BRASIL	1.028.366	1.455.791	1.939.743	2.636.983	2.904.712
PARAGUAI					
Assunção	—	—	1	2.101	6.992
BRASIL E PARAGUAI	1.028.366	1.455.791	1.939.744	2.639.084	2.911.704

BANCO DO BRASIL S. A.

SUMÁRIO DAS EXIGIBILIDADES
Summary of liabilities

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS *Deposits*	BÔNUS (*)	ACEITES *Acceptances*	OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE REDESCONTOS (**) *Operations with Rediscount Department*	OUTRAS CONTAS *Other accounts*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1934	2.875	—	313	65	106	3.359
1935	2.689	—	169	282	121	3.261
1936	2.612	—	91	479	133	3.315
1937	2.234	—	43	582	186	3.045
1938	3.635	—	15	—	147	3.797
1939	4.287	—	16	65	163	4.531
1940	4.287	74	15	225	205	4.806
1941	5.242	75	31	327	288	5.963
1942	6.679	75	18	832	482	8.086
1943	9.620	75	23	1.085	553	11.356
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1942 — Janeiro	5.657	75	22	944	406	7.104
Fevereiro	5.850	75	22	988	398	7.333
Março	6.115	75	8	1.000	430	7.628
Abril	6.217	75	8	982	414	7.696
Maio	6.371	75	15	1.039	642	8.142
Junho	6.340	75	15	981	468	7.879
Julho	6.860	75	25	978	468	8.406
Agôsto	6.857	75	18	1.002	539	8.491
Setembro	6.960	75	18	976	493	8.522
Outubro	7.302	75	18	754	550	8.699
Novembro	7.714	75	25	335	518	8.667
Dezembro	7.907	75	25	—	462	8.469
1943 — Janeiro	8.332	75	18	—	454	8.879
Fevereiro	8.509	75	25	—	418	9.027
Março	8.567	75	25	—	451	9.118
Abril	8.556	75	25	—	480	9.136
Maio	8.548	75	18	614	469	9.724
Junho	8.911	75	25	1.052	553	10.616
Julho	9.643	75	25	1.059	555	11.357
Agôsto	10.019	75	25	1.629	478	12.226
Setembro	10.547	75	18	1.831	746	13.217
Outubro	10.950	75	25	1.992	524	13.566
Novembro	11.317	75	25	2.173	846	14.436
Dezembro	11.539	75	25	2.667	672	14.978

(*) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Credit Department for Agriculture and Industry.

(**) Títulos redescontados e empréstimos em conta.
Rediscounted bills and loans.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

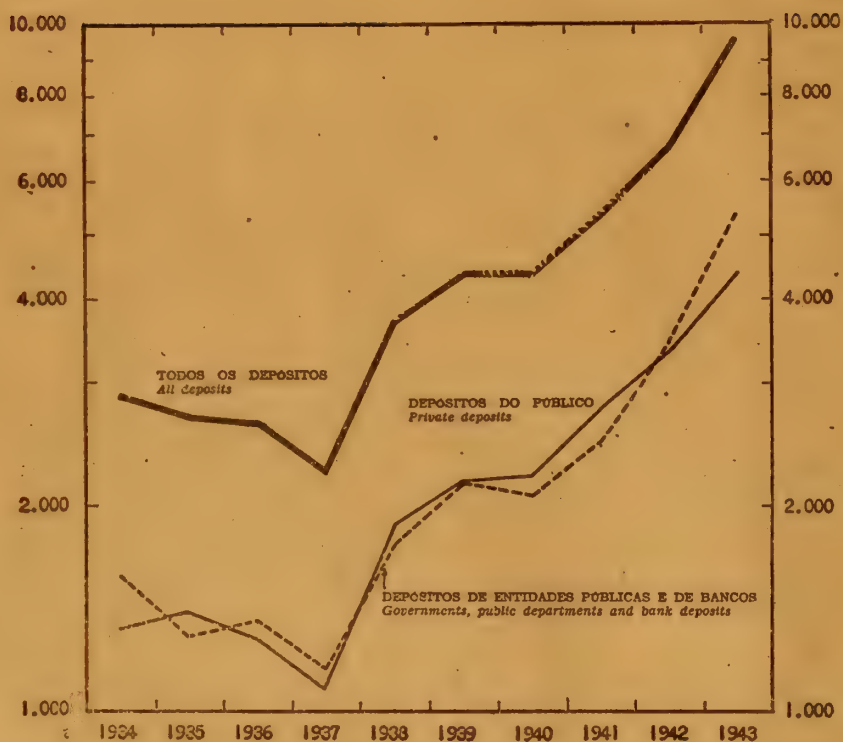
Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros			Índices do total
	De entidades públicas e de bancos (a)	Do público (b)	Todos os depósitos (c)	1928 = 100 (d)
Saldos médios *Average balances*				
1934	1.567	1.308	2.875	203
1935	1.289	1.400	2.689	190
1936	1.339	1.273	2.612	185
1937	1.159	1.075	2.234	158
1938	1.755	1.880	3.635	257
1939	2.142	2.145	4.287	303
1940	2.089	2.198	4.287	303
1941	2.493	2.749	5.242	370
1942	3.345	3.334	6.679	472
1943	5.316	4.304	9.620	680
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*				
1942 — Janeiro	2.660	2.997	5.657	400
Fevereiro	2.873	2.977	5.850	413
Março	3.127	2.988	6.115	432
Abril	3.140	3.077	6.217	439
Maio	3.135	3.236	6.371	450
Junho	3.034	3.306	6.340	448
Julho	3.413	3.447	6.860	485
Agôsto	3.173	3.684	6.857	484
Setembro	3.193	3.767	6.960	492
Outubro	3.969	3.333	7.302	516
Novembro	4.097	3.617	7.714	545
Dezembro	4.330	3.577	7.907	559
1943 — Janeiro	4.576	3.756	8.332	589
Fevereiro	4.666	3.843	8.509	601
Março	4.615	3.952	8.567	605
Abril	4.655	3.901	8.556	604
Maio	4.466	4.082	8.548	604
Junho	4.680	4.231	8.911	629
Julho	5.274	4.369	9.643	681
Agôsto	5.515	4.504	10.019	708
Setembro	5.931	4.616	10.547	745
Outubro	6.195	4.755	10.950	773
Novembro	6.506	4.811	11.317	799
Dezembro	6.710	4.829	11.539	815

(a) *Governments, public departments and bank deposits;* (b) *private deposits;* (c) *all deposits;* (d) *indexes of all deposits.*

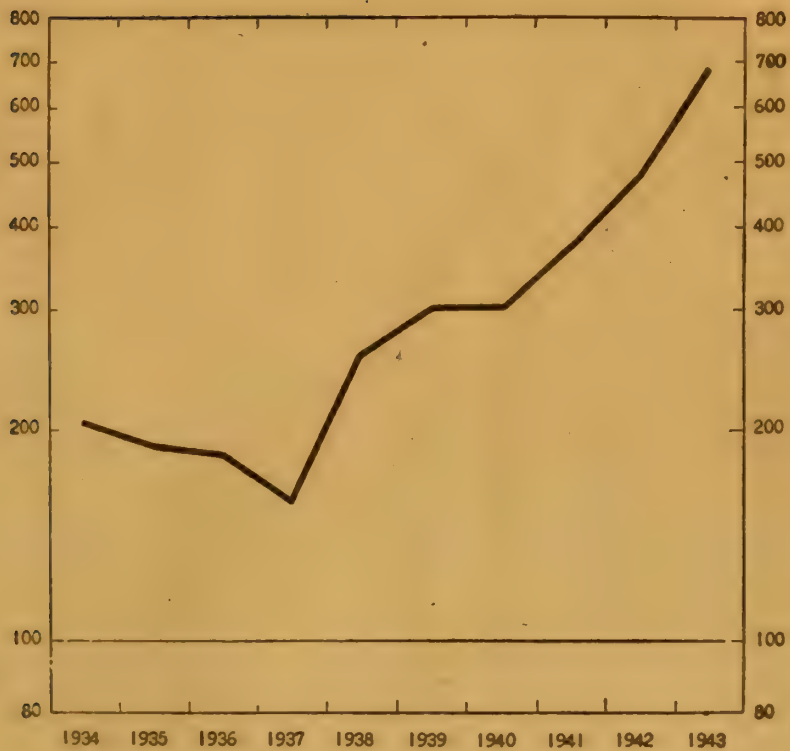
BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

ÍNDICES DOS SALDOS MÉDIOS
Indexes of average balances

1928 = 100

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public departments and bank deposits.

1.000.000 DE CRUZEIROS

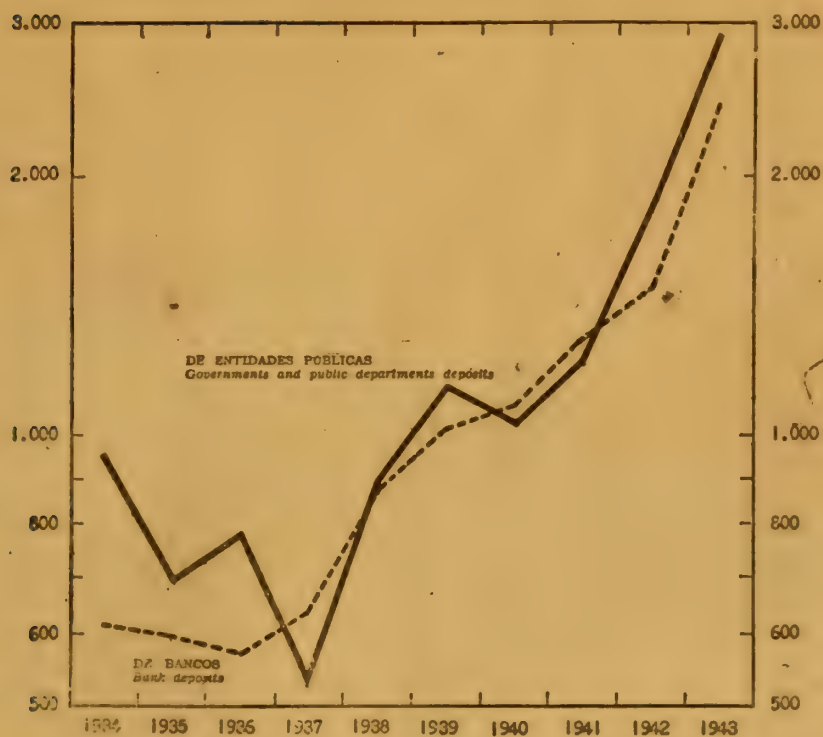
PERÍODOS *Periods*	DE ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DE BANCOS (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1934	957	610	1.567
1935	691	598	1.289
1936	770	569	1.339
1937	530	629	1.159
1938	882	873	1.755
1939	1.130	1.012	2.142
1940	1.023	1.066	2.089
1941	1.207	1.286	2.493
1942	1.862	1.483	3.345
1943	2.909	2.407	5.316
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1942 — Janeiro	1.523	1.137	2.660
Fevereiro	1.752	1.121	2.873
Março	2.014	1.113	3.127
Abril	1.926	1.214	3.140
Maio	1.854	1.281	3.135
Junho	1.718	1.316	3.034
Julho	1.972	1.441	3.413
Agôsto	1.850	1.323	3.173
Setembro	1.866	1.327	3.193
Outubro	1.920	2.049	3.969
Novembro	1.891	2.206	4.097
Dezembro	2.058	2.272	4.330
1943 — Janeiro	2.170	2.406	4.576
Fevereiro	2.273	2.393	4.666
Março	2.297	2.318	4.615
Abril	2.425	2.230	4.655
Maio	2.349	2.117	4.466
Junho	2.584	2.096	4.680
Julho	2.794	2.480	5.274
Agôsto	2.908	2.607	5.515
Setembro	3.271	2.660	5.931
Outubro	3.634	2.561	6.195
Novembro	3.992	2.514	6.506
Dezembro	4.213	2.497	6.710

(a) *Governments and public departments deposits;* (b) *bank deposits.*

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public departments and bank deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DO PÚBLICO
Private deposits

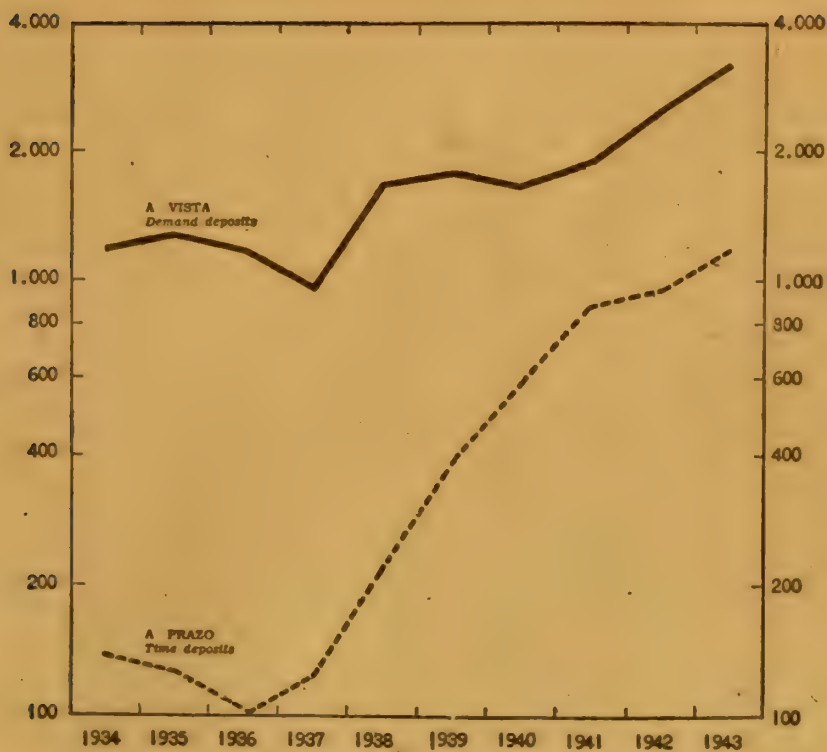
1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand deposits*	A PRAZO *Time deposits*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1934	1.169	139	1.308
1935	1.276	124	1.400
1936	1.166	107	1.273
1937	951	124	1.075
1938	1.651	229	1.880
1939	1.764	381	2.145
1940	1.617	581	2.198
1941	1.884	865	2.749
1942	2.401	933	3.334
1943	3.144	1.160	4.304
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1942 — Janeiro	2.211	786	2.997
Fevereiro	2.079	898	2.977
Março	2.091	897	2.988
Abril	2.100	977	3.077
Maio	2.230	1.006	3.236
Junho	2.294	1.012	3.306
Julho	2.426	1.021	3.447
Agôsto	2.765	919	3.684
Setembro	2.867	900	3.767
Outubro	2.426	907	3.333
Novembro	2.712	905	3.617
Dezembro	2.609	968	3.577
1943 — Janeiro	2.742	1.014	3.756
Fevereiro	2.730	1.113	3.843
Março	2.884	1.068	3.952
Abril	2.826	1.075	3.901
Maio	2.987	1.095	4.082
Junho	3.060	1.171	4.231
Julho	3.163	1.206	4.369
Agôsto	3.324	1.180	4.504
Setembro	3.386	1.230	4.616
Outubro	3.522	1.233	4.755
Novembro	3.543	1.268	4.811
Dezembro	3.557	1.272	4.829

BANCO DO BRASIL S. A.

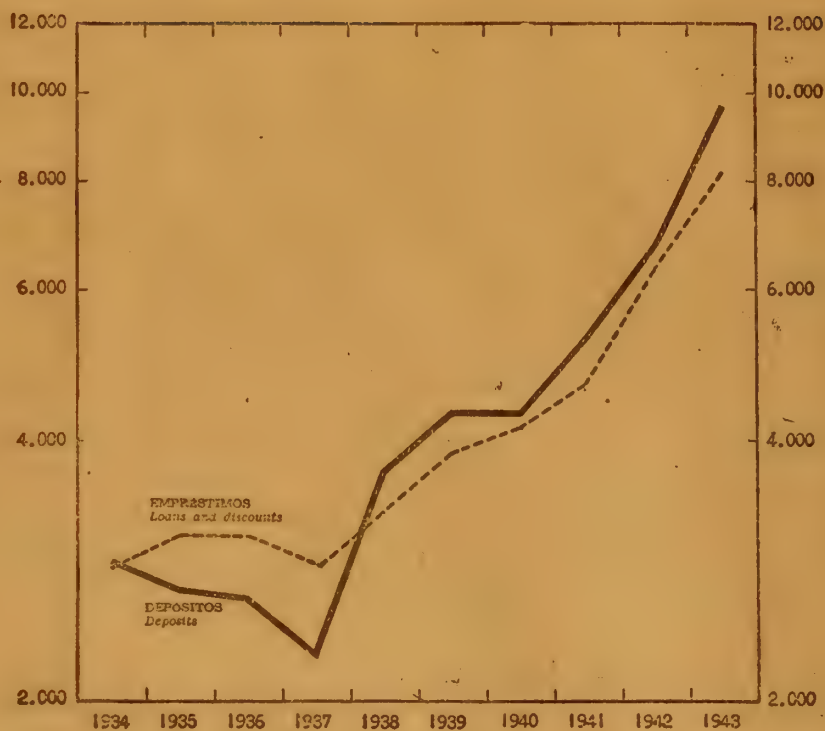
DEPÓSITOS DO PÚBLICO
Private deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Payment orders and collections

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

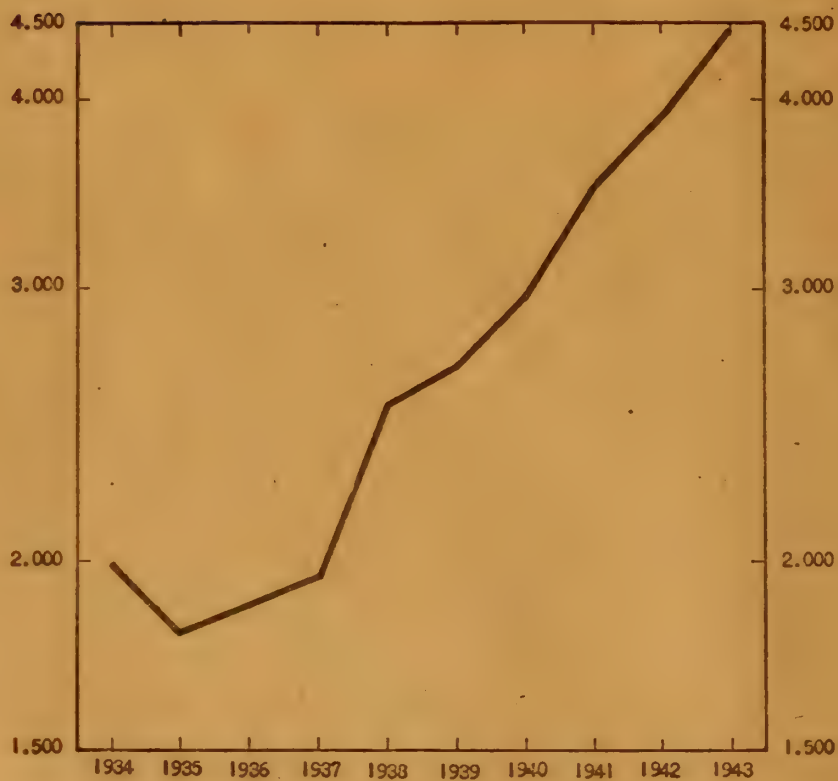
PERÍODOS *Periods*	ORDENS DE PAGAMENTO *Payment orders*		COBRANÇAS (*) *Collections*
	1.000.000 DE CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100	1.000.000 DE CRUZEIROS
1934	1.375	98	1.988
1935	1.572	111	1.800
1936	2.018	143	1.864
1937	2.228	158	1.941
1938	2.646	188	2.527
1939	2.812	199	2.687
1940	3.440	243	2.953
1941	4.345	308	3.436
1942	5.639	401	3.858
1943	7.957	564	4.475
1942 — Janeiro	405	344	298
Fevereiro	381	323	285
Março	398	338	362
Abril	487	414	342
Maio	477	405	327
Junho	487	414	319
Julho	520	442	372
Agôsto	560	476	323
Setembro	409	348	275
Outubro	474	403	325
Novembro	525	447	309
Dezembro	546	464	321
1943 — Janeiro	513	436	311
Fevereiro	550	467	302
Março	513	436	316
Abril	575	489	315
Maio	716	609	382
Junho	720	612	389
Julho	871	741	427
Agôsto	804	684	371
Setembro	704	598	401
Outubro	660	561	387
Novembro	622	528	410
Dezembro	709	603	464

(*) Títulos recebidos de clientes.
Bills received from customers.

BANCO DO BRASIL S. A.

COBRANÇAS
Collections

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES
Value of bills received for collection from customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	OURO (*) *Gold*	OUTROS VALORES (**) *Other values*	TOTAL
1934	—	1.370	1.370
1935	253	1.545	1.799
1936	387	1.580	1.968
1937	500	1.440	1.940
1938	495	1.725	2.221
1939	661	1.908	2.569
1940	660	2.254	2.915
1941	847	2.845	3.692
1942	1.006	3.621	4.627
1943	1.153	6.573	7.726
1942 — Janeiro	858	2.895	3.753
Fevereiro	871	2.821	3.692
Março	891	2.961	3.852
Abril	899	2.991	3.890
Maio	915	2.907	3.822
Junho	926	2.934	3.860
Julho	938	2.956	3.894
Agôsto	950	2.983	3.933
Setembro	962	3.077	4.039
Outubro	978	3.611	4.589
Novembro	994	3.623	4.617
Dezembro	1.006	3.621	4.627
1943 — Janeiro	1.018	3.764	4.782
Fevereiro	1.033	3.737	4.770
Março	1.051	3.771	4.822
Abril	1.060	4.081	5.141
Maio	1.078	4.355	5.433
Junho	1.093	4.734	5.827
Julho	1.106	5.077	6.183
Agôsto	1.116	5.563	6.679
Setembro	1.131	5.993	7.124
Outubro	1.139	6.585	7.724
Novembro	1.145	6.803	7.948
Dezembro	1.153	6.573	7.726

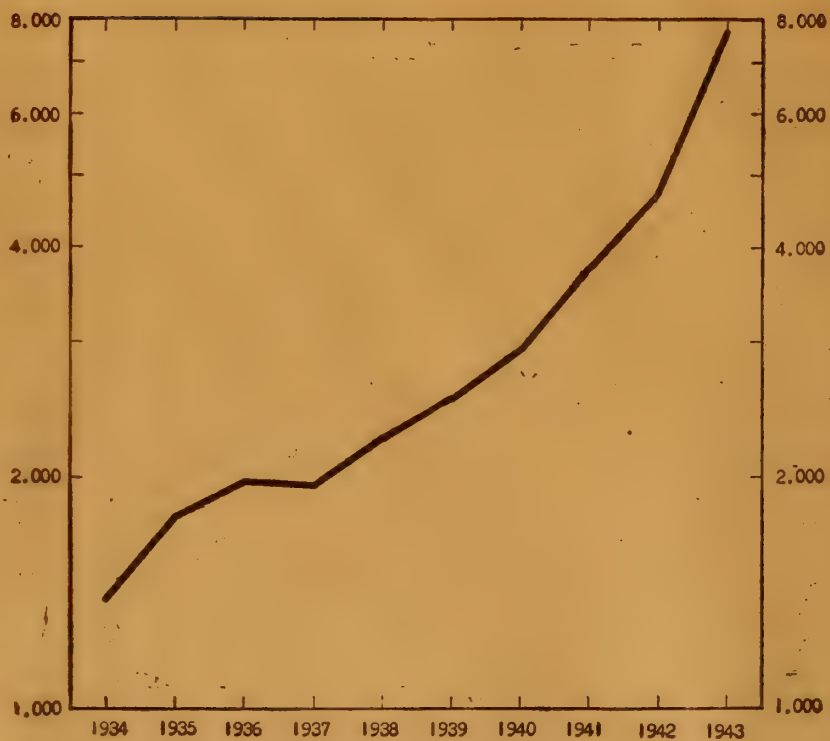
(*) Pertencente ao Tesouro Nacional e em poder da Agência Central.
Property of the National Treasury and with Agencia Central.

(**) Exclusive os inter-departamentais.
Inter-departamental values excluded.

BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

1.000.000 DE CRUZEIROS

BANCO DO BRASIL S. A.

FUNCIONARIOS
Bank staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Number at 31st December

a) POR ANOS
Per year

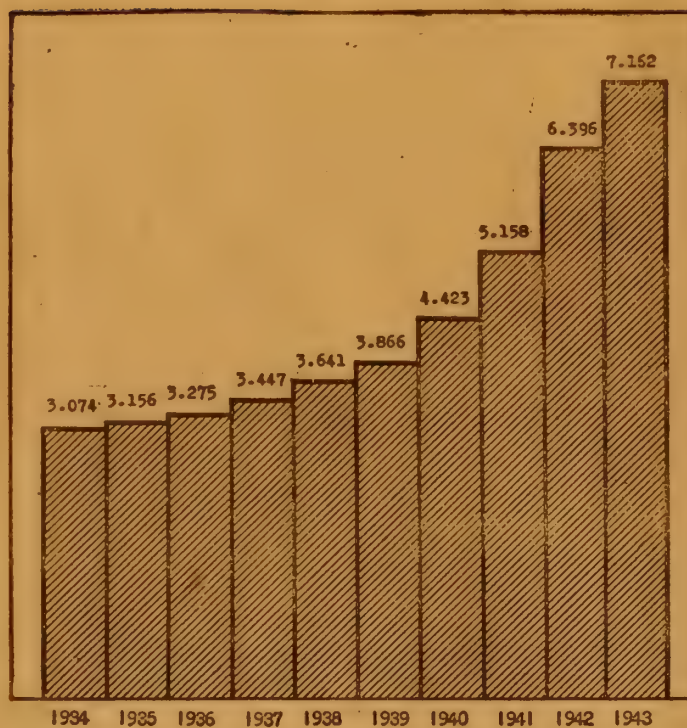
ANOS *Years*	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS *Number of employees*	VARIAÇÕES SÔBRE O ANO ANTERIOR *Variations on the previous year*	
		ABSOLUTAS *Absolute*	%
1934	3.074	+ 204	+ 7
1935	3.156	+ 82	+ 3
1936	3.275	+ 119	+ 4
1937	3.447	+ 172	+ 5
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24
1943	7.162	+ 766	+ [illegible]

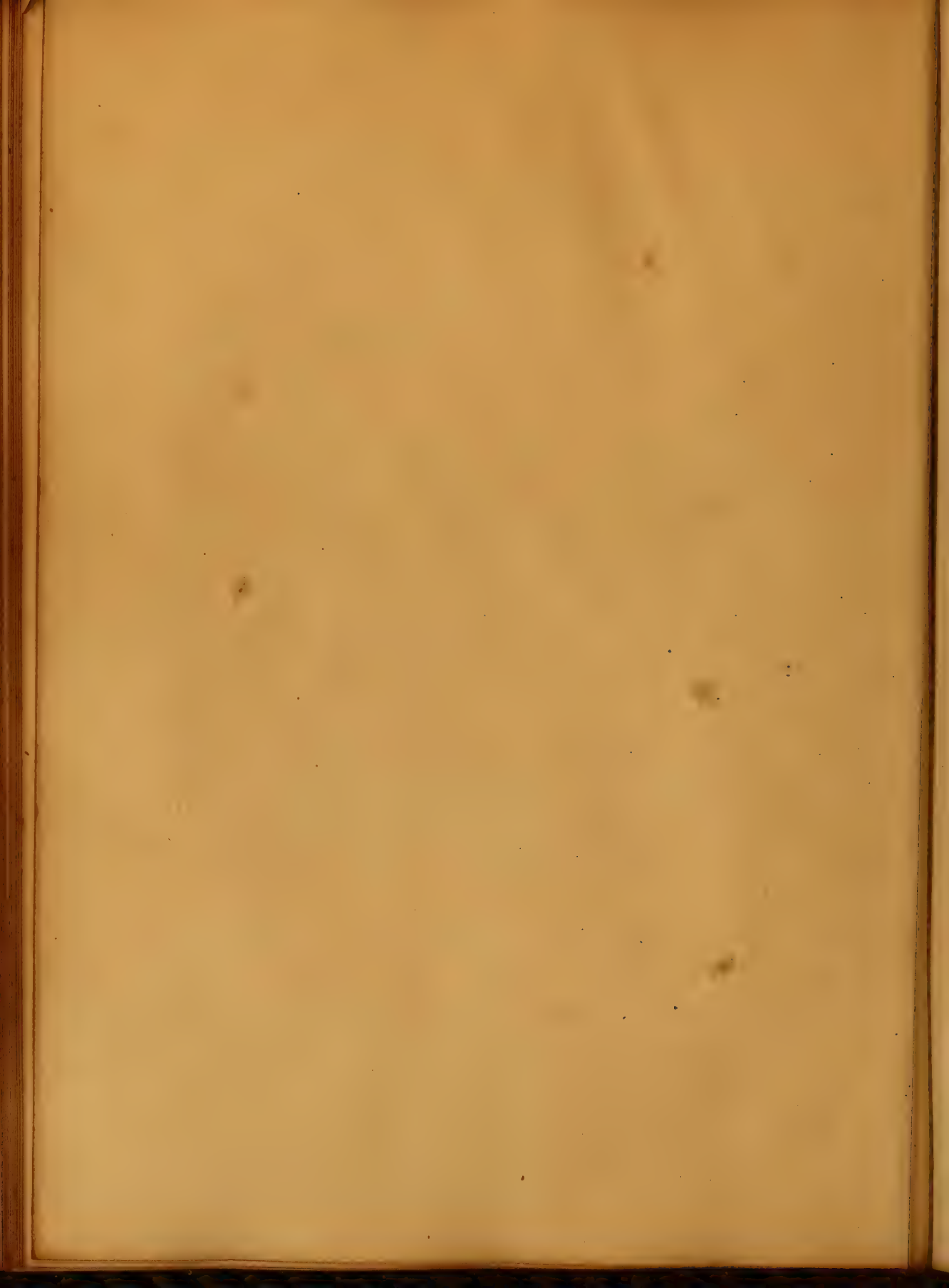
b) DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL E EXTERIOR
Distribution in Brazil and abroad

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1941	1942	1943
Acre	6	7	8
Amazonas	44	56	61
Pará	62	83	93
Maranhão	44	53	57
Piauí	66	86	86
Ceará	150	163	179
Rio Grande do Norte	78	91	90
Paraíba	107	140	141
Pernambuco	190	224	251
Alagoas	69	78	80
Sergipe	52	58	63
Bahia	266	310	317
Minas Gerais	322	437	440
Espírito Santo	74	85	82
Rio de Janeiro	170	210	194
Distrito Federal	1.741	2.199	2.733
São Paulo	1.070	1.327	1.453
Paraná	109	144	149
Santa Catarina	62	73	78
Rio Grande do Sul	365	441	462
Goiás	20	30	27
Mato Grosso	73	81	93
BRASIL	5.140	6.376	7.137
PARAGUAI	18	20	25
BRASIL E PARAGUAI	5.158	6.396	7.162

BANCO DO BRASIL S. A.

FUNCIONARIOS
Bank staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Number at 31st December

QUARTA PARTE
PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras
Financial and monetary statistics

BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA
BANKING RAMIFICATIONS

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1943
Banking establishments in existence at December 31st 1943

Unidades federadas e regiões / *States and zones*	Bancos / *Banks* — Nacionais / *National* — Sedes / *Head Offices*	Bancos — Nacionais — Filiais / *Branches* — Banco do Brasil S. A.	Bancos — Nacionais — Filiais — Demais bancos / *Other banks*	Bancos — Nacionais — Filiais — Total	Bancos — Estrangeiros (*) / *Foreign* — Filiais / *Branches*	Casas bancárias / *Banking houses* — Sedes / *Head Offices*	Casas bancárias — Filiais / *Branches*	Cooperativas / *Cooperatives* — Sedes / *Head Offices*	Cooperativas — Filiais / *Branches*	Total
Acre	—	2	1	3	—	—	—	2	—	5
Amazonas	1	2	2	4	2	—	—	1	—	8
Pará	3	3	—	3	2	2	—	1	—	11
Norte / *North*	4	7	3	10	4	2	—	4	—	24
Maranhão	2	4	1	5	1	1	—	1	—	10
Piauí	1	6	—	6	—	—	—	2	—	9
Ceará	10	9	5	14	1	5	—	17	—	47
Rio Grande do Norte	2	4	1	5	—	1	—	27	—	35
Paraíba	4	7	2	9	—	—	—	41	—	54
Pernambuco	8	9	5	14	4	2	—	21	—	49
Alagoas	2	5	1	6	1	—	—	7	—	16
Nordeste / *North-east*	29	44	15	59	7	9	—	116	—	220
Sergipe	4	4	3	7	—	2	—	—	—	13
Bahia	5	22	15	37	1	8	10	9	—	70
Minas Gerais	23	35	379	414	1	29	1	7	—	475
Espírito Santo	1	6	19	25	1	2	—	4	—	33
Rio de Janeiro	10	11	80	91	—	5	3	10	—	119
Distrito Federal	63	7	37	44	13	104	5	3	—	232
Leste / *East*	106	85	533	618	16	150	19	33	—	942
São Paulo	30	56	339	395	14	78	12	10	—	539
Paraná	5	8	31	39	1	3	—	—	—	48
Santa Catarina	1	6	36	42	—	1	1	2	3	50
Rio Grande do Sul	7	26	250	276	2	8	5	20	—	318
Sul / *South*	43	96	656	752	17	90	18	32	3	955
Goiás	1	4	21	25	—	4	—	—	—	30
Mato Grosso	—	9	2	11	—	2	—	—	—	13
Centro-oeste / *Central-western*	1	13	23	36	—	6	—	—	—	43
BRASIL	183	245	1.230	1.475	44	257	37	185	3	2.184
Variações sôbre 31 de dezembro de 1942 / *Variations on 31st December 1942*	+ 37	+ 26	+ 198	+ 224	— 36	+ 29	— 10	+ 11	+ 1	+ 256

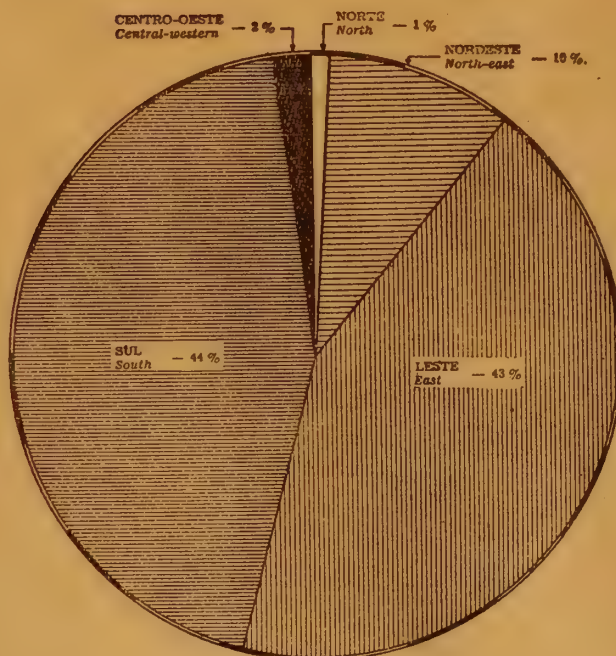
(*) O Decreto-lei 4.612, de 24 de agôsto de 1942, cassou a autorização de funcionamento, no país, do Banco Alemão Transatlântico, Banco Germânico da América do Sul e Banco Francês e Italiano para a América do Sul.
Decree law 4.612, of August 24th 1942 annulled the authorization of the following banks to operate in Brazil: Banco Alemão Transatlântico, Banco Germânico da América do Sul and Banco Francês e Italiano para a América do Sul.

Fonte / *Source*: Caixa de Mobilização Bancária.

BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCARIA
BANKING RAMIFICATIONS

Banking establishments in existence at December 31st 1943
ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1943

DISTRIBUIÇÃO PELAS REGIÕES
Distribution by zones.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

A) EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

DATAS *Dates*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL S. A. A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (d)
1934	2.236	5.170	7.406	123
1935	2.081	5.672	7.753	129
1936	1.868	5.850	7 718	128
1937	1.631	6.968	8.599	143
1938	2.861	7.081	9.942	165
1939	2.781	8.501	11.282	188
1940	2.271	10.566	12.837	214
1941	3.027	12.867	15.894	265
1942	3.327	14.879	18.206	303
1943	6.243	22.513	28.756	479

B) DEPÓSITOS
Deposits

DATAS *Dates*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL S A. (e)	DEPÓSITOS DE BANCOS NO BANCO DO BRASIL S. A. (f)	DEMAIS DEPÓSITOS (g)	TOTAL (h)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (i)
1934	781	611	6.027	7.419	126
1935	867	593	6.807	7.767	132
1936	733	602	6.997	8.332	142
1937	366	798	7.648	8.812	150
1938	1.201	902	9.562	11.665	198
1939	1.105	1.094	10.324	12.523	213
1940	956	1.291	11.417	13.664	232
1941	1.510	1.118	13.904	16.532	281
1942	2.058	2.272	17.211	21.541	366
1943	4.213	2.497	24.860	31.570	537

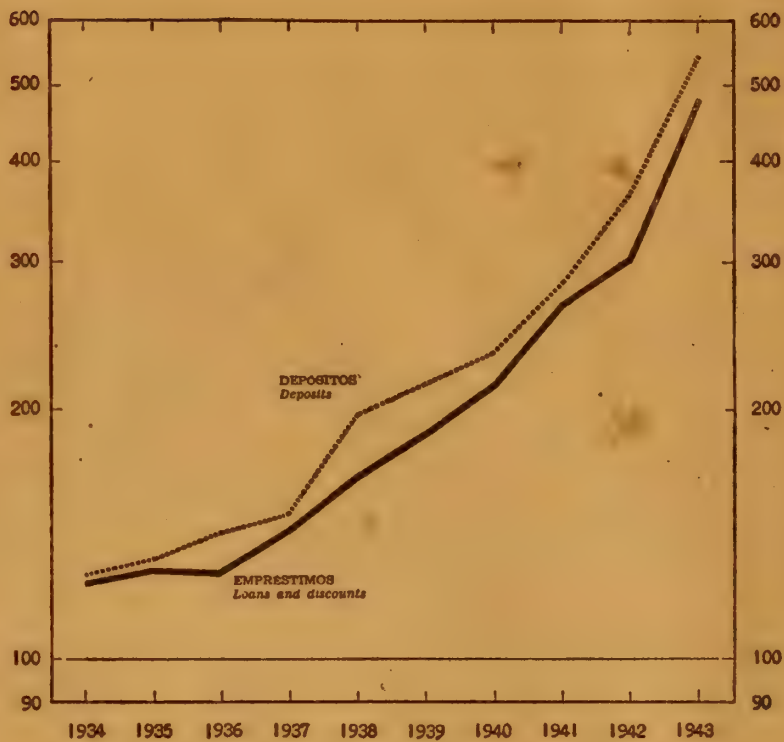
(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil S. A. to Governments and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts;* (e) *deposits of Governments and public departments with the Banco do Brasil S. A.;* (f) *deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.;* (g) *other deposits;* (h) *all deposits;* (i) *indexes of all deposits.*

Fontes / *Sources* { Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1928 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1928 = 100)

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

A) CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Cash — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A.	Demais Bancos *Other banks*			Todos os bancos *All banks*
	Moeda corrente (a)	Moeda corrente (a)	Depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A. (b)	Total	
1934	312	463	611	1.074	1.386
1935	277	483	593	1.076	1.353
1936	210	551	602	1.153	1.363
1937	399	665	798	1.463	1.862
1938	554	692	902	1.594	2.148
1939	361	755	1.094	1.849	2.210
1940	327	763	1.291	2.054	2.381
1941	406	932	1.118	2.050	2.456
1942	944	1.164	2.272	3.436	4.380
1943	678	1.761	2.497	4.258	4.936

B) PERCENTAGENS DE CAIXA SÔBRE O TOTAL DOS DEPÓSITOS (*)
Percentages of cash on total deposits

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A. (**)	Demais bancos *Other banks* (***)
1934	11.3 %	23.0 %
1935	10.9 %	20.4 %
1936	8.4 %	19.6 %
1937	16.5 %	22.8 %
1938	12.5 %	22.0 %
1939	8.4 %	22.4 %
1940	7.5 %	22.2 %
1941	7.3 %	18.7 %
1942	12.2 %	24.9 %
1943	5.9 %	21.3 %

(a) *Cash in hand;* (b) *deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.*

(*) Percentagens baseadas em saldos em fim de ano.
Percentages based on end-of-year balances.

(**) Moeda corrente.
Cash in hand.

(***) Moeda corrente e depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Cash in hand and deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda; Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Loans and discounts made in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1933	3.031	2.284	342	608
1934	3 005	2 536	395	646
1935	3.113	2.603	444	699
1936	2.462	2.979	514	787
1937	2.363	3.132	808	1.189
1938	3.400	3.432	901	1.004
1939	3.877	3.920	1.087	1.043
1940	4.727	4.282	1.163	1.096
1941	6.060	5.089	1.553	1.386
1942	6.520	5.950	1.789	1.595

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1933	226	124	265	6.880
1934	272	133	419	7.406
1935	296	143	455	7.753
1936	290	140	546	7.718
1937	304	160	643	8.599
1938	291	197	717	9.942
1939	330	194	831	11.282
1940	327	253	989	12 837
1941	351	223	1.232	15.894
1942	368	333	1.651	18.206

(*) Inclusive empréstimos feitos pelo Banco do Brasil S. A. a outros bancos.
Inclusive of loans made by the Banco do Brasil S. A. to other banks.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Deposits held in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1933	1.892	2.715	342	604
1934	2.567	2.827	384	592
1935	2.986	2.669	426	629
1936	3.010	2.893	494	770
1937	2.783	3.022	694	990
1938	4.499	3.850	831	953
1939	4.665	4.316	897	970
1940	5.216	4 496	1.010	1.011
1941	6.718	5.211	1.242	1 120
1942	9.047	6.453	1.691	1.367

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1933	237	170	384	6.344
1934	295	167	587	7.419
1935	272	181	604	7.767
1936	256	182	727	8.332
1937	272	229	822	8.812
1938	323	248	961	11.665
1939	336	240	1.099	12.523
1940	394	267	1.270	13.664
1941	427	276	1.538	16.532
1942	730	364	1.889	21.541

(*) Inclusive depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Inclusive of deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

DEPÓSITOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Deposits — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

a) Tôdas as Caixas
All Savings-Banks

Datas *Dates*	Autônomas *Self-managed*				Não autônomas *Under direct management of the Federal Government*	Tôdas as Caixas *All Savings-Banks*
	Distrito Federal	São Paulo	Outras *Other Savings-Banks*	Total		
1933	377	251	109	737	41	778
1934	457	318	134	909	38	947
1935	570	377	164	1.111	59	1.170
1936	676	431	232	1.339	60	1.399
1937	775	493	294	1.562	65	1.627
1938	856	576	362	1.794	67	1.861
1939	908	667	503	2.078	68	2.146
1940	994	755	600	2.349	69	2.418
1941	1.040	809	681	2.530	68	2.598
1942	1.163	898	782	2.843	66	2.909

b) Caixas autônomas, excetuadas as do Distrito Federal e de São Paulo
Self-managed Savings-Banks, those of Distrito Federal and São Paulo excepted

Datas *Dates*	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Bahia	Paraná	Pernambuco	Minas Gerais
1933	29	—	35	18	13	14
1934	36	—	40	24	19	15
1935	43	—	47	32	23	19
1936	60	—	63	53	26	30
1937	84	—	80	60	32	38
1938	108	—	95	70	44	45
1939	146	55	111	80	59	52
1940	181	75	123	89	69	63
1941	198	112	131	97	73	70
1942	247	152	132	99	78	74

Fontes / *Sources*: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

CAIXAS AUTÔNOMAS
Self-managed Savings-Banks

EMPRÉSTIMOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Loans — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS *States*	1938	1939	1940	1941	1942
Distrito Federal	639	714	755	810	831
São Paulo	224	248	278	278	276
Rio Grande do Sul	33	58	95	100	126
Rio de Janeiro	—	—	34	67	95
Bahia	51	62	76	80	81
Minas Gerais	35	45	54	61	60
Paraná	37	39	46	63	59
Pernambuco	23	28	35	41	39
TOTAL	1.042	1.194	1.373	1.500	1.567

Fontes / *Sources*: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS (*)
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES (1.000 CRUZEIROS)
End-of-year and end-of-month values (1.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1934	208.003	—	208.003
1935	726.283	—	726.283
1936	620.343	—	620.343
1937	64.938	—	64.938
1938	48.312	—	48.312
1939	214.608	—	214.608
1940	425.550	—	425.550
1941	1.040.399	—	1.040.399
1942	56.552	—	56.552
1943	1.185.741	1.599.900	2.785.641
1942 — Janeiro	1.057.968	—	1.057.968
Fevereiro	1.124.084	—	1.124.084
Março	1.079.731	—	1.079.731
Abril	1.127.787	—	1.127.787
Maio	1.126.547	—	1.126.547
Junho	1.058.508	—	1.058.508
Julho	1.038.341	—	1.038.341
Agôsto	1.075.994	—	1.075.994
Setembro	1.075.321	—	1.075.321
Outubro	429.216	—	429.216
Novembro	73.495	—	73.495
Dezembro	56.552	—	56.552
1943 — Janeiro	46.048	—	46.048
Fevereiro	37.959	—	37.959
Março	34.033	—	34.033
Abril	332.020	—	332.020
Maio	813.918	—	813.918
Junho	1.112.521	—	1.112.521
Julho	1.115.469	300.000	1.415.469
Agôsto	1.174.702	500.000	1.674.702
Setembro	1.197.421	701.900	1.899.321
Outubro	1.167.544	919.900	2.087.444
Novembro	1.179.031	1.119.900	2.298.931
Dezembro	1.185.741	1.599.900	2.785.641

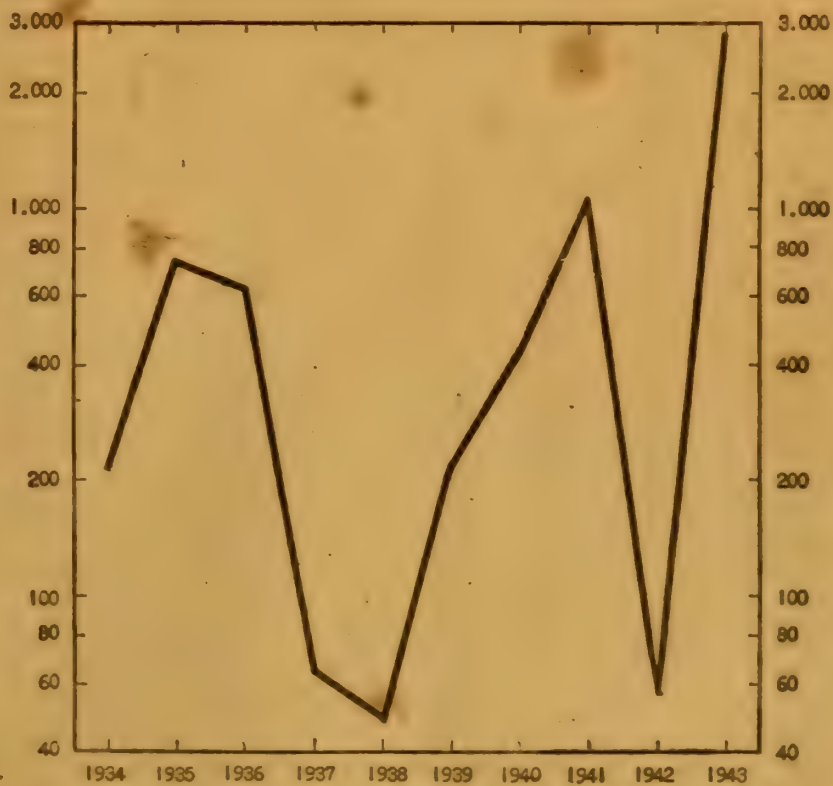
(*) Lei 449, de 14 de junho de 1937 e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942.
Law 449, of June 14th 1937, and Decree law 4.792, of October 5th 1942.

Fonte / *Source* } Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

VALORES EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year values (1.000.000 cruzeiros)

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO (*)
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* 1.000.000 DE CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.053	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.749	167
1938	1.886	33.118	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.215	35.444	193
1941	2.626	47.577	259
1942	2.660	57.392	312
1943	3.349	87.673	477
1942 — Janeiro	218	4.539	296
Fevereiro	195	4.094	267
Março	221	4.722	308
Abril	203	4.446	290
Maio	215	4.446	290
Junho	219	4.403	287
Julho	248	5.237	342
Agôsto	221	4.650	304
Setembro	213	4.281	280
Outubro	239	5.038	329
Novembro	217	5.122	334
Dezembro	251	6.415	419
1943 — Janeiro	223	5.303	346
Fevereiro	225	5.349	349
Março	256	6.255	408
Abril	240	5.856	382
Maio	271	7.197	470
Junho	272	7.240	473
Julho	307	8.571	560
Agôsto	307	8.410	549
Setembro	300	7.846	512
Outubro	310	8.334	544
Novembro	302	8.013	523
Dezembro	337	9.301	607

(*) Compreende o movimento das Câmaras de Compensação nas praças de:
Includes the turnover of the following Clearing-Houses:

Aracaju (Sergipe), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Distrito Federal, Fortaleza (Ceará), Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), Recife (Pernambuco), Salvador (Bahia), Santos (São Paulo) e São Paulo (São Paulo).

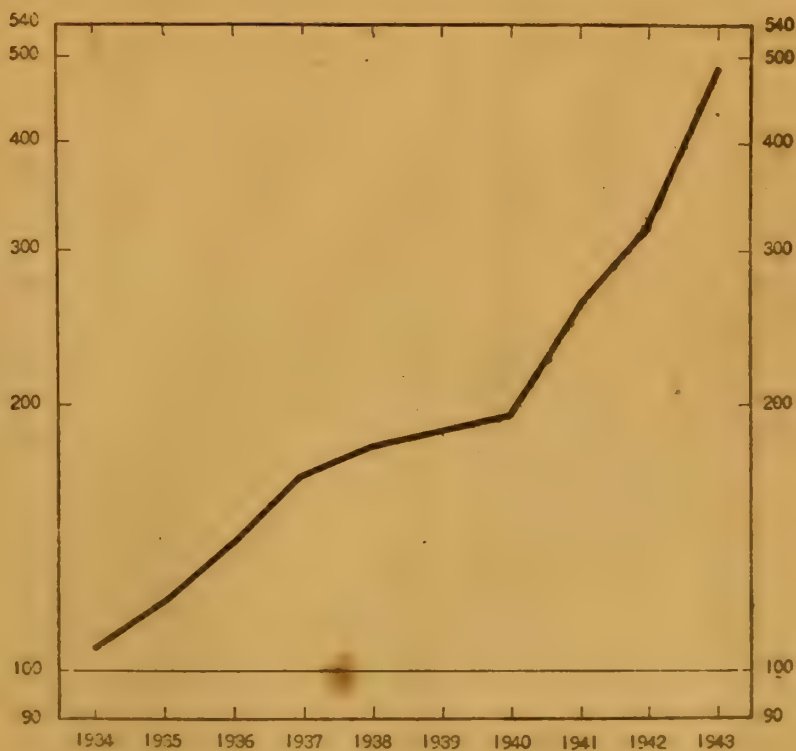
Fonte / *Source* — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

ÍNDICES DO VALOR
Indexes of value

1928 = 100

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

MÉDIAS DIÁRIAS DA QUANTIDADE E DO VALOR (*)
Daily averages of quantity and value

a) QUANTIDADE
Quantity

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1939	1940	1941	1942	1943
Belém (Pará)	8	8	9	8	14
Fortaleza (Ceará)	47	51	63	57	66
Recife (Pernambuco)	217	249	316	355	503
Aracaju (Sergipe)	—	—	11	10	8
Salvador (Bahia)	20	18	19	17	26
Belo Horizonte (Minas Gerais)	158	195	289	351	472
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	2.618	2.773	3.458	3.765	4.893
São Paulo (São Paulo)	3.362	3.583	4.156	4.078	4.919
Santos (São Paulo)	562	483	503	351	432
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	147	157	164	163	167
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	7.139	7.517	8.988	9.155	11.500

b) VALOR (1.000 CRUZEIROS)
Value (1.000 cruzeiros)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1939	1940	1941	1942	1943
Belém (Pará)	303	295	452	537	1.014
Fortaleza (Ceará)	715	868	1.225	1.091	1.451
Recife (Pernambuco)	4.995	5.841	7.707	9.135	13.551
Aracaju (Sergipe)	—	—	177	175	195
Salvador (Bahia)	863	781	824	815	1.679
Belo Horizonte (Minas Gerais)	1.161	1.421	2.034	3.099	5.479
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	60.100	62.432	85.058	111.326	163.466
São Paulo (São Paulo)	28.109	29.551	38.186	48.303	82.642
Santos (São Paulo)	18.587	16.110	24.441	19.321	27.196
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	3.094	3.165	3.458	3.881	4.700
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	117.927	120.464	163.562	197.683	301.373

(*) Calculadas pelo número de dias de funcionamento das Câmaras.
Based on the working days of the Clearing-Houses.

Fonte / *Source*: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*	TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds*	TODOS OS TÍTULOS *All bonds*
1934	453	82	535
1935	455	78	533
1936	662	75	737
1937	628	82	710
1938	643	95	738
1939	672	125	797
1940	762	172	934
1941	934	233	1.167
1942	913	393	1.306
1943	1.089	660	1.749

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*	TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds*	TODOS OS TÍTULOS *All bonds*
1934	175	72	143
1935	175	69	143
1936	255	66	198
1937	242	72	190
1938	248	83	198
1939	259	110	214
1940	294	151	250
1941	360	205	313
1942	352	344	350
1943	420	579	469

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

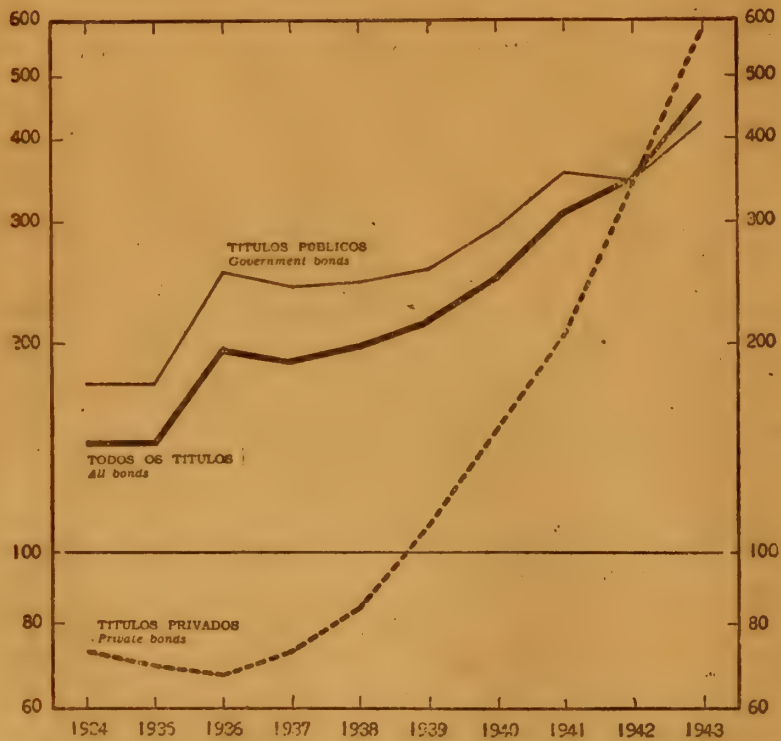
Operações reguladas pelos Decretos-leis 1.344, de 13 de junho de 1939, e 5.475 (art.º 5.º), de 11 de maio de 1943.
Operations regulated by Decree laws 1.344 of June 13th 1939, and 5.475 (Art. 5) of May 11th 1943.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGES

TÍTULOS NEGOCIADOS
Marketed bonds

ÍNDICES DO VALOR
Indexes of value

1929 = 100

BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS PÚBLICOS NEGOCIADOS
Value of marketed Government bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TODOS OS TÍTULOS PÚBLICOS *All Government bonds*
1934	187	207	59	453
1935	216	202	37	455
1936	299	335	28	662
1937	305	283	40	628
1938	284	286	73	643
1939	276	302	94	672
1940	318	341	103	762
1941	407	432	95	934
1942	324	462	127	913
1943	366	591	132	1.089

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TODOS OS TÍTULOS PÚBLICOS *All Government bonds*
1934	95	623	209	175
1935	109	609	128	175
1936	151	1.009	100	255
1937	154	854	140	242
1938	143	864	259	248
1939	140	910	332	259
1940	161	1.029	363	294
1941	206	1.302	336	360
1942	164	1.392	448	352
1943	185	1.781	465	420

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

Operações reguladas pelos Decretos-leis 1.344, de 13 de junho de 1939, e 5.475 (art.º 5.º), de 11 de maio de 1943.
Operations regulated by Decree laws 1.344 of June 13th 1939, and 5.475 (Art. 5) of May 11th 1943.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS (1.000 CRUZEIROS)
Yearly and monthly totals (1.000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RECIFE	VITÓRIA	TOTAL
1934	319.510	205.186	5.641	3.311	1.310	534.958
1935	315.031	204.645	7.004	4.474	1.781	532.935
1936	403.757	322.066	8.598	2.909	83	737.413
1937	445.226	248.362	13.782	2.719	84	710.173
1938	452.820	271.131	12.383	1.997	129	738.460
1939	508.382	274.179	12.113	2.405	395	797.474
1940	579.793	329.884	20.753	2.204	892	933.526
1941	778.966	353.600	31.433	2.465	989	1.167.453
1942	747.427	495.663	55.117	7.488	58	1.305.753
1943	1.017.633	672.073	55.164	4.055	3	1.748.928
1942 — Janeiro	46.834	26.551	4.062	456	—	77.903
Fevereiro	62.161	29.779	1.205	593	—	93.738
Março	62.990	30.519	4.184	240	—	97.933
Abril	48.653	29.658	2.553	253	—	81.117
Maio	65.075	34.232	3.152	2.444	17	104.920
Junho	66.431	45.944	3.353	23	5	115.756
Julho	84.175	45.205	9.969	1.683	7	141.039
Agôsto	66.133	41.843	9.780	340	7	118.103
Setembro	57.789	36.411	2.004	420	20	96.644
Outubro	76.572	47.171	6.409	423	3	130.578
Novembro	63.670	92.698	5.538	221	—	162.127
Dezembro	46.943	35.651	2.908	392	—	85.894
1943 — Janeiro	81.387	42.949	4.405	404	3	129.148
Fevereiro	72.116	46.992	4.150	523	—	123.781
Março	75.604	60.513	8.893	243	—	145.253
Abril	109.902	43.869	6.168	313	—	160.251
Maio	71.417	45.582	5.328	873	—	123.200
Junho	52.863	42.613	2.495	375	—	98.346
Julho	101.906	62.750	6.829	149	—	171.634
Agôsto	102.171	37.631	3.669	385	—	143.856
Setembro	85.670	46.768	2.207	480	—	135.125
Outubro	78.756	64.694	5.105	60	—	148.615
Novembro	113.382	123.422	3.213	250	—	240.267
Dezembro	72.461	54.290	2.703	—	—	129.454

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

Operações reguladas pelos Decretos-leis 1.344, de 13 de junho de 1939, e 5.475 (art.º 5.º), de 11 de maio de 1943.
Operations regulated by Decree laws 1.344 of June 13th 1939, and 5.475 (Art. 5) of May 11th 1943.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE (a)

CURRENCY IN CIRCULATION

VALORES EM FINS DE ANOS E TRIMESTRES
End-of-year and end-of-quarter values

DATAS *Dates*	1.000.000 DE CRUZEIROS							ÍNDICES DO TOTAL GERAL *Indexes of grand total* 1928 = 100
	TESOURO NACIONAL *National Treasury*				BANCO DO BRASIL S. A. (d)	CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO (e)	TOTAL GERAL *Grand total*	
	POSTO EM CIRCULAÇÃO ATRAVÉS DE: *Put into circulation through the:*							
	PRÓPRIO TESOURO *Treasury itself* (b)	CARTEIRA DE REDESCONTOS *Rediscount Department* (c)	CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA (c)	TOTAL				
1934	2.908	200	—	3.108	20	29	3.157	93
1935	2.867	700	—	3.567	20	25	3.612	107
1936	3.440	590	—	4.030	—	20	4.050	120
1937	4.486	23	23	4.532	—	18	4.550	135
1938	4.809	—	—	4.809	—	16	4.825	143
1939	4.775	170	12	4.957	—	14	4.971	147
1940	4.710	390	73	5.173	—	12	5.185	153
1941	5.574	1.000	63	6.637	—	10	6.647	197
1942	8.230	—	—	8.230	—	8	8.238	244
1943	8.215	2.700	60	10.975	—	6	10.981	325
1940—Março	4.769	170	12	4.951	—	14	4.965	147
Junho	4.760	270	10	5.040	—	13	5.053	149
Setembro	4.729	270	10	5.009	—	13	5.022	148
Dezembro	4.710	390	73	5.173	—	12	5.185	153
1941—Março	5.380	—	1	5.381	—	12	5.393	159
Junho	5.376	200	—	5.576	—	12	5.588	165
Setembro	5.373	500	—	5.873	—	11	5.884	174
Dezembro	5.574	1.000	63	6.637	—	10	6.647	197
1942—Março	6.022	1.020	63	7.105	—	10	7.115	210
Junho	6.710	1.010	63	7.783	—	9	7.792	230
Setembro	7.436	1.010	63	8.509	—	9	8.518	252
Dezembro	8.230	—	—	8.230	—	8	8.238	244
1943—Março	8.227	—	—	8.227	—	7	8.234	243
Junho	8.222	1.050	63	9.335	—	7	9.342	276
Setembro	8.219	1.802	63	10.084	—	6	10.090	298
Dezembro	8.215	2.700	60	10.975	—	6	10.981	325

(a) Compreendidas apenas as cédulas. Não temos dados disponíveis quanto às moedas metálicas lançadas em circulação.
Includes the paper currency only. We have not available data relating to metallic coins put into circulation.

(b) Inclusive cédulas de emissão do Banco do Brasil S. A. encampada pelo Tesouro Nacional, de acôrdo com o contrato de 11 de outubro de 1930. Desta emissão, restava em circulação, em 31 de dezembro de 1943, a importância de 164.309 milhares de cruzeiros.
Including notes of the issue of the Banco do Brasil S. A. taken over by the National Treasury, as per contract of October 11th 1930. Of this issue there was still in circulation, at December 31st 1943, 164.309 thousand cruzeiros.

(c) Na vigência do Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942, as emissões oriundas de requisições da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária são garantidas pelas disponibilidades do Govêrno Federal, em ouro e cambiais, na proporção de 25 %.
The issues derived from the requisition of the Rediscount Department and "Caixa de Mobilização Bancária" are guaranteed in conformity with Decree law 4.792, of October 5th 1942, by Federal Government assets in gold and foreign exchange, in proportion of 25 per cent.

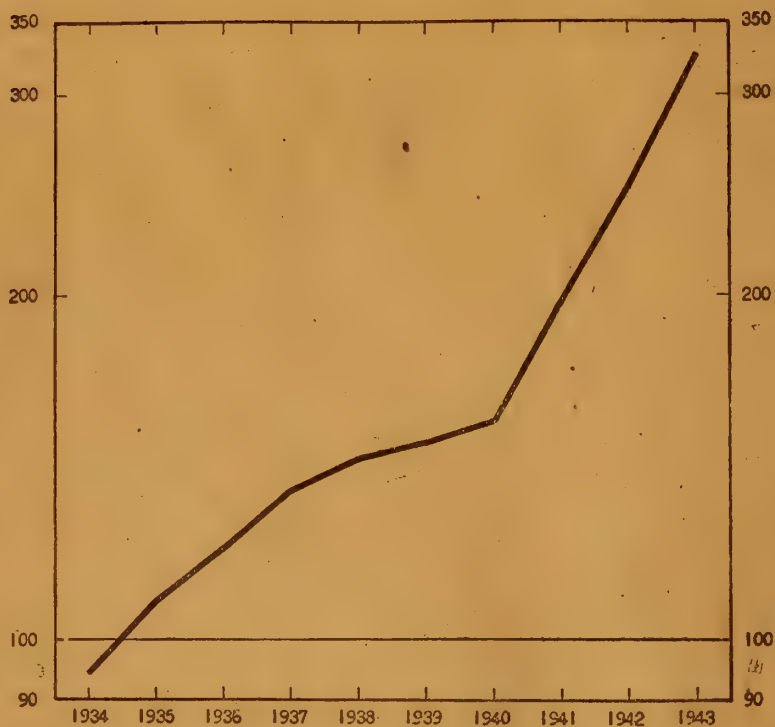
(d) Decretos 19.372 e 19.416, de 17 de outubro e 21 de novembro de 1930, respectivamente.
Decrees 19.372 and 19.416, of October 17th and November 21st 1930, respectively.

(e) Em recolhimento pelo Tesouro Nacional, nos têrmos do Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931.
In process of withdrawal by the National Treasury according to Decree 20.621, of November 7th 1931.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year indexes of values

31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
31st December 1928 = 100

BRASIL

POTENCIAL MONETÁRIO
MONETARY POTENTIAL

VALORES EM FINS DE ANOS E TRIMESTRES
End-of-year and end-of-quarter values

DATAS *Dates*	1.000.000 DE CRUZEIROS		POTENCIAL MONETÁRIO (TOTAL) *Total of monetary potential*	ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1928 = 100
	MEIO CIRCULANTE *Currency in circulation*	MOEDA "ESCRITURAL" (*) *"Escritural" currency*		
1934	3.157	4.847	8.004	123
1935	3.612	4.728	8.340	129
1936	4.050	5.196	9.246	143
1937	4.550	5.841	10.391	160
1938	4.825	8.199	13.024	201
1939	4.971	7.854	12.825	198
1940	5.185	8.321	13.506	208
1941	6.647	9.677	16.324	252
1942	8.238	13.029	21.267	328
1943	10.981	20.279	31.260	482
1940 — Março	4.965	7.852	12.817	198
Junho	5.053	7.585	12.638	195
Setembro	5.022	7.484	12.506	193
Dezembro	5.185	8.321	13.506	208
1941 — Março	5.393	8.585	13.978	216
Junho	5.588	9.006	14.594	225
Setembro	5.884	9.361	15.245	235
Dezembro	6.647	9.677	16.324	252
1942 — Março	7.115	10.151	17.266	266
Junho	7.792	10.699	18.491	276
Setembro	8.518	11.394	19.912	307
Dezembro	8.238	13.029	21.267	328
1943 — Março	8.234	14.881	23.115	356
Junho	9.342	15.764	25.106	387
Setembro	10.090	18.184	28.274	436
Dezembro	10.981	20.279	31.260	482

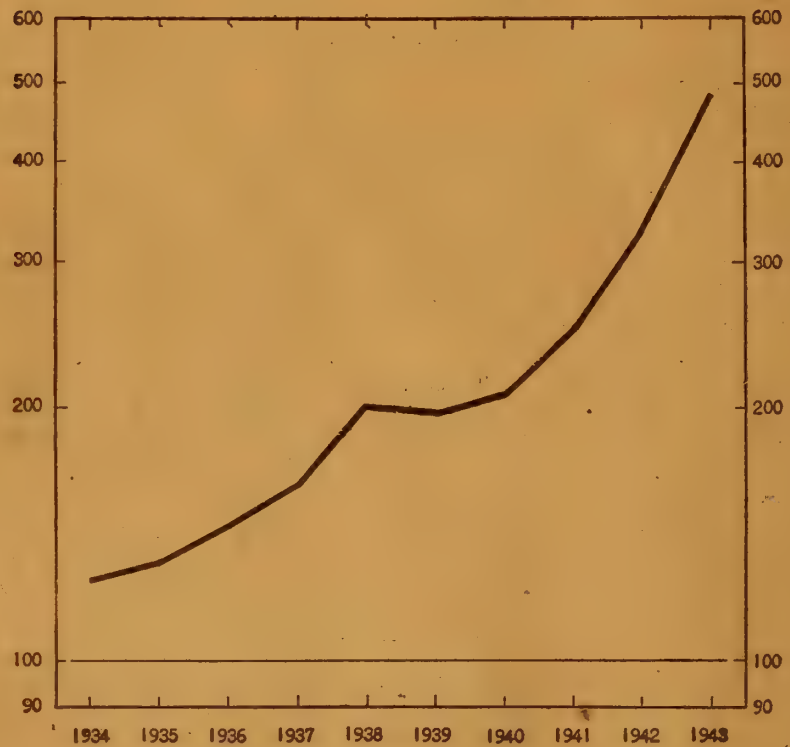
(*) Representa o total dos depósitos à vista em todos os bancos, menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente.
Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks.

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda; Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

BRASIL

POTENCIAL MONETÁRIO
MONETARY POTENTIAL

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
Indexes of end-of-year values

1928 = 100

BRASIL

COMPRA DE OURO (*)
PURCHASE OF GOLD

QUILOGRAMAS DE OURO FINO
Kilogrammes of fine gold

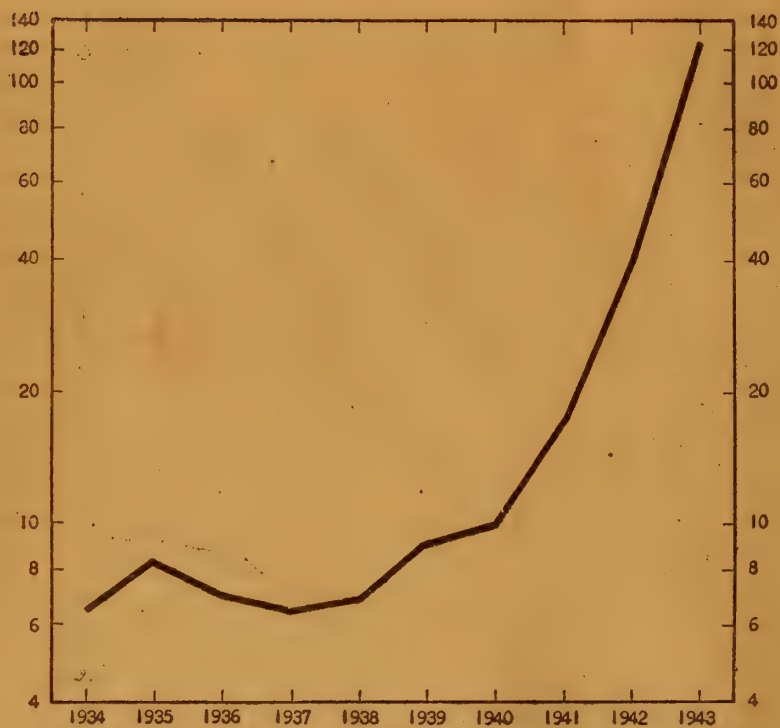
Períodos *Periods*	Compra no País *Purchase in the country*			Compra no exterior *Purchase abroad*	Tôdas as compras *All purchases*
	Minas *Mines*	Particulares *Other sources*	Total		
1934	3.358	3.000	6.358	—	6.358
1935	3.592	4.571	8.163	—	8.163
1936	3.925	3.023	6.948	—	6.948
1937	4.425	1.909	6.334	—	6.334
1938	4.615	2.124	6.739	—	6.739
1939	4.467	3.389	7.856	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	8.221	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	7.321	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	7.125	32.817	39.942
1943	4.599	352	4.951	118.667	123.618
1942 — Janeiro	392	67	459	317	776
Fevereiro	1.005	271	1.276	70	1.346
Março	576	244	820	601	1.421
Abril	190	100	290	72	362
Maio	539	101	640	671	1.311
Junho	345	107	452	1.201	1.653
Julho	349	107	456	767	1.223
Agôsto	373	177	550	1.366	1.916
Setembro	381	115	496	61	557
Outubro	505	136	641	27.454	28.095
Novembro	489	187	676	45	721
Dezembro	323	46	369	193	562
1943 — Janeiro	306	86	392	4.547	4.939
Fevereiro	334	6	340	323	663
Março	600	56	656	4.581	5.237
Abril	345	34	379	13.395	13.774
Maio	364	84	448	9.169	9.617
Junho	357	1	358	10.931	11.289
Julho	392	7	399	13.494	13.893
Agôsto	378	20	398	17.799	18.197
Setembro	543	41	584	17.788	18.372
Outubro	326	1	327	17.737	18.064
Novembro	327	15	342	8.884	9.226
Dezembro	326	1	327	18	345

(*) Efetuada pelo Banco do Brasil S. A., como agente do Govêrno Federal.
Made by the Banco do Brasil S. A. as agent of the Federal Government.

Fonte / *Source*: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

COMPRA DE OURO
PURCHASE OF GOLD

TONELADAS DE OURO FINO
Tons of fine gold

PREÇO MÉDIO DO OURO FINO
AVERAGE PRICE OF FINE GOLD

PRAÇAS DO RIO DE JANEIRO E DE LONDRES
Rio de Janeiro and London markets

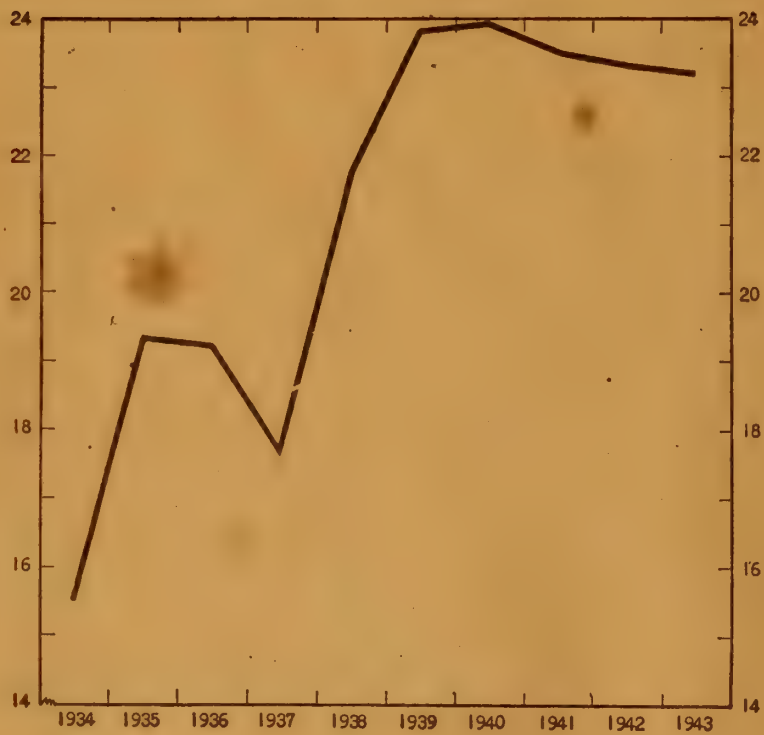
Períodos *Periods*	Rio de Janeiro — Cruzeiros por grama *Cruzeiros per gramme*	Londres *London* — Libras por onça *Pounds per ounce*
1934	15,48	6-17-07
1935	19,27	7-02-01
1936	19,19	7-00-03
1937	17,69	7-00-09
1938	21,74	7-02-06
1939	23,86	7-15-01
1940	23,99	8-08-00
1941	23,52	8-08-00
1942	23,32	8-08-00
1943	23,19 1/4	8-08-00
1942 — Janeiro	23,40	8-08-00
Fevereiro	23,38	8-08-00
Março	23,30	8-08-00
Abril	23,30	8-08-00
Maio	23,30	8-08-00
Junho	23,30	8-08-00
Julho	23,30	8-08-00
Agôsto	23,30	8-08-00
Setembro	23,30	8-08-00
Outubro	23,30	8-08-00
Novembro	23,30	8-08-00
Dezembro	23,30	8-08-00
1943 — Janeiro	23,30	8-08-00
Fevereiro	23,30	8-08-00
Março	23,30	8-08-00
Abril	23,30	8-08-00
Maio	23,30	8-08-00
Junho	23,21 3/8	8-08-00
Julho	23,10	8-08-00
Agôsto	23,10	8-08-00
Setembro	23,10	8-08-00
Outubro	23,10	8-08-00
Novembro	23,10	8-08-00
Dezembro	23,10	8-08-00

Fonte / *Source*: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

PREÇO MÉDIO DO OURO FINO
AVERAGE PRICE OF FINE GOLD

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro market

CRUZEIROS POR GRAMA
Cruzeiros per gramme

BRASIL

CURSO DO CAMBIO DA LIBRA E DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON LONDON AND NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

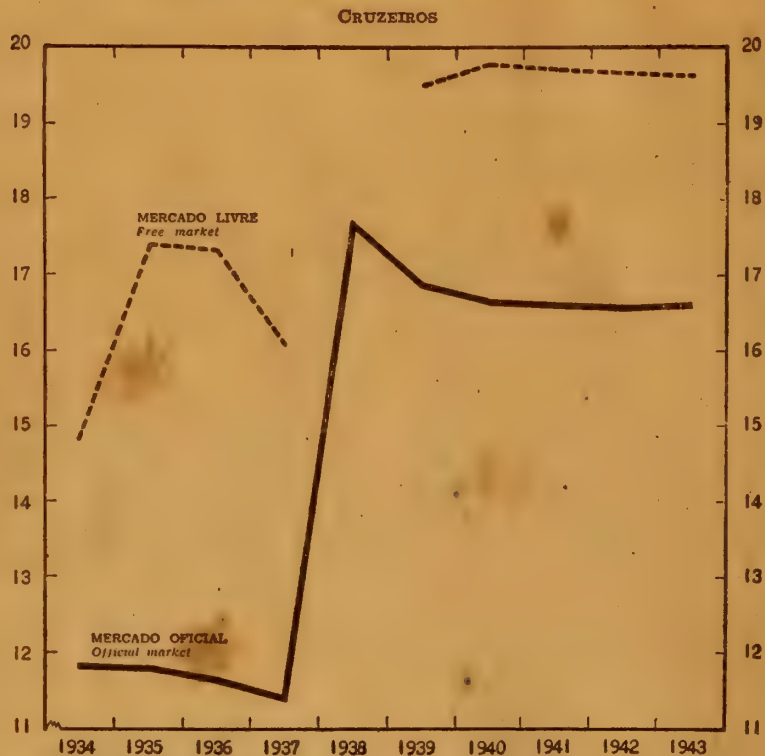
EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

Períodos *Periods*	Libra — *On London*				Dólar — *On New York*	
	Libra esterlina — *Sterling pound*		Libra esterlina área — *Sterling area pound*			
	Mercado livre — *Free market*	Mercado oficial — *Official market*	Mercado livre — *Free market*	Mercado oficial — *Official market*	Mercado livre — *Free market*	Mercado oficial — *Official market*
1934	74,25 1/2	59,69	—	—	14,84 3/8	11.83 1/8
1935	85.09 1/2	57,93 5/8	—	—	17.36 1/2	11,79 5/8
1936	86.02 1/4	57.57 3/4	—	—	17,31 7/16	11,62 1/4
1937	79,43 1/4	56,80 5/8	—	—	16,07	11,37 3/8
1938	—	86,38 1/2	—	—	—	17.62 1/2
1939	85,56 3/8	75.17 15/16	—	—	19,53 1/4	16 89 5/8
1940	76,37 13/16	62,15 3/8	79,93 1/8	67,21 13/16	19,79 3/4	16,61 3/4
1941	79,85 13/16	—	79,83 3/4	67.36	19.72 5/8	16.59 3/8
1942	79,61 1/2	—	79,58 3/4	67,28 3/8	19,64 1/8	16,57 15/16
1943	—	—	79,58 1/2	66,89 15/16	19,63 1/4	16,59 1/4
1942 — Janeiro	79,67	—	79,64 3/8	67,50	19.65 5/8	16,57 15/16
Fevereiro	79,59	—	79,58 5/8	67,39 7/16	19.64	16,57 13/16
Março	79,58 1/2	—	79,58 1/2	67,49 1/2	19.64 3/8	16.58
Abril	—	—	79.58 1/2	67.49 7/16	19.64 7/16	16,57 15/16
Maio	—	—	79 55	67.49 3/8	19,64 1/8	16,57 15/16
Junho	—	—	79,57 3/8	67,61 5/8	19,63 15/16	16 58
Julho	—	—	79,58 1/2	67.40 7/16	19,63 3/4	16,58
Agôsto	—	—	79,58 13/16	67.36 3/4	19.64 1/4	16,58
Setembro	—	—	79.58 1/2	66.76 3/8	19,64 1/4	16,58
Outubro	—	—	79.58 1/2	66,76 3/8	19.63 1/2	16,58
Novembro	—	—	79,58 9/16	—	19,64	16.58 1/4
Dezembro	—	—	79,59 13/16	66,82 9/16	19,64	16,58
1943 — Janeiro	—	—	79,58 1/2	66.76 3/8	19,63 3/4	16,58
Fevereiro	—	—	79,58 13/16	66.76 5/16	19.64	16.59
Março	—	—	79,58 9/16	67.69 5/8	19.63	16.58 1/2
Abril	—	—	79,58 1/2	66.76 5/16	19.64	16,58 5/16
Maio	—	—	79,58 1/2	66 76 3/8	19,63	16 58 13/16
Junho	—	—	79.58 7/16	66.49 1/2	19,63 5/16	16,58 13/16
Julho	—	—	79.58 9/16	66.76 3/8	19,63	16,61
Agôsto	—	—	79,58 1/2	66 76 3/8	19,63	16,58 5/8
Setembro	—	—	79.58 9/16	66.76 3/8	19,63	16.59
Outubro	—	—	79.58 3/4	67,68 7/8	19 63	16.60
Novembro	—	—	79.58 9/16	—	19,63	16.59
Dezembro	—	—	79,58 5/8	66,67 5/16	19,62 15/16	16,62 1/4

Fonte / *Source* } Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

BRASIL

CURSO DO CAMBIO (*)
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	ARGENTINA	CHILE	PORTUGAL	SUÉCIA *Sweden*	SUIÇA *Switzerland*	URUGUAI *Uruguay*
1934	3,81	0,65 13/16	0,68 1/8	3,71 13/16	4,86 3/8	6,17 5/8
1935	4,57 15/16	0,75 7/16	0,78	4,26 1/8	5,64 3/4	7,01 1/8
1936	4,83 5/8	0,50 3/4	0,79	4,47 1/8	5,23 5/8	8,72 3/4
1937	4,84 3/8	—	0,73	4,11 1/4	3,69 3/8	9,05 13/16
1938	4,66 1/8	—	0,82 1/4	4,52 7/16	4,04 3/4	7,90 3/4
1939	4,59 1/8	—	0,78 1/2	4,72 13/16	4,42 1/8	7,26 1/2
1940	4,57 3/8	0,66 3/8	0,74 3/4	4,73 3/4	4,50 1/4	7,49 1/2
1941	4,68 1/8	0,65 13/16	0,79 3/4	4,73 3/4	4,62 5/8	8,60 3/4
1942	4,66 3/8	0,63 5/8	0,80 5/8	4,73 1/2	4,63 1/2	10,41 3/4
1943	4,87 1/4	0,63 3/8	0,80 3/8	4,71	4,68	10,46 1/8
1942 — Janeiro	4,67 15/16	0,65 1/2	0,80 15/16	4,74	4,63 1/4	10,40 1/8
Fevereiro	4,67 1/8	0,65 1/4	0,80 1/4	4,74 5/8	4,63 1/4	10,40 7/16
Março	4,67 1/2	0,63 3/8	0,80 3/4	4,74 1/2	4,63 1/4	10,39 1/8
Abril	4,67 1/8	0,63 3/8	0,80 13/16	4,74 1/4	4,63 1/8	10,38
Maio	4,65 1/2	0,63 1/2	0,80 13/16	4,74	4,63 5/8	10,40 1/2
Junho	4,64 3/8	0,63 3/8	0,80 3/4	4,76	4,63 3/4	10,43 1/4
Julho	4,67 3/8	0,63 3/8	0,80 13/16	4,73 1/8	4,63 5/8	10,42 15/16
Agôsto	4,68 1/4	0,63 3/8	0,80 5/8	4,74 1/8	4,63 13/16	10,41 7/16
Setembro	4,66 1/2	0,63 3/8	0,80 1/2	—	4,64 1/8	10,43 1/4
Outubro	4,67 7/16	0,63 3/8	0,80 5/8	4,74	4,63 3/8	10,44 1/8
Novembro	4,64 1/16	0,63 3/8	0,80 1/2	4,72	4,63 3/8	10,44 1/4
Dezembro	4,63 11/16	0,63 3/8	0,80 5/16	4,69	4,63 1/16	10,44 7/16
1943 — Janeiro	4,63	0,63 3/8	0,80 5/8	—	4,67	10,43 1/16
Fevereiro	4,65 1/4	0,63 3/8	0,80 7/16	—	4,74	10,43 11/16
Março	4,68 1/2	0,63 3/8	0,80 1/2	4,62	4,63	10,45 1/4
Abril	4,79	0,63 3/8	0,79 15/16	4,72	4,64	10,44 13/16
Maio	4,96 1/4	0,63 3/8	0,80 9/16	4,72	4,63	10,45 5/16
Junho	4,96 15/16	0,63 3/8	0,80 1/2	4,72	4,63	10,46 3/8
Julho	4,98 3/16	0,63 3/8	0,80 9/16	4,72	4,66	10,45 11/16
Agôsto	4,96 13/16	0,63 3/8	0,79 3/4	4,72	4,74	10,46 15/16
Setembro	4,96 5/16	0,63 3/8	0,80 7/16	4,72	4,85	10,48 3/16
Outubro	4,95 7/8	0,63 3/8	0,80 9/16	4,72	4,73	10,48 3/8
Novembro	4,95 1/4	0,63 3/8	0,80 1/2	4,75	4,69	10,48 3/16
Dezembro	4,95 9/16	0,63 3/8	0,80 3/8	—	4,66	10,48 15/16

(*) Mercado oficial de janeiro de 1938 até março de 1939.
Official market from January, 1938 to March, 1939.

Fonte / *Source* — Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*
1933	2.078	2.391	— 313
1934	2.519	3.050	— 531
1935	2.723	2.872	— 149
1936	3.127	3.226	— 99
1937	3.462	4.143	— 681
1938	3.879	4.735	— 856
1939	3.795	4.335	— 540
1940	4.036	4.629	— 593
1941	4.045	4.839	— 794
1942	4.377	5.748	— 1.371

b) ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
1933	94	102
1934	114	130
1935	123	122
1936	141	137
1937	156	176
1938	175	201
1939	171	184
1940	182	197
1941	183	206
1942	197	245

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Revenue (1.000.000 cruzeiros)

a) SUMÁRIO DAS RECEITAS
Summary of revenue

ANOS *Years*	ORDINÁRIAS *Ordinary revenue*	EXTRAORDINÁRIAS *Extraordinary revenue*	TÔDAS AS RECEITAS *All revenue*
1934	2.139	380	2.519
1935	2.365	358	2.723
1936	2.460	667	3.127
1937	2.951	511	3.462
1938	3.086	793	3.879
1939	3.298	497	3.795
1940	3.422	614	4.036
1941	3.750	295	4.045
1942	3.909	468	4.377

b) SUMÁRIO DAS RECEITAS ORDINÁRIAS
Summary of ordinary revenue

ANOS *Years*	IMPOSTOS *Taxes*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	OUTRAS RENDAS *Other revenue*	TÔDAS AS RECEITAS ORDINÁRIAS *All ordinary revenue*
1934	1.817	6	295	21	2.139
1935	2.050	6	277	32	2.365
1936	2.053	5	339	63	2.460
1937	2.351	72	392	136	2.951
1938	2.466	47	419	154	3.086
1939	2.655	40	439	164	3.298
1940	2.725	51	462	184	3.422
1941	3.119	43	390	198	3.750
1942	3.348	68	257	236	3.909

c) SUMÁRIO DAS RECEITAS DE IMPOSTOS
Summary of revenue from taxes

ANOS *Years*	IMPORTAÇÃO *Custom duties*	CONSUMO *Excise duties*	SÊLO, ETC. *Taxes on commercial paper and others*	SÔBRE A RENDA *Income tax*	OUTROS *Other taxes*	TODOS OS IMPOSTOS *All taxes*
1934	837	512	298	153	17	1.817
1935	975	558	335	167	15	2.050
1936	1.012	647	194	200	—	2.053
1937	1.174	709	236	232	—	2.351
1938	1.053	889	237	287	—	2.466
1939	1.031	1.030	270	324	—	2.655
1940	977	1.054	283	411	—	2.725
1941	1.059	1.185	338	537	—	3.119
1942	674	1.254	432	988	—	3.348

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda; Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

IMPÔSTO DE RENDA
Income tax

1.000 CRUZEIROS

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1938	1939	1940	1941	1942
Amazonas	1.396	2.004	2.155	4.363	5.574
Pará	3.951	3.790	4.911	5.536	9.216
NORTE *North*	5.347	5.794	7.066	9.899	14.790
Maranhão	1.572	1.670	1.610	1.487	2.766
Piauí	1.115	1.144	1.804	2.523	4.592
Ceará	3.324	3.331	3.845	5.429	9.070
Rio Grande do Norte	936	958	1.080	1.267	1.654
Paraíba	1.098	1.661	1.482	1.685	2.555
Pernambuco	6.827	8.390	11.029	14.222	25.982
Alagoas	1.296	1.840	2.896	2.334	4.758
NORDESTE *North-east*	16.168	18.994	23.746	28.947	51.377
Sergipe	933	1.183	1.451	1.588	2.297
Bahia	10.084	9.531	10.842	13.871	26.698
Minas Gerais	11.757	13.724	18.681	25.905	49.559
Espírito Santo	1.237	1.230	1.136	1.238	2.351
Rio de Janeiro	7.010	6.465	8.242	10.133	15.923
Distrito Federal	116.419	129.275	169.811	212.760	417.695
LESTE *East*	147.440	161.408	210.163	265.495	514.523
São Paulo	84.913	100.818	125.080	177.324	320.375
Paraná	4.219	4.689	6.682	8.480	14.858
Santa Catarina	4.008	3.305	3.555	4.847	9.746
Rio Grande do Sul	23.289	26.057	31.666	38.177	57.477
SUL *South*	116.429	134.869	166.983	228.828	402.456
Goiás	570	688	813	1.205	1.814
Mato Grosso	999	1.392	1.654	2.127	2.794
CENTRO-OESTE *Central-western*	1.569	2.080	2.467	3.332	4.608
BRASIL	286.953	323.145	410.425	536.501	987.754
Londres e Nova York	359	402	178	580	581
BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	287.312	323.547	410.603	537.081	988.335

Fonte / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1939			1940		
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*
Amazonas	20.047	20.152	— 105	19.946	20.290	— 344
Pará	34.355	33.013	+ 1.342	31.274	31.792	— 518
Maranhão	23.845	16.634	+ 7.211	21.811	23.059	— 1.248
Piauí	20.328	19.433	+ 895	22.805	23.434	— 629
Ceará	36.159	33.447	+ 2.712	45.835	44.364	+ 1.471
Rio Grande do Norte	20.709	22.015	— 1.306	20.063	19.534	+ 529
Paraíba	41.491	39.199	+ 2.292	37.381	36.067	+ 1.314
Pernambuco	108.475	94.866	+ 13.609	112.445	105.345	+ 7.100
Alagoas	18.717	16.316	+ 2.401	18.052	18.484	— 432
Sergipe	16.823	17.511	— 688	20.294	19.024	+ 1.270
Bahia	106.844	134.481	— 27.637	104.392	111.906	— 7.514
Minas Gerais	312.201	314.443	— 2.242	326.366	350.829	— 24.463
Espírito Santo	41.290	46.131	— 4.841	33.456	41.157	— 7.701
Rio de Janeiro	73.764	84.027	— 10.263	96.740	112.051	— 15.311
Distrito Federal ...	404.143	399.652	+ 4.491	423.379	463.386	— 40.007
São Paulo	843.231	1.035.386	— 192.155	878.204	1.108.174	— 229.970
Paraná	68.878	65.188	+ 3.690	78.592	75.002	+ 3.590
Santa Catarina	41.408	38.665	+ 2.743	40.430	39.670	+ 760
Rio Grande do Sul.	328.066	323.365	+ 4.701	349.207	365.663	— 16.456
Goiás	17.565	18.750	— 1.185	18.681	21.152	— 2.471
Mato Grosso	17.505	14.610	+ 2.895	18.668	15.092	+ 3.576
UNIDADES FEDERADAS	2.595.844	2.787.284	— 191.440	2.718.021	3.045.475	— 327.454

Fontes / *Sources*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda; Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1941			1942		
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*
Amazonas	26.735	23.480	+ 3.255	35.344	30.052	+ 5.292
Pará	43.621	36.310	+ 7.311	46.038	42.000	+ 4.038
Maranhão	28.852	27.990	+ 862	32.456	29.167	+ 3.289
Piauí	33.127	30.021	+ 3.106	29.168	34.685	— 5.517
Ceará	50.461	44.387	+ 6.074	41.094	45.811	— 4.717
Rio Grande do Norte	23.812	20.607	+ 3.205	22.169	23.145	— 976
Paraíba	43.195	39.483	+ 3.712	39.679	41.140	— 1.461
Pernambuco	117.310	111.354	+ 5.956	128.761	116.547	+ 12.214
Alagoas	19.660	17.658	+ 2.002	22.190	22.184	+ 6
Sergipe	20.049	18.642	+ 1.407	24.084	22.910	+ 1.174
Bahia	139.105	132.815	+ 6.290	165.057	186.954	— 21.897
Minas Gerais	347.745	359.832	— 12.087	401.369	396.732	+ 4.637
Espírito Santo	40.661	39.332	+ 1.329	34.569	39.518	— 4.949
Rio de Janeiro	113.792	142.070	— 28.278	126.422	170.913	— 44.491
Distrito Federal ...	505.078	489.611	+ 15.467	655.128	621.026	+ 34.102
São Paulo	1.095.055	1.199.562	— 104.507	1.164.732	1.245.652	— 80.920
Paraná	90.089	86.080	+ 4.009	94.418	87.952	+ 6.466
Santa Catarina	47.545	44.968	+ 2.577	57.296	49.440	+ 7.856
Rio Grande do Sul.	357.127	384.736	— 27.609	433.268	465.206	— 31.938
Goiás	24.451	26.981	— 2.530	29.293	33.314	— 4.021
Mato Grosso	22.075	16.528	+ 5.547	23.430	21.621	+ 1.809
UNIDADES FEDERADAS	3.189.545	3.292.447	— 102.902	3.605.965	3.725.969	— 120.004

Fonte / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

a) NÚMERO
Number

ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL		CIDADE DE SÃO PAULO *São Paulo City*		TOTAL	
	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*
1934	433	38	169	5	602	43
1935	264	13	125	3	389	16
1936	269	16	147	3	416	19
1937	350	17	149	1	499	18
1938	318	26	190	2	508	28
1939	319	35	208	2	527	37
1940	301	15	202	5	503	20
1941	278	27	144	6	422	33
1942	213	22	192	9	405	31
1943	112	4	90	3	202	7

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

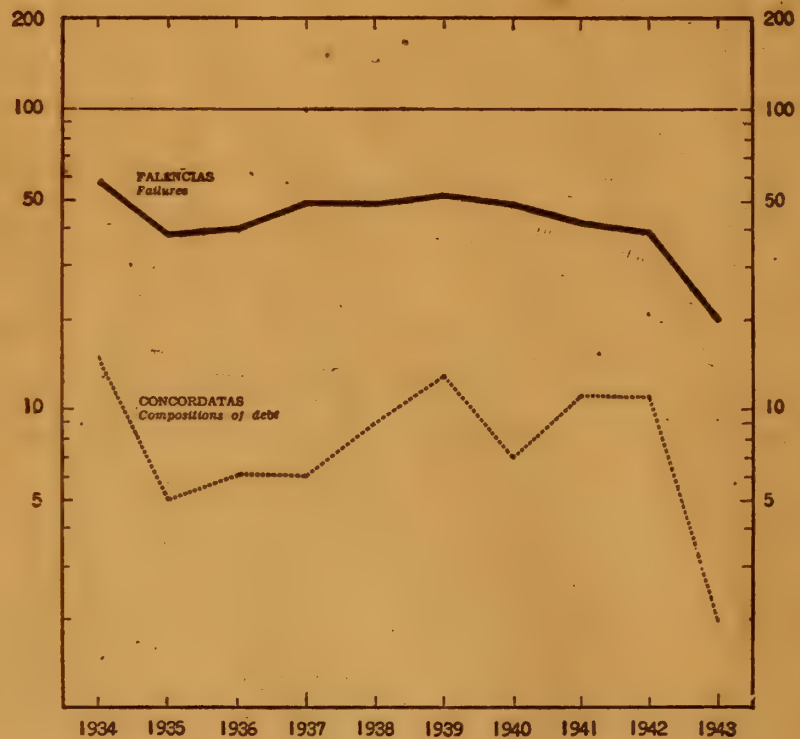
ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL		CIDADE DE SÃO PAULO *São Paulo City*		TOTAL	
	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of debt*
1934	75	15	37	10	59	15
1935	46	5	28	6	38	5
1936	46	7	33	6	40	6
1937	60	7	33	2	49	6
1938	55	11	42	4	49	9
1939	55	14	46	4	51	13
1940	52	6	45	10	49	7
1941	48	11	32	12	41	11
1942	37	9	43	18	39	11
1943	19	2	20	6	20	2

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

ÍNDICES DO NÚMERO DAS REGISTADAS NO DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Indexes of the number registered in Distrito Federal and São Paulo City

1929 = 100

BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

A) CRUZEIROS

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTÍVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC. (f)	TOTAL
1934	500	716	127	120	190	82	1.735
1935	500	747	126	120	235	100	1.828
1936	600	846	127	139	250	137	2.099
1937	620	935	127	171	250	157	2.260
1938	635	935	127	187	259	211	2.354
1939	650	953	127	200	261	225	2.416
1940	665	1.007	134	210	268	227	2.511
1941	760	1.088	167	220	299	269	2.803
1942	810	1.224	191	240	321	348	3.134
1943	810	1.421	224	240	408	372	3.475

B) ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTÍVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC. (f)	TOTAL
1934	82	97	95	100	119	89	93
1935	82	101	94	100	147	108	98
1936	98	114	95	116	156	148	113
1937	102	126	95	142	156	169	122
1938	104	126	95	156	162	227	127
1939	107	129	95	167	163	242	130
1940	109	136	101	175	168	244	135
1941	125	147	125	183	187	289	151
1942	133	165	143	200	201	374	169
1943	133	192	168	200	255	400	187

(a) *House rent;* (b) *food-stuffs;* (c) *fuel and lighting;* (d) *domestics;* (e) *clothing;* (f) *furniture, utensils, bed-linen, table-linen &c.*

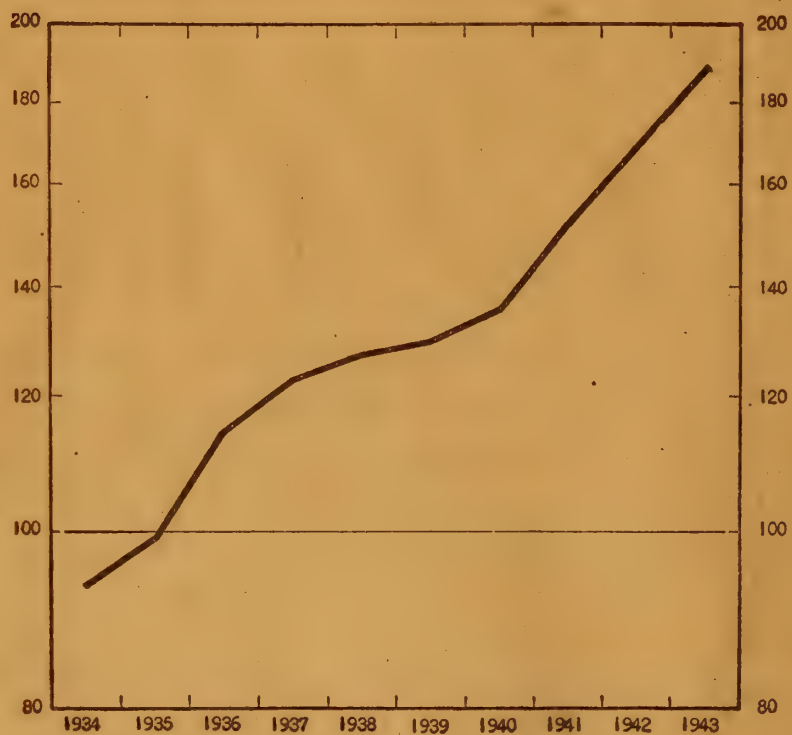
(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO VAREJISTA
RETAIL TRADE

DISTRITO FEDERAL E CAPITAIS DOS ESTADOS
Distrito Federal and Capitals of the States

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1936 = 100)
Indexes of average prices (1936 = 100)

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Food-stuffs*	1938	1939	1940	1941	1942
Açúcar — *Sugar*	109	110	114	120	139
Arroz — *Rice*	112	97	96	128	161
Azeite doce estrangeiro — *Olive oil*	113	113	121	204	305
Bacalhau — *Codfish*	127	131	147	206	321
Banha — *Lard*	104	97	96	121	159
Batata — *Potatoes*	90	96	112	118	129
Café em pó — *Ground coffee*	108	103	109	129	159
Carne verde — *Meat*	119	121	126	140	164
Cebola — *Onions*	99	100	119	192	154
Charque — *Jerked beef*	123	125	140	165	193
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	126	114	107	124	166
Farinha de trigo — *Wheat flour*	115	101	109	115	127
Feijão — *Beans*	97	113	131	144	143
Leite — *Milk*	115	118	116	115	124
Manteiga — *Butter*	118	121	130	129	143
Milho — *Maize*	111	113	113	126	166
Ovos — *Eggs*	108	113	116	126	160
Pão — *Bread*	120	110	117	119	132
Sal — *Salt*	88	94	98	112	125
Toucinho — *Bacon*	108	109	92	99	119

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

CONSTRUÇÕES CIVIS
PRIVATE CONSTRUCTIONS

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO — TOTAIS TRIMESTRAIS E MENSAIS
Number — Quarterly and monthly totals

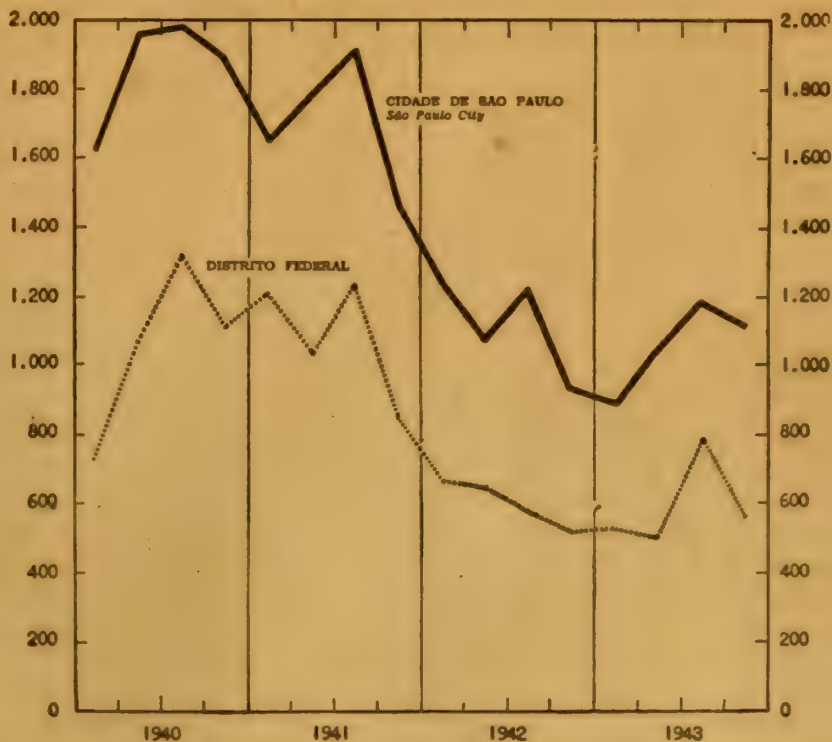
PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	CIDADE DE SÃO PAULO *São Paulo City*	TOTAL
TRIMESTRES *Quarters*			
1940 — 1.º	721	1.620	2.341
2.º	1.067	1.964	3.031
3.º	1.317	1.986	3.303
4.º	1.108	1.896	3.004
1941 — 1.º	1.203	1.652	2.855
2.º	1.034	1.795	2.829
3.º	1.235	1.903	3.138
4.º	848	1.467	2.315
1942 — 1.º	680	1.237	1.917
2.º	658	1.074	1.732
3.º	578	1.226	1.804
4.º	514	931	1.445
1943 — 1.º	525	895	1.420
2.º	500	1.051	1.551
3.º	790	1.188	1.978
4.º	554	1.116	1.670
MESES *Months*			
1942 — Janeiro	276	515	791
Fevereiro	205	299	504
Março	199	423	622
Abril	247	323	570
Maio	243	321	564
Junho	168	430	598
Julho	193	538	731
Agôsto	165	320	485
Setembro	220	368	588
Outubro	176	325	501
Novembro	145	308	453
Dezembro	193	298	491
1943 — Janeiro	109	256	365
Fevereiro	215	369	584
Março	201	270	471
Abril	195	273	468
Maio	119	419	538
Junho	186	359	545
Julho	280	449	729
Agôsto	281	363	644
Setembro	229	376	605
Outubro	262	370	632
Novembro	163	293	456
Dezembro	129	453	582

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CONSTRUÇÕES CIVIS
PRIVATE CONSTRUCTIONS

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO — TOTAIS TRIMESTRAIS
Number — Quarterly totals

QUINTA PARTE
PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas
Statistics of economic activities

BRASIL

DIVISÃO REGIONAL (*)
REGIONAL DIVISION

(*) Organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aprovada pela Presidência da República, em janeiro de 1942. Ainda não observadas aqui, assim como nas estatísticas dêste relatório, as alterações constantes do Decreto-lei 5.812, de 13 de setembro de 1943, que criou os territórios do Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguaçu.

Organized by the Brazilian Institute of Geography and Statistics and approved by the President of the Republic, in January 1942. As in the statistics of this report, the alterations made by Decree law 5.812, of September 13th 1943, which has created the territories of Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã and Iguaçu have not yet been taken into consideration.

BRASIL

POPULAÇÃO (*)
POPULATION

NÚMERO DE HABITANTES
Number of inhabitants

UNIDADES FEDERADAS *States*	1872	1890	1900	1920	1940
Acre	—	—	—	92.379	81.300
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	453.200
Pará	275.237	328.455	445.356	983.507	956.900
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.242.700
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	826.300
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	2.101.300
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	774.500
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1.432.600
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.694.600
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	957.600
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	546.000
Bahia	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	3.939.000
Minas Gerais	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174	6.798.600
Espírito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	758.500
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.862.900
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.781.600
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	7.239.700
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	1.248.500
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	1.184.800
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713	3.350.100
Goiás	160.395	227.572	255.284	511.919	832.900
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	434.300
BRASIL	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	41.565.000(**)
N.º de habitantes por km2 *Number of inhab. per sq. kil.*	1	2	2	4	5

(*) Resultados de operações censitárias. Em 1940, dados sujeitos a retificação.
Results of census. In 1940 — figures subject to correction.

(**) Inclusive 67.100 habitantes da região litigiosa entre Minas Gerais e Espírito Santo.
Including 67.100 inhabitants of the region in litigation between Minas Gerais and Espírito Santo.

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda; Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAÍS
Number of foreigners having entered the country

a) Por anos
Per year

Anos *Years*	Número *Number*
1933	46.081
1934	46.027
1935	29.585
1936	12.773
1937	34.677
1938	19.388
1939	22.668
1940	18.449
1941	9.938
1942	2.627

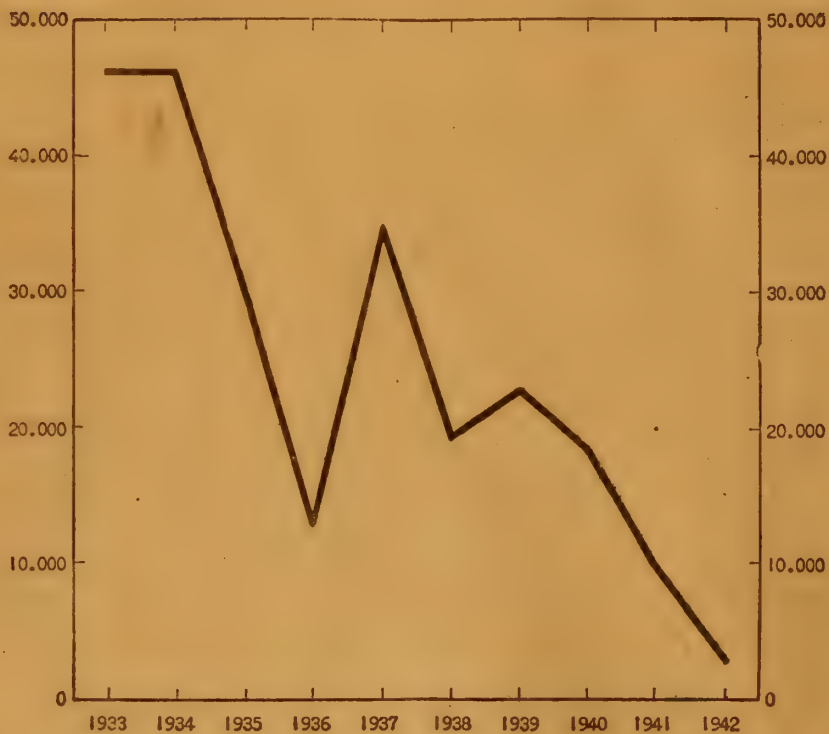
b) Por principais nacionalidades
Principal nationalities

Nacionalidades *Nationalities*	1938	1939	1940	1941	1942
Portuguêses — *Portuguese*	7.435	15.120	11.737	5.777	1.518
Espanhóis — *Spaniards*	290	174	409	125	37
Alemães — *Germans*	2.348	1.975	1.155	453	9
Poloneses — *Poles*	612	612	513	280	8
Italianos — *Italians*	1.882	1.004	411	89	3
Japonêses — *Japanese*	2.524	1.414	1.268	1.548	—
Outras nacionalidades — *Other nationalities*	4.297	2.369	2.956	1.666	1.052
Total	19.383	22.668	18.449	9.938	2.627

Fonte / *Source*: Departamento Nacional de Imigração — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAÍS
Number of foreigners having entered the country

BRASIL

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

a) DADOS ABSOLUTOS
Absolute figures

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per ton*
	1.000 TONELADAS *1.000 tons*	1.000.000 DE CRUZEIROS	CRUZEIROS
1931	40.162	7.587	189
1932	40.098	8.371	209
1933	41.748	9.698	232
1934	44.524	11.089	249
1935	43.879	11.841	270
1936	46.529	13.274	285
1937	44.205	13.898	314
1938	47.424	14.722	310
1939	51.923	14.919	287
1940	54.870	15.702	286

b) ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

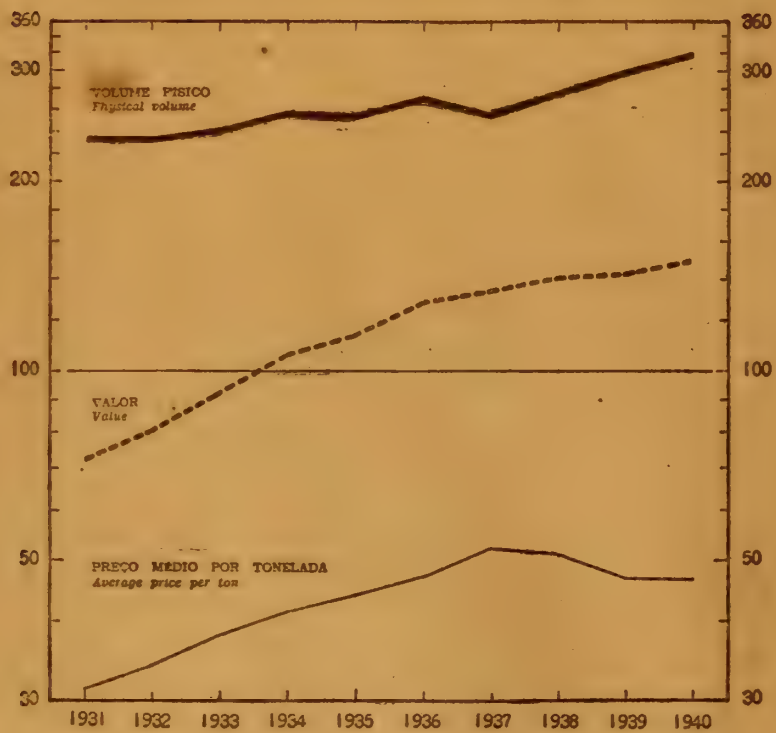
ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per ton*
1931	231	72	31
1932	231	80	34
1933	240	92	38
1934	256	105	41
1935	252	113	44
1936	268	126	47
1937	254	132	52
1938	273	140	51
1939	299	142	47
1940	316	149	47

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES
Indexes

1928 = 100

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL PRODUCTION

SUJEITA A IMPOSTO DE CONSUMO (*)
Subject to consumption tax

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1937	1938	1939	1940	1941
Acre e Amazonas	10.969	11.110	15.387	17.661	23.084
Pará	40.387	47.586	62.887	61.414	85.232
Maranhão	21.179	24.606	37.548	32.996	77.227
Piauí	4.176	3.384	5.145	5.636	9.913
Ceará	29.734	35.239	48.038	70.004	95.489
Rio Grande do Norte	4.014	6.608	11.131	11.665	13.134
Paraíba	47.011	55.974	64.461	77.363	130.831
Pernambuco	318.494	376.144	673.177	483.261	577.283
Alagoas	50.495	55.076	69.565	67.469	131.552
Sergipe	45.908	53.211	61.223	59.122	144.601
Bahia	117.247	116.702	148.723	156.858	278.451
Minas Gerais	518.290	590.081	786.907	943.286	1.296.013
Espírito Santo	9.076	14.635	20.978	25.921	29.306
Rio de Janeiro	464.060	486.452	591.323	626.175	890.233
Distrito Federal	1.535.013	1.784.929	1.977.780	2.047.455	2.679.379
São Paulo	4.200.561	5.367.246	6.037.636	6.237.943	6.979.823
Paraná	82.157	128.369	164.268	181.376	251.807
Santa Catarina	134.650	191.162	212.622	254.060	336.254
Rio Grande do Sul	590.324	951.536	1.054.922	1.048.339	1.252.555
Goiás	6.201	—	—	8.864	16.258
Mato Grosso	5.202	7.038	11.042	11.357	13.230
BRASIL	8.235.168	10.307.088	12.054.763	12.428.225	15.311.655

(*) Excluída a produção de sal.
Excludes the production of salt.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

a) VOLUME FÍSICO
Physical volume

ANOS *Years*	1.000 TONELADAS *1.000 tons*		ÍNDICES (1928 = 100) *Indexes (1928 = 100)*	
	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*
1934	2.185	3.971	105	68
1935	2.762	4.338	133	74
1936	3.109	4.599	150	79
1937	3.296	5.218	159	89
1938	3.934	5.007	190	86
1939	4.183	4.874	202	83
1940	3.237	4.441	156	76
1941 (*)........	3.536	4.049	170	69
1942 (*)........	2.661	3.003	128	51
1943 (*)........	2.696	3.302	130	57

b) VALOR
Value

ANOS *Years*	1.000.000 DE CRUZEIROS			ÍNDICES (1928 = 100) *Indexes (1928 = 100)*	
	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*	SALDOS *Balances*	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*
1934	3.459	2.503	+ 956	87	68
1935	4.104	3.856	+ 248	103	104
1936	4.895	4.269	+ 626	123	116
1937	5.092	5.314	— 222	128	144
1938	5.097	5.195	— 98	128	141
1939	5.615	4.984	+ 631	141	135
1940	4.961	4.964	— 3	125	134
1941	6.725	5.514	+ 1.211	169	149
1942	7.499	4.644	+ 2.855	189	126
1943	8.728	6.073	+ 2.655	220	164

c) PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

ANOS *Years*	CRUZEIROS		ÍNDICES (1928 = 100) *Indexes (1928 = 100)*	
	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*	EXPORTAÇÃO *Exports*	IMPORTAÇÃO *Imports*
1934	1.583	630	83	100
1935	1.486	889	78	140
1936	1.575	928	82	147
1937	1.545	1.018	81	161
1938	1.296	1.038	68	164
1939	1.342	1.022	70	162
1940	1.532	1.118	80	177
1941	1.902	1.362	99	215
1942	2.819	1.547	147	244
1943	3.237	1.839	169	291

(*) Pêso líquido.
Net weight.

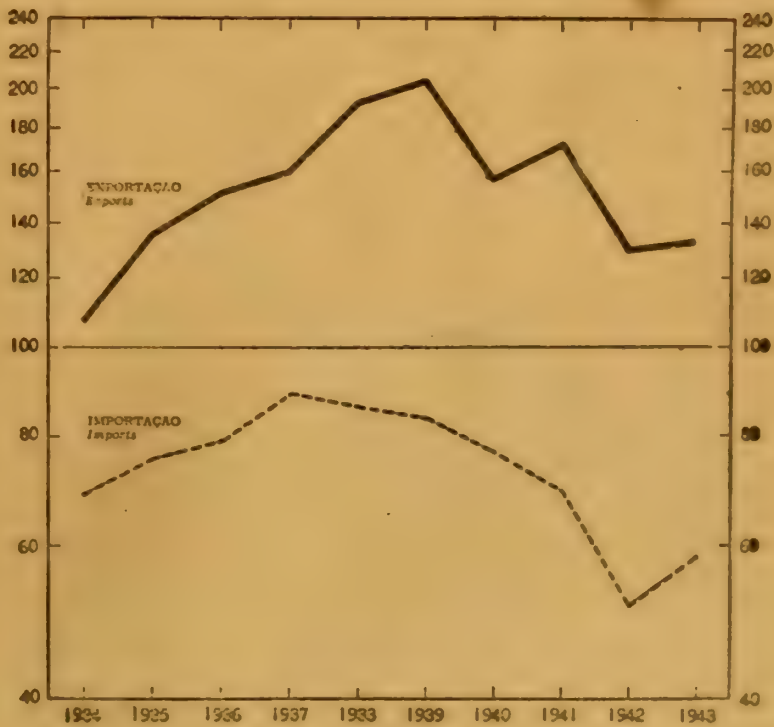
Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

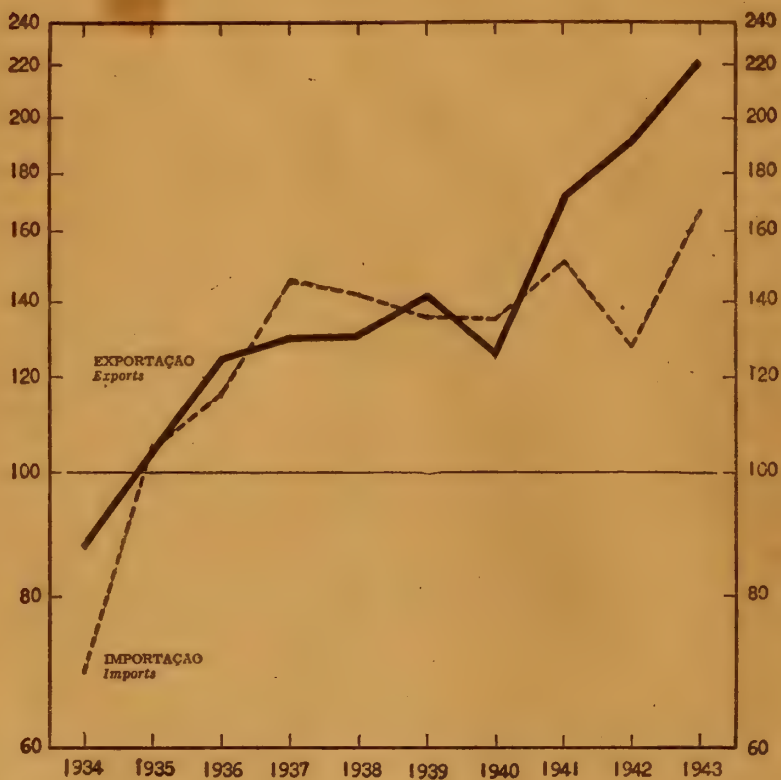
EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO
Indexes of physical volume

1928 = 100

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

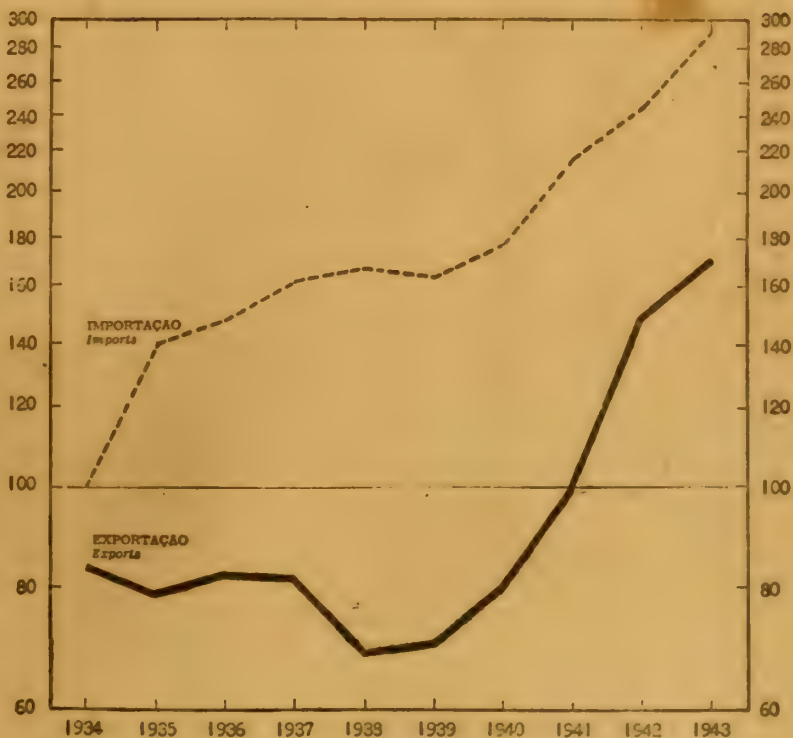
ÍNDICES DO VALOR
Indexes of value

1928 = 100

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

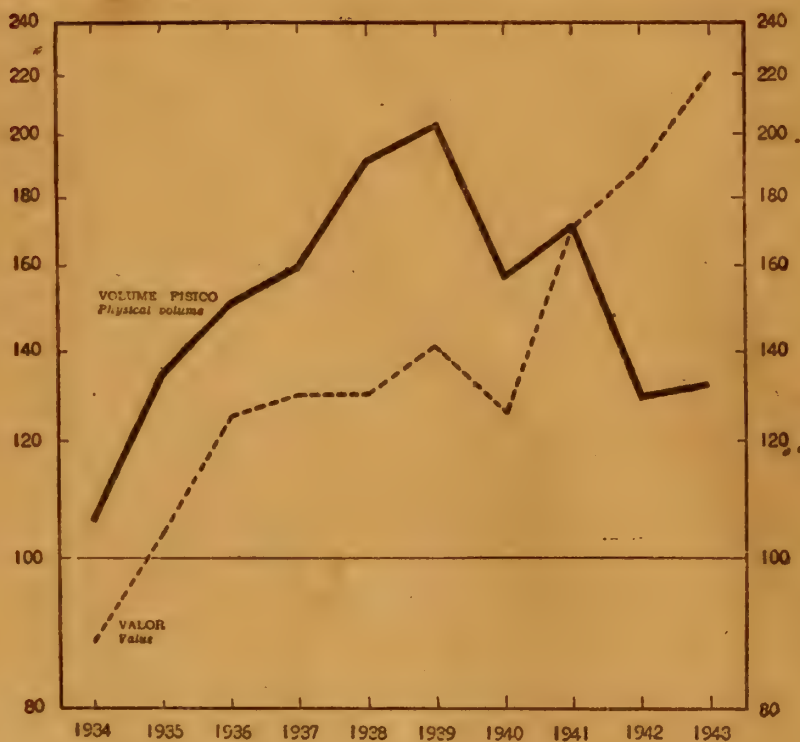
EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA
Indexes of average prices per ton

1928 = 100

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO
Exports

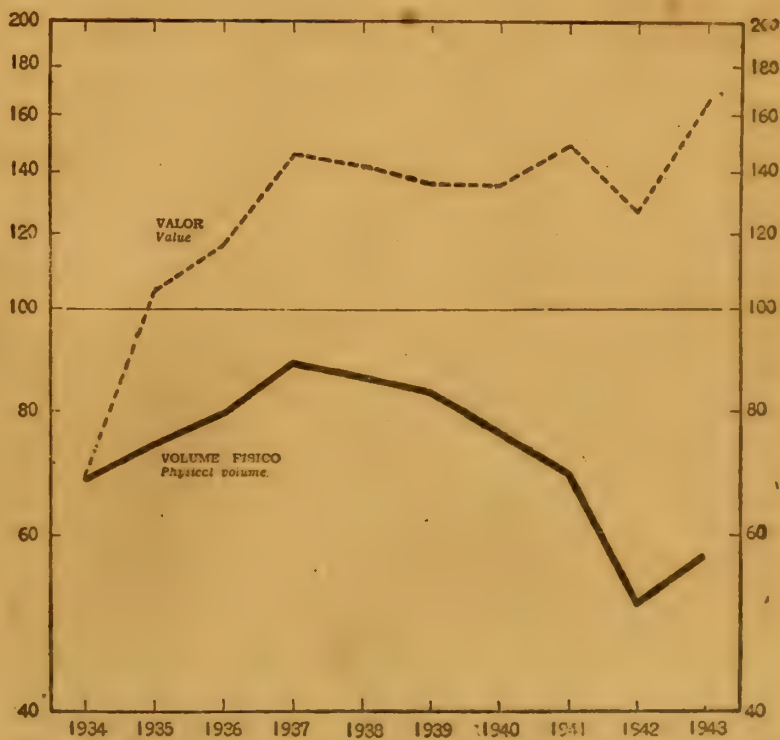
ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR
Indexes of physical volume and value

1928 = 100

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇAO
Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR
Indexes of physical volume and value

1928 = 100

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

a) MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

PERÍODOS *Periods*	1.000 TONELADAS *1.000 tons*	1.000.000 DE CRUZEIROS	PREÇO MÉDIO POR TONELADA (CRUZEIROS) *Average price per ton (cruzeiros)*
1933	155	213	1.367
1934	174	232	1.333
1935	182	275	1.513
1936	197	316	1.604
1937	210	355	1.686
1938	217	342	1.573
1939	241	377	1.566
1940	247	406	1.643
1941	268	521	1.946
1942	254	553	2.178
1942 { 11 meses / *11 months*	251	537	2.142
1943 { 11 meses / *11 months*	232	576	2.485

b) ÍNDICES (MÉDIA MENSAL DE 1928 = 100)
Indexes (1928 monthly average = 100)

PERÍODOS *Periods*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per ton*
1933	98	84	86
1934	110	92	84
1935	115	109	95
1936	124	125	101
1937	133	141	106
1938	137	135	99
1939	152	150	98
1940	156	161	103
1941	169	207	122
1942	160	219	137
1942 { 11 meses / *11 months*	158	213	135
1943 { 11 meses / *11 months*	146	228	156

Esta estatística abrange sòmente o comércio feito, por via marítima e fluvial, de portos de um para portos de outros Estados.

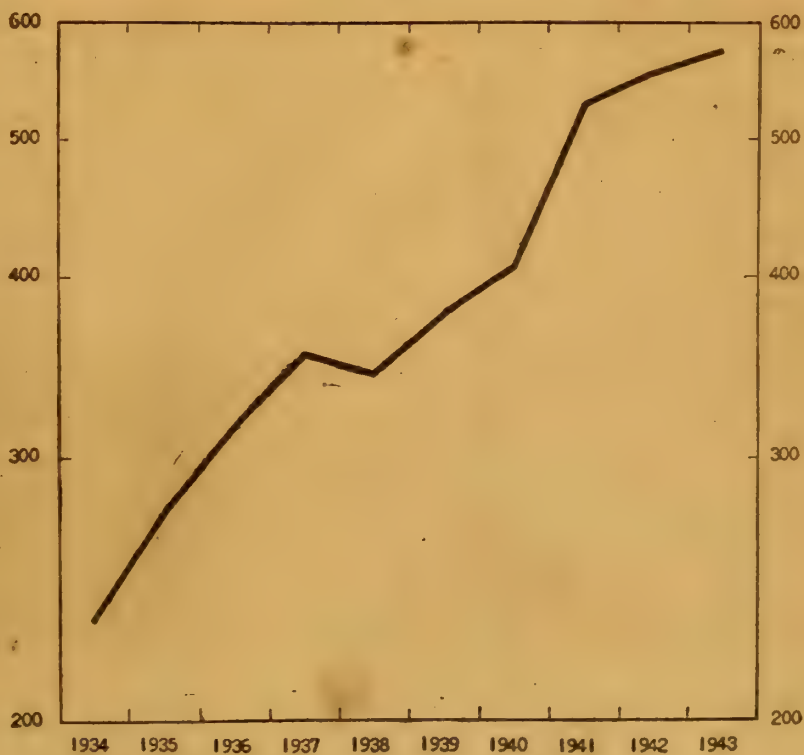
These statistics comprise only maritime and up-river trade made from the ports of one State to the ports of other States.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

1.000.000 DE CRUZEIROS

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

CAFÉS DESTRUÍDOS ATÉ O ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
Coffee destroyed up to the end of each year

Anos *Years*	1.000 sacas *1.000 bags*
1934	34.108
1935	35.801
1936	39.532
1937	56.729
1938	64.733
1939	68.253
1940	71.069
1941	74.492
1942	76.804
1943	78.079

Fonte / *Source* } Departamento Nacional do Café.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONÍVEL
Available stocks

a) PREÇOS MÉDIOS
Average prices

ANOS *Years*	MERCADO DE NOVA YORK (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*		MERCADO DE SANTOS (Cruzeiros por 10 kg) *Santos market (Cruzeiros per 10 Kg)*	MERCADO DO RIO DE JANEIRO (Cruzeiros por 10 kg) *Rio de Janeiro market (Cruzeiros per 10 Kg)*
	TIPO 4, SANTOS *Santos, type 4*	TIPO 7, RIO *Rio, type 7*	TIPO 4 *Type 4*	TIPO 7 *Type 7*
1934	11.1/8	9.3/4	17,05	14,97
1935	8.7/8	7.1/8	16,33	11,86
1936	9.3/8	7.3/8	17,93	13,95
1937	10.7/8	8.7/8	22,84	17,48
1938	7.5/8	5.1/4	19,76	12,34
1939	7.1/2	5.3/8	19,71	13,64
1940	7.	5.3/8	18,75	13 07
1941	11.1/8	7.7/8	33,22	22,76
1942	13.3/8	9.3/8	43,10	27,49
1943	13.3/8	9.3/8	Nominal	26,40

b) ÍNDICES (MÉDIA DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

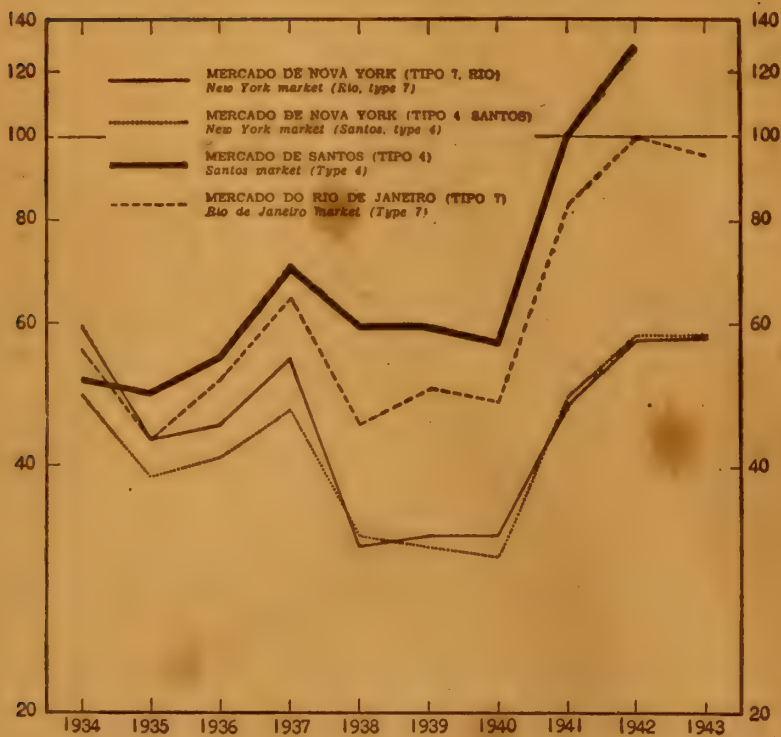
ANOS *Years*	MERCADO DE NOVA YORK *New York market*		MERCADO DE SANTOS *Santos market*	MERCADO DO RIO DE JANEIRO *Rio de Janeiro market*
	TIPO 4, SANTOS *Santos, type 4*	TIPO 7, RIO *Rio, type 7*	TIPO 4 *Type 4*	TIPO 7 *Type 7*
1934	49	59	51	55
1935	39	43	49	43
1936	41	45	54	51
1937	47	54	69	64
1938	33	32	59	45
1939	32	33	59	50
1940	31	33	56	48
1941	49	48	100	83
1942	58	57	130	100
1943	58	57	—	96

Fontes / *Sources*: Departamento Nacional do Café; Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda; Jornal do Comércio.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average prices of available stocks

ÍNDICES (MÉDIA DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

DISPONÍVEL
Available stocks

PREÇOS MÉDIOS
Average prices

MESES *Months*	MERCADO DE NOVA YORK (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*	MERCADO DE LIVERPOOL (Pence por libra) *Liverpool market (Pence per pound)*			MERCADO DE SÃO PAULO (Cruzeiros por 15 kg) *São Paulo market (Cruzeiros per 15 Kg)*	MERCADO DE PERNAMBUCO (Cruzeiros por 15 kg) *Pernambuco market (Cruzeiros per 15 Kg)*
	AMERICAN M. UPLAND	AMERICAN M. UPLAND	SÃO PAULO FAIR (*)	NORTE DO BRASIL FAIR (**)	TIPO 5 *Type 5*	TIPO 5, SERTÃO *Sertão, type 5* (***)
1938-Março	8,87	5,06	5.28	4,65	51,27	40.00
Junho	8,37	4,62	4.73	4,23	46,94	38.85
Setembro	8.17	4,79	4,88	4,32	47,19	39,92
Dezembro ...	8,73	5,15	5,15	4,52	48,43	41,80
1939-Março	9,00	5,23	4,99	4,64	46,76	37,15
Junho	9,88	5,70	5,29	4,99	53,40	41,91
Setembro	9,27	6,79	6.50	6,15	53,41	39,81
Dezembro ...	10,96	8,50	8,50	8,15	73,06	66,63
1940-Março	10,89	7,74	7,83	7,59	59,54	56,61
Junho	10,71	7,57	7,44	7,20	40.94	45.17
Setembro	9,88	8,34	8,04	7,74	41,52	38,33
Dezembro ...	10,38	8,48	8,53	—	44,25	34,20
1941-Março	11,07	8,88	8,88	9,08	41,46	34,54
Junho	14,66	—	—	—	41,50	36,00
Setembro	17,95	—	—	—	52,69	69 08
Dezembro ...	18,09	—	—	—	44,24	52,76
1942-Janeiro	19,84	—	—	—	46,84	56,36
Fevereiro	20,02	—	—	—	49.16	59.82
Março	20,42	—	—	—	47,13	59,23
Abril	21,06	—	—	—	50,11	56.00
Maio	20,88	—	—	—	57,14	59.00
Junho	19,76	—	—	—	59.19	60.43
Julho	20,27	—	—	—	65,15	68,65
Agôsto	19,45	—	—	—	62,29	70,00
Setembro	19,61	—	—	—	61,77	68 20
Outubro	19,78	—	—	—	62,98	72,00
Novembro ...	20,20	—	—	—	65,39	78,33
Dezembro ...	20,55	—	—	—	67,04	80,00
1943-Janeiro	21,33	—	—	—	67,85	80,25
Fevereiro	21,60	—	—	—	66,13	82,00
Março	21,97	—	—	—	67,16	82.00
Abril	22,06	—	—	—	67,50	82,00
Maio	21,97	—	—	—	70,79	79,60
Junho	21,87	—	—	—	73,88	78,26
Julho	21,46	—	—	—	77,46	71 37
Agôsto	21,09	—	—	—	83.15	74,81
Setembro	21,10	—	—	—	80,96	77,60
Outubro	21.00	—	—	—	78.51	81.23
Novembro ...	20,32	—	—	—	79.59	84,35
Dezembro ...	20,32	—	—	—	79,46	84,40

(*) A partir de 17 de fevereiro de 1941 estas cotações referem-se ao tipo denominado "São Paulo Fair Novo Standard".
Since February 17th 1941, these quotations refer to the type so-called "São Paulo Fair Novo Standard".

(**) Em 1941 referem-se ao tipo denominado "Pernambuco Fair (Não oficial)".
The figures for 1941 refer to the type so-called "Pernambuco Fair (Not official)".

(***) Até junho de 1939 os preços se referem ao tipo "Matas".
Up to June 1939, the prices refer to the type "Matas".

Fontes / *Sources*: Jornal do Comércio; O Estado de São Paulo.